

Símbolo da Guerra Civil de Espanha



LA PASIONARIA: O FIM DE UMA VIDA HERÓICA

Morreu La Pasionaria. Morreu uma geração heróica e cruel, património da história dos comunistas, parte substancial também da história do Ocidente. Quando Dolores Ibaruri Gomez lançou, pela rádio, em 1936, o seu famoso grito «No pasarán!», enganou-se. Os fascistas espanhóis acabaram por passar. Não lhe diminuiu o mérito por isso. E ontem morreu, quando a perestroika avança e já sepultou, real ou figuradamente, todas as grandes figuras da sua geração de comunistas. Mas que alguém leia a história da vida dela e, de novo, ouvirá a sua voz vibrando nesse outro grito inesquecível. «Mais vale morrer de pé do que viver de joelhos!»

Págs. 13, 14 e 15



*Para enfrentar
os checos*

**RUI
BARROS
EM
DÚVIDA**

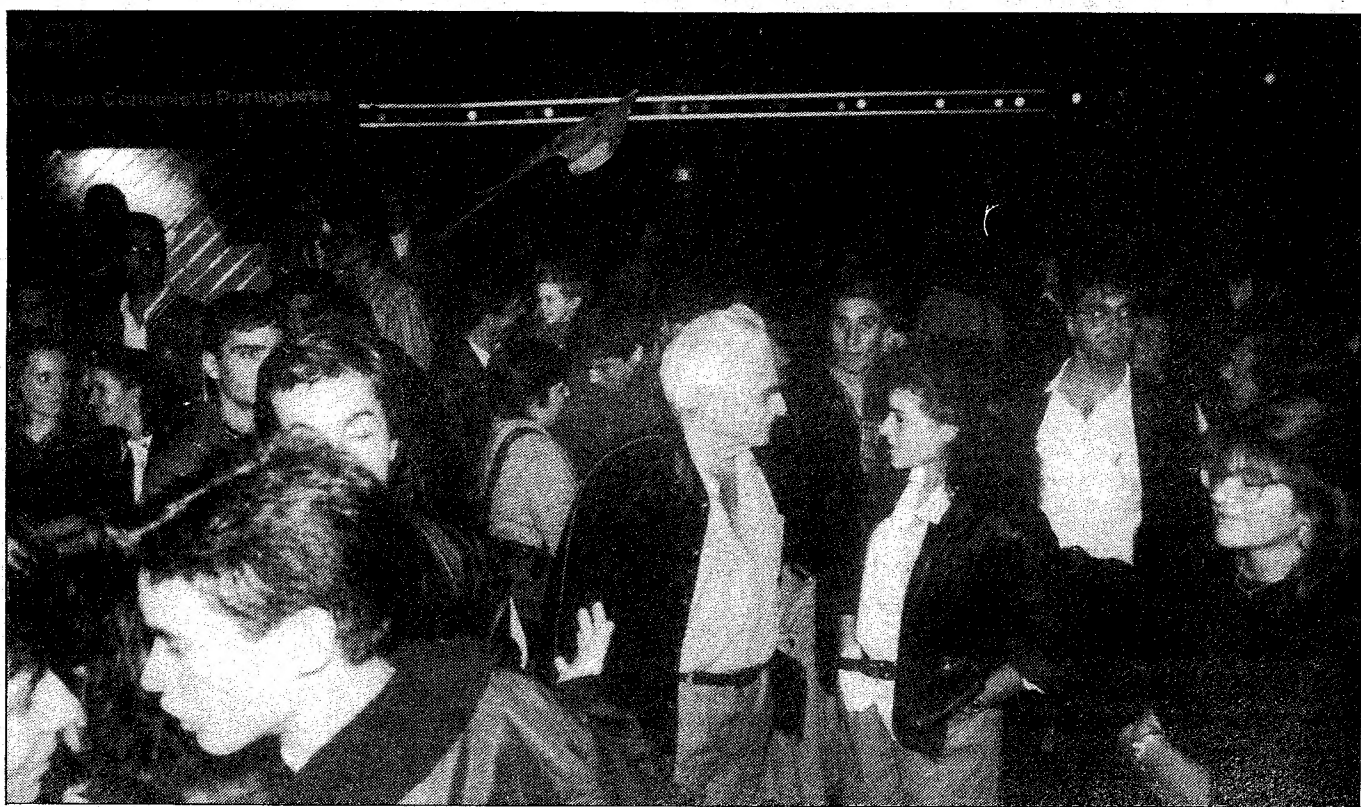
Pág. 24

Com a Juventude Comunista

CUNHAL NUMA DE ROCK

Um dia depois de ter completado 76 anos, Álvaro Cunhal foi ao Rock. Não dançou - como diz que gosta - mas esteve entre os jovens comunistas que escolheram o Rock Rendez-Vous para comemorar o 10º aniversário da JCP

Pág. 35



Álvaro Cunhal à saída do Rock Rendez-Vous, onde se deslocou sábado à tarde

Caça grossa em Mértola

MONTARIA AO JAVALI TRAÍDA PELO VENTO

Págs. 7, 8 e 9

Miaus no Casino Estoril

PERSAS SÃO REIS NO REINO DOS GATOS

Págs. 10 e 11



Uma imagem de Abril passado: confronto entre polícias na Baixa lisboeta por causa da questão sindical

SINDICATOS DA POLÍCIA VOLTAM AO PARLAMENTO

Amanhã tem início no Parlamento a discussão do associativismo sindical na Polícia. O debate, que será marcado por uma concentração de agentes da PSP, tem lugar numa altura em que Portugal é o único país da CEE onde tal direito ainda não é reconhecido.

A discussão tem por base dois projectos-lei, um do Partido Socialista e outro do Governo e já foi adiada por duas vezes.

A Pró-Associação Sindical da PSP (Pro-ASP/PSP) pretende que os polícias façam «uma grande concentração na Assembleia da República», pois trata-se de «um momento histórico para os polícias», disse uma fonte daquela associação.

«Vamos estar no Parlamento, quer a discussão seja ou não adiada, e vamos estar com força, às centenas», afirmou José Carreira, dirigente da Pro-ASP.

A três dias do debate os deputados do PSD e PS ainda não tinham chegado a acordo. Tal entendimento obrigaria a uma maioria de dois terços indispensável para aprovar a proposta, mas «as reuniões contínuas não obtiveram qualquer resultado».

A Pro-ASP/PSP, que admite a possibilidade de novos adiamentos, pede a todos os deputados que aprove um lei que consagre o sindicalismo policial e «encerre o processo repressivo contra activistas, através da amnistia de

todas as infracções disciplinares por actividades sindicais».

José Carreira o dirigente da Pro-ASP afirmou já que «rejeita pura e simplesmente o projecto do Governo» acrescentando que «o do PS é o que minimamente reconhece e aponta as nossas reivindicações, nomeadamente, o direito ao sindicalismo».

Aquele dirigente considerou que a não publicação da lei poderá ser a base para o exercício de «algumas represões junto dos activistas do sindicato por parte da hierarquia e do Governo».

Portugal: o único sem polícias sindicalizados

Portugal é o único país da Europa comunitária que não tem sindicatos ou associações de polícia de segurança pública, revela um estudo elaborado pela agência Lusa em todos os países da CEE.

Na Europa dos «11», existem duas associações e mais de 30 grandes sindicatos de polícia, envolvidos num movimento que abrange mais de metade dos polícias europeus, e duas organizações internacionais: a União Internacional de Sindicatos de Polícia (UISP) e o Conselho Europeu de Sindicatos de Polícia (CESP).

Nos países da CEE, excluindo Portugal, existem mais de 682 mil polícias, dos quais 385 mil são sindicalizados. Os

países com maior percentagem de sindicalização são o Luxemburgo, com 93 por cento, a Holanda, com 90, a França, com 67 e a Dinamarca, onde dos 10.315 efectivos, apenas cinco polícias não estão sindicalizados.

Farda não é obstáculo

Os agentes podem participar, fardados, em manifestações, na Alemanha, Itália, Dinamarca, Bélgica e Holanda, e, sem farda, na França, na Espanha, na Grécia e no Luxemburgo.

Na Inglaterra e na Irlanda os polícias não podem participar em manifestações. Quanto a formas de luta mais duras, salienta-se o caso dos agentes dinamarqueses, que recorreram à greve uma vez, em 1987, durante quatro horas.

Em Portugal, os agentes da PSP pedem a criação de um sindicato desde 1982, altura em que se reuniam clandestinamente na rua Teófilo Braga, em Lisboa.

Depois nasceu a Pro-ASP/PSP tendo-se realizado encontros, concentrações e reivindicações que culminaram com os confrontos de 21 de Abril de 1989, no Terreiro do Paço.

A propósito da pancadaria entre agentes da PSP e do Corpo de Intervenção, um dirigente sindical holandês afirmou: «Portugal é um país atrasado quando não deixa os polícias organizarem-se».

Ministros da CEE preparam cimeira

Os ministros da Economia e Finanças da CEE reúnem-se hoje em Bruxelas para discutirem a União Económica e Monetária (UEM) e a abolição das fronteiras fiscais. Estão sobretudo em causa as divergências entre o relatório elaborado pelo «Comité Delors», um grupo de alto nível encarregado de estudar a UEM, e as teses britânicas sobre o mesmo tema.

A Presidência do Conselho de Ministros dos «Doze» já deitou água na fervura, ao precisar que se trata de documentos com «estatutos diferentes», mas a verdade é que as conversações de Bruxelas depende uma boa parte do sucesso da próxima cimeira europeia de Estrasburgo e, ao mesmo tempo, o próprio balanço da Presidência francesa, inaugurada com pompa e circunstância no ambiente festivo das comemora-

ções do Bicentenário da Revolução de 1789.

Daf que o Presidente em exercício do Conselho, Roland Dumas, tenha tomado bem claro que o relatório do grupo de alto nível «foi aprovado a doze pelos representantes dos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças, enquanto o documento britânico constitui apenas uma iniciativa unilateral de um Estado membro lançada no debate».

Enquanto o relatório do grupo de alto nível avança para o debate de questões colocadas para além da primeira fase, a principiar em Julho do próximo ano, o Governo britânico defende um processo evolutivo que exclui liminarmente a abordagem dos avanços que transcendam a etapa referida.

A representação portuguesa é chefiada pelo titular da pasta das Finanças, Miguel Cadilhe.

Desmond Tutu adverte portugueses

O arcebispo anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, conhecido pela suas posições na luta anti-apartheid, lançou uma advertência aos portugueses que se encontram em território-sul africano no sentido de tomarem uma posição clara sobre a política do país.

Em entrevista ao jornal madeirense «Diário de Notícias» do Funchal, Tutu disse que os emigrantes portugueses «não podem ser neutrais» nas grandes questões internas da África do Sul. O arcebispo sublinhou que os movimentos nacionalistas negros «consideram herói todo o branco que estiver contra o Apartheid, da mesma forma que rejeitam todo o negro que estiver a favor», por isso, acrescenta, «têm de ser os portugueses a decidir o seu futuro».

Desmond Tutu manifestou-se disposto a dialogar com as autoridades sul-africanas, em particular com De Klerk. «Ele sabe onde me encontrar e estamos sempre dispostos para o diálogo, pois não temos a porta fechada», disse o arcebispo anglicano.

Sul-africanos apostam em Portugal

Uma missão de empresários sul-africanos, que hoje inicia uma visita de trabalho a Portugal, vai proceder à análise do comércio local com vista a um futuro investimento e trocas comerciais no sector.

A missão liderada pelo vice-ministro sul-africano do Comércio, Theo Alant, tem em agenda um encontro com o ministro do Comércio português, Ferreira do Amaral, com associações nacionais do comércio e indústria, com representantes da banca privada e nacionalizada e ainda com importantes grupos económicos sediados em Lisboa e no Porto. Os doze empresários, que compõem a delegação empresarial, pertencem aos ramos da produção e distribuição alimentar, indústria pesqueira, indústria de componentes automóveis, banca, finanças, micro-informática e imobiliária, entre outros.

Acordo de cooperação luso-japonês

O Instituto de Participações do Estado, IPE e o Industrial Bank of Japan, assinaram hoje, em Tóquio, um acordo de cooperação destinado a apoiar investimentos japoneses em Portugal, nomeadamente no sector industrial.

Sousa Gomes, presidente do IPE, e Yoh Kurosawa, vice-presidente do TBJ, rubricaram o documento que prevê maior apoio a entidades empresariais japonesas interessadas em investimentos directos, joint ventures ou transferência de tecnologia para Portugal.

O responsável pelo IPE destacou a importância do acordo para uma cooperação mais estreita entre as duas instituições envolvidas, no sentido do desenvolvimento das relações comerciais entre os dois países. Participaram na cerimónia o ministro da Indústria, Mira Amaral e o secretário de Estado do Comércio Externo, Horta e Costa.

Eurico de Melo em Bruxelas

Os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros participam, hoje, na reunião da União Europeia Ocidental, que se realiza em Bruxelas.

Eurico de Melo e João de Deus Pinheiro, em representação pelo Governo português, participam nos debates sobre os recentes acontecimentos no Leste da Europa.

Neste encontro, os países membros da UEO vão debater o papel da organização no quadro de evolução das relações intra-europeias, tendo em conta as reformas em curso no Leste da Europa.

O representante da União Europeia Ocidental vão também reflectir sobre a segurança no âmbito da Comunidade Económica Europeia, após a entrada em vigor do Acto Único europeu e a sua incidência em matérias como as indústrias de armamento.

Partido ambientalista: «Não, obrigado»

O secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, não defende a criação de um partido ambientalista em Portugal, porque «um partido ambientalista genuíno só faz sentido quando o sistema partidário não consegue combater o ambiente».

Macário Correia participou, ontem, no 1º Encontro das Associações de Defesa do Ambiente, que se realizou nas instalações da feira de S. Mateus, em Viseu.

Segundo o secretário de Estado, «os partidos políticos não se devem confundir com as associações de defesa do ambiente», ao mesmo tempo que elogiava o trabalho desenvolvido pelas associações e as exortava «a criar uma voz que represente eficazmente o conjunto das ADA's».

Em conclusão do encontro de dois dias, os participantes aprovaram a criação de um organismo superior que coordene a actividades das associações de defesa do ambiente.

Jovens portugueses são os mais informados

Os jovens portugueses seguidos dos franceses e dos espanhóis demonstraram ser os mais informados da Europa.

A maioria dos jovens europeus prefere estudar nos Estados Unidos, trabalhar numa multinacional-americana e admiram mais Mikail Gorbachev do que Lech Walesa ou George Bush, revelou o jornal francês «Liberation».

Os dados apresentados pelo jornal baseiam-se nas conclusões de uma sondagem efectuada em 11 países da Comunidade Europeia (com excepção do Luxemburgo) entre 1100 jovens dos 18 aos 30 anos.

O inquérito revela ainda que apenas 54 por cento dos jovens sabem que os respectivos países fazem parte da CEE. Questionados sobre os acontecimentos mundiais que mais marcaram 1989, 67 por cento dos inquiridos salientaram as manifestações estudantis na China, 31 por cento a luta contra o tráfico de droga, na Colômbia e 25 por cento a designação de um primeiro-ministro não-comunista na Polónia.

A ordem democrática e a moralidade pública

Fernando Piteira Santos

1 A obstinada defesa contra a crítica das oposições, e a opinião corrente, dos responsáveis de sectores da administração pública, pode, da parte do partido que governa, e do seu chefe, apresentar-se como uma atitude de natural solidariedade, mas evidencia uma aprovação tácita do que merece reprobção, uma identificação com o que merece censura. Tais são os casos dos ministros: Leonor Beza e Miguel Cadilhe.

Quanto aos inquéritos, a maioria parlamentar cobre as actuações suspeitas por solidariedade partidária e encobre, justifica e até enaltece os presumíveis culpados. Os «fundos europeus» têm sido um verdadeiro poço sem fundo. E, em relação às habilidades comprometedoras e às fraudes sucessivas, verifica-se uma inexplicável indulgência. Generaliza-se um ambiente permissivo em que não só as espertezas que iludem o fisco, defraudam o Estado, ensombram a relação dos governantes com os governados, como os expedientes que levam a alcançar lucros fáceis se tornaram regra. Os sinais exteriores de riqueza são um escândalo público e um exibicionismo irresponsável dá-lhes um cunho insultuoso. Os «novos ricos» acumularam rapidamente fortunas consideráveis. Parece difícil que o tenham conseguido por meios lícitos.

A dita «classe política», nuns casos ignora, não reage, noutros instalou-se no sistema. E não se pense que o negocismo, a especulação, a corrupção activa e/ou passiva, tem só uma tonalidade: o laranja. Nem se pense, também, que se trata de tirar partido de casos concretos - uns averiguados, outros com forte presunção -, para atacar o Governo. O problema é de maior âmbito. O Governo tem responsabilidades, mas a sociedade portuguesa é igualmente responsável. Admite, aceita, os «triunfadores». Não reprova claramente, frontalmente as condutas que violando exigências de moralidade pública, põem em causa a própria «ordem democrática».

2 A história do deputado viajante que deu a volta ao Mundo e ao cofre do Parlamento, não é um mero caso anedótico, embora lamentável. É um caso exemplar da facilidade com que os dinheiros públicos escorrem através de canais não controlados, das facilidades que os serviços consentem ou das quais são coniventes, da falta de critério dos beneficiados. Verificam-se abusos e fraudes. E, como diz o prolóquio popular: «Depois do burro morto, cevada ao rabo».

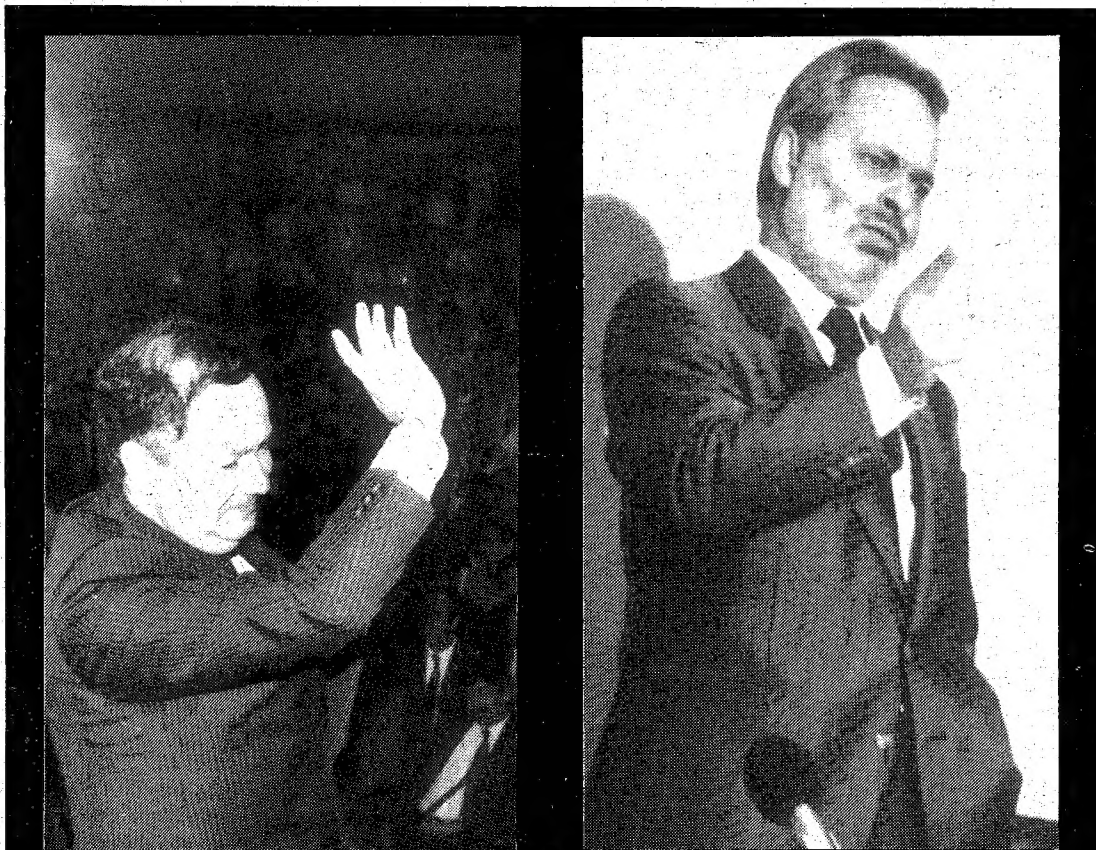
A Assembleia da República aprovou, por unanimidade - é certo e digno de referência -, o novo sistema de processamento das despesas de viagens dos deputados, subsídios de transporte e ajudas de custo, «quando no exercício das suas funções e por causa delas». O presidente da Assembleia da República empenhou-se na definição das novas condições que se oferecem aos deputados para viajar em função «da distância entre o seu círculo eleitoral e a sede do Parlamento», das viagens que façam em representação da Assembleia, das representações em organismos internacionais.

Registe-se o novo dispositivo e admita-se a sua virtude cautelar. Mas não se esqueça o inquérito ao caso que deflagrou o problema. Tratava-se de um deputado do PPD-PSD. A questão terá justificação maioritária, possível-

mente. E a moralidade pública, de que os deputados deveriam ser gerentes e fiscalizadores, será esquecida.

Disse um deputado (Guido Rodrigues, do PPD-PSD): «... as irregularidades deixam de ser possíveis e sem irregularidades também as suspeições públicas desaparecem». Esta noção relativista - irregularidades possíveis/suspeições públicas justificadas - situa-se no mais baixo patamar da responsabilidade dos deputados perante o eleitorado, perante a Nação. Não se trata de salvar uma aparência, mas de dar exemplo de moralidade pública, de zelar pela moralidade pública.

3 Sem rigorosa moralidade pública é precária a ordem democrática. Não consideremos só as alterações físicas da ordem democrática, consideremos, também, as violações políticas, administrativas e morais. Não se pode ler sem espanto, sem indignação, sem uma grande apreensão quanto à validade política e institucional da Democracia que estamos a construir, a reportagem do semanário «Expresso» sobre a Região Autónoma da Madeira, assinada por Jorge Van Krieken.



Alberto João Jardim e Valentim Loureiro: o desafio à ordem democrática vai ficar sem resposta

O jornalista revela, preto no branco, uma situação grave para a moralidade pública e de desrespeito da ordem democrática. O presidente do Governo Regional é o dirigente regional do PPD-PSD. Os problemas políticos, administrativos e de ordem moral, que a reportagem foca, atingem o partido e o Estado.

O procurador da República queixa-se da «obstrução sistemática da Direcção-Regional da Fiscalização Económica que, em desafio ao poder institucional, recusa enviar-lhe os processos retidos nos cofres da inspecção», e não é mais feliz nas investigações relativas às «presumíveis irregularidades cometidas pela diocese do Funchal na administração de centenas de milhares de contos doados à Igreja por uma fiel da alta sociedade local, Eugénia Bettencourt.» («Expresso», 4/11/1989). «O poder judicial sofre, alegadamente, constantes pressões...» («Expresso», idem), Jaime Ramos, líder do grupo de deputados do PSD no Parlamento Regional, controla «a empresa Fernando J. Ramos que comercializa materiais de construção e abastece a quase totalidade das câmaras nessa mercadoria e em asfalto. Além disso, forneceu milhares de contos em equipamentos de escritório para a Assembleia Regional.»

(«Expresso», idem). E situações idênticas são referidas em relação a outros colaboradores de Alberto João Jardim. Segundo o jornalista do «Expresso», na ilha, «fazem-se insólitos negócios». Desses «insólitos negócios» damos um exemplo: «Joe Berardo doou um iate ao Governo Regional, com a condição de poder utilizá-lo quando muito bem entender. O Governo paga, entretanto, a tripulação e todos os encargos de manutenção.» («Expresso», idem):

Não alonguemos as citações. De um responsável do departamento de Fiscalização Económica, disse Alberto João Jardim: «Esse senhor (João de Freitas) era filiado no partido. Em vez de ter uma conversa connosco cá dentro, esse senhor apresentou queixas que envolviam inclusive um membro do Governo, o anterior secretário regional da Economia. Repare... o gajo (João de Freitas) está filiado no PSD! E eu não hesitei em afastá-lo quando criou um mal-estar na praça... Foi expulso pelo conselho de jurisdição regional; teve o seu processo... e foi para o olho da rua...» («Expresso», idem). O jornalista refere-se, igualmente, a «domesticação da Imprensa», ao recrutamento dos autarcas, ao tráfico de influências, ao jogo de sorte conhecido por «raspa-raspa», à espionagem, ao alheamento do ministro da República, general Lino Miguel.

Poderão os senhores deputados ignorar a reportagem do «Expresso»? Poderá o Governo do PSD, e a direcção nacional do PSD, ficar indiferentes às detalhadas, concretas e graves acusações que envolvem o Governo Regional e o partido na Madeira?

As liberdades de linguagem, as improvisações demagógicas, os assomos totalitários de Alberto João Jardim, são tópicos de uma mentalidade de donatário feudal e de uma prática política autoritária, mentalidade e prática que se não integram na ordem democrática.

4 E como conciliar a ordem democrática com o implícito e o explícito no irado discurso do major Valentim Loureiro?

Numa conferência de Imprensa, adrede convocada, para refutar acusações e suspeitas relativas à cilada de Barro Branco na qual Joaquim Ferreira Torres foi assassinado, o major Valentim Loureiro arvorou-se em acusador, desafiou as autoridades policiais, ameaçou gregos e troianos com processos judiciais. Com especial veemência desafiou o director da DCCB, dr. Orlando Romano, para que pusesse a claro o que tinha contra ele, Valentim Loureiro.

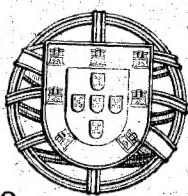
Não escondeu as suas relações com Ferreira Torres e com Ramiro Moreira. E mostrou-se conhecedor do «caso» por dentro, dado que afirmou que a morte de Ferreira Torres não era um «crime político», mas um «ajuste de contas».

E que diz a isto o Governo que temos?

Ramiro Correia, o bombista, era o «responsável de segurança» do PSD no Porto. Condenado à revelia, foragido em Espanha, é funcionário da Petrolgal e vem a Portugal com frequência. O Governo zelador da ordem democrática não dá por isso.

Uma dezena de anos após o assassinato, e sem que a Polícia Judiciária nada tenha esclarecido, o major Valentim Loureiro afirma que se tratou de um «ajuste de contas». Que contas?

Este crime, a liberdade de trânsito consentida a Ramiro Moreira, a atitude estranha da DCCB, o desafio de Valentim Loureiro, levam-nos a concluir que a permissividade quanto à moralidade pública põem em causa a ordem democrática.



SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Portaria n.º 974/89:

Aprova o regulamento das operações de microfilingagem de cheques

Ministério das Finanças e da Educação

Portaria n.º 975/89:

Cria a Escola Preparatória de Aguada de Cima, em Aveiro

Região Autónoma dos Açores

Assembleia Legislativa Regional

Decreto Legislativo Regional n.º 20/89/A:

Altera o Decreto Regional n.º 17/82/A, de 11 de Agosto, respeitante à alienação da Região

Decreto Legislativo Regional n.º 21/89/A:

Regulamenta a aplicação na Região Autónoma dos Açores do Sistema de Incentivos Financeiros PEDIP (SINPEDIP), instituído pelo Decreto-Lei n.º 483-D/88, de 28 de Dezembro

Decreto Legislativo Regional n.º 22/89/A:

Dispensa o visto prévio da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas dos contratos celebrados pelo Gabinete de Execução do Programa Agro-Pecuário (GEPAP)

Governo Regional

Decreto Regulamentar Regional n.º 35/89/A:

Altera o quadro de pessoal do Hospital de Ponta Delgada

Pela voz de Dias Loureiro

PSD VOLTA A ATACAR ACORDO PS/PC EM LISBOA

O acordo autárquico entre socialistas e comunistas para a Câmara de Lisboa voltou este fim-de-semana à ordem do dia, pela voz de Dias Loureiro, que retomou críticas já conhecidas do PSD. Uma parcela das crescentes movimentações de pré-campanha, que envolveram destacados dirigentes partidários em diversos pontos do País.

«Jorge Sampaio e a direcção do PS ficaram prisioneiros da política do Partido Comunista», ao firmarem a coligação de incidência autárquica na capital - acusou ontem o secretário-geral do PSD durante a sessão de apresentação dos candidatos do partido ao município da Figueira da Foz.

Dias Loureiro voltou a identificar divergências entre os dois mais fortes partidos da coligação «Por Lisboa», salientando que os dirigentes do PS «em questões fundamentais de democracia souberam sempre estar do lado certo», pelo que o presente acordo surge contra o «património histórico dos últimos 15 anos» do partido. Loureiro acusou os socialistas de darem força ao PCP, permitindo que se aguentem no poder mais algum tempo, «ao contrário das indicações que chegam do Leste».

No sábado, os socialistas aproveitaram, por sua vez, uma iniciativa de incidência local para criticarem o Governo. Na Convenção Autárquica de Évora, que contou com a presença dos diversos candidatos do partido no distrito, Ferro Rodrigues afirmou que o executivo «não tem a competência que os portugueses julgavam, quando lhe deram a maioria absoluta em 1987».

Aquele membro do Secretariado Nacional do PS considerou que o Orçamento Geral do Estado para 1990 «foi apresentado pelo Governo como sendo uma coisa linda e maravilhosa, mas o PS na próxima semana vai demonstrar o contrário». Aludindo à recente moção de censura lançada no Parlamento pelo PS, Ferro Rodrigues disse que permitiu mostrar «o total isolamento do PSD, pois toda a oposição, a começar pelo CDS, a votou favoravelmente».

Martinho «marca a diferença»

Entretanto, Hermínio Martinho passou o fim-de-semana numa roda viva entre o Porto e Lisboa, empenhado em afazeres autárquicos. No sábado, na cidade nortenha, participou na apresentação da candidatura do PRD ao Porto. Ontem, inaugurou na capital a sede da sua candidatura à Câmara de Lisboa.

Martinho voltou a defender - como o fizera na primeira conferência de Imprensa - que o PRD é a única força política em condições de assegurar os «objectivos da esquerda» na edilidade. «São os renovadores que marcam a diferença», preconizou, salientando que não terá de «gerir dificuldades e inco-

erências, como acontece com outras candidaturas».

O líder do PRD refutou, por outro lado, acusações de que a sua candidatura é susceptível de «dividir a esquerda». «Não está dependente de ninguém, nem serve interesses que não sejam os dos lisboetas», assegurou.

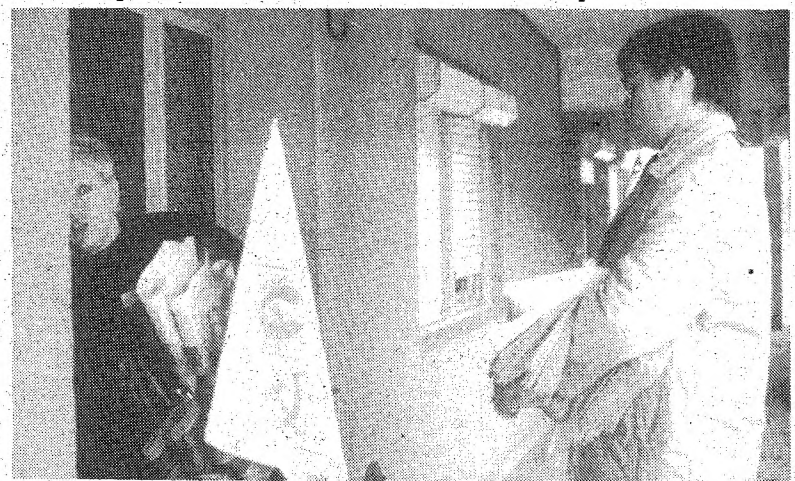
Cavaco em Loures Sampaio na Amadora

Com a aproximação do sufrágio, os líderes partidários sentem crescente necessidade de participar em iniciativas relacionadas com a pré-campanha ainda que eles próprios sejam candidatos, como é o caso de Jorge Sampaio. No sábado, Cavaco Silva foi a Loures defender que tal como em Berlim,

também naquele concelho a população sente necessidade de «rachar o muro».

O Primeiro-Ministro e presidente do PSD, que participava na festa de apoio à candidatura de Pacheco Pereira, evocou o facto de, nos países de Leste, serem as próprias elites «a dizerem que o socialismo não deu bom resultado e a assumirem posições que se aproximam do liberalismo e da social-democracia».

Jorge Sampaio, por seu turno, defendeu na Amadora, na sessão de apresentação dos candidatos socialistas à edilidade, a necessidade de se enquadrarem projectos numa perspectiva de área urbana, englobando Lisboa e os municípios limítrofe.



Vasco Franco (PS) em campanha porta e porta na Amadora



ARMISTICIO EVOCADO

As comemorações do dia da assinatura do armistício, no Porto, levaram um velho combatente da 1ª Guerra Mundial a sair à rua, mais uma vez, para lembrar um dos dias mais felizes da sua vida. Eurico de Melo e Soares Carneiro, Chefe de Estado Maior das Forças Armadas, deram o toque oficial à cerimónia.

Severiano Falcão e Eufrazio Filipe passam ao ataque

Severiano Falcão, presidente da Câmara Municipal de Loures, acusou hoje o PSD de utilizar a Assembleia da República «como instrumento da sua campanha eleitoral para as autárquicas, e para a descarada promoção do seu candidato à Câmara de Loures».

Durante uma conferência de Imprensa, os presidentes das Câmaras de Loures e Seixal tomaram posição relativamente ao pedido de Inquérito Parlamentar do PSD sobre os alegados favores concedidos ao PCP para a realização da Festa do Avante e para a compra de um terreno no município seixalense.

Na opinião de Eufrazio Filipe, o «PSD perdeu a cabeça, antes de perder as eleições». O presidente do Município do Seixal acusou ainda aquele partido de instrumentalizar a Assembleia da República, ao levar a efeito uma acção que «o Ministério da Tutela não fez por pudícia».

Ambos os autarcas invocam a inconstitucionalidade da solução do PSD ao incumbir o Parlamento de controlar as referidas autarquias.

«Admitimos que a Assembleia fiscalize a actuação do Ministério da Tutela que exerce poder de forma parcial com objectivos evidentes de perseguição de autarquias que não estão na mão do Governo, mas não nos parece que a Assembleia da República, possa, porque a lei constitucional não lhe atribui tal competência, realizar inquéritos à conduta das Autarquias e dos Governos regionais. Isso compete ao Governo», afirmou Eufrazio Filipe.

Por seu turno, Severiano Falcão, sublinhou o facto de serem as Assembleias Municipais, os órgãos a quem compete controlar o funcionamento dos executivos autárquicos.

Pacheco Pereira: o alvo das críticas

«Que credibilidade merece um candidato que se apresenta perante o eleitorado afirmando publicamente que a Câmara de Loures gasta demasiadas verbas em subsídios e actividades culturais?», questionou Severiano Falcão, referindo-se ao seu adversário.

Os dois presidentes das autarquias sob inquérito foram consensuais quanto à forma do encaram. «Aguardamos serenamente as averiguações», asseguraram.

Eufrazio Filipe afirmou mesmo que a «Câmara do Seixal solicitará que todas as sessões do inquérito sejam públicas». Dessa forma, acrescentou autarca, «demonstraremos a cabala e a perfídia da insinuação subjacente à proposta do grupo parlamentar do PSD».

Rastreio é necessário a partir dos 40 anos

CANCRO DA MAMA MATA CADA VEZ MAIS

Uma em cada vinte mulheres portuguesas poderão vir a sofrer de cancro da mama, revelou no Luso, o presidente da Sociedade Portuguesa de Senologia (SPS).

Dario Cruz que falava a propósito das primeiras jornadas portuguesas de senologia que sábado terminaram no Luso, salientou que «o grau de incidência aumenta em função do maior desenvolvimento de uma sociedade».

Acrescentou que nos Estados Unidos da América e Inglaterra essa relação de risco de cancro da mama nas mulheres abre para uma em cada onze, considerando que as causas poderão ser de ordem ambiental, alimentar, devidas ao stress ou motivadas pela alteração das funções do seio.

«Nas sociedades modernas as mulheres têm menos filhos e as funções do órgão deixam de ser o aleitamento para adquirirem um sentido mais estético e sexual».

Segundo Dario Cruz, Portugal apresenta uma taxa de mortalidade por cancro mamário da ordem de 24 mulheres por cem mil habitantes.

Esses índices de mortalidade equivaleram a 60 mulheres por cada cem mil ha-



A partir dos 40 anos o rastreio do cancro da mama é necessário

bitantes do sexo feminino.

De acordo com informações do ginecologista Henrique Miguel Oliveira, professor catedrático da Faculdade de Medicina, «a taxa de mortalidade por cancro mamário tem subido em flecha desde 1980».

«É extremamente difícil, até agora, apesar de todos os progressos da medi-

na, reduzir a taxa de mortalidade do cancro da mama porque este tipo de neoplasia evolui durante longo tempo, por vezes entre cinco e doze anos, sem revelar qualquer sintoma», sublinhou o especialista.

Henrique de Oliveira sublinhou a necessidade da realização de acções de rastreio, através da mamografia, nas

mulheres que atinjam os 40 anos de idade, além de acções de informação junto dos médicos, técnicos de saúde e população de risco.

No mesmo âmbito realçou a integração do Governo português no programa comunitário «a Europa contra o cancro», que visa reduzir em 15 por cento até ao ano 2000 as patologias cancerígenas.

Este programa, a implantar durante 4 anos, é dotado de uma verba de cerca de 4 milhões de contos.

O coordenador nacional do programa «Europa contra o cancro», Guimarães dos Santos, adiantou que actualmente «há factores novos que permitem ter uma maior esperança de cura».

«Assiste-se a uma profunda estruturação dos meios de combate à patologia, através da criação de unidades de rastreio, métodos de diagnóstico mais sofisticados e com a sensibilização das populações», acentuou.

Guimarães dos Santos, director do Instituto de Oncologia do Porto, referiu ainda que em 1988 surgiram em Portugal 21 mil novos casos de cancro do seio, dos quais 50 por cento apresentavam-se «em estado avançado».



Alçada homenageado pela Casa das Beiras

Regionalismo, poder local e transferência de poderes da administração central para a administração regional e local foram as coordenadas desenvolvidas por Alçada Baptista no discurso que sábado proferiu durante a homenagem que a Casa das Beiras lhe tributou por quanto tem feito em prol da região a que pertence, natural que é da Covilhã. Alçada Baptista, apresentado aos participantes do 2º almoço-convívio com gastronomia regional ao uso da Zona Sul do distrito de Castelo Branco, da Casa das Beiras -instituição de utilidade pública-, como intelectual, jornalista, escritor, publicista e homem de cultura, salientou que «cada vez mais de faz e se sente a passagem dos poderes civis para as regiões», afirmando que «são exemplos e problemas destes que fazem parte do dia a dia das pessoas». Isto é, e por outras palavras: a restituição do poder à sociedade e às regiões.

A Casa das Beiras está prestes a comemorar o seu 75º aniversário com um a direcção que não se tem poupado a esforços para cumprir um programa de acordo com as tradições, cultura e esperanças da região. A homenagem de sábado foi a segunda que promoveu em honra dos seus filhos: Veiga Simão abriu o ciclo, com um almoço à moda do distrito da Guarda.

Em 6 de Janeiro deste ano cantou-se as «Janeiras» na casa e nos arruamentos vizinhos (sobretudo na Praça do Areeiro), em 10 e 1 de Junho a instituição promoveu uma exposição de pintura de três jovens do distrito de Castelo Branco (António Camões, Fernando Duarte e Natércia Belo), no mesmo mês a Casa participou nos Jogos Tradicionais promovidos pela Câmara de Lisboa, e em Outubro levou a cabo outra exposição, de obras de Maria Teresa Abranches e Vítor Torres Pretos.

O dirigente da Casa das Beiras que abriu a série de discursos feitos depois do almoço (constituído pelas tradicionais entradas de queijo e enchidos, carpau à moda de Alcains como primeiro prato e sopa de boda à moda de Fratel, Vila Velha de Ródão, como segundo, incluindo este os célebres maranhos de Proença-a-Nova), destacou o papel sócio-cultural da instituição e o texto, segundo ele, de «verdadeira antologia» de Alçada Baptista com que este abriu, sob a forma de editorial, o 1º número do «Tempo e o Modo», de que foi director.

Vinte mil contos roubados

Octogenária assassinada na sua residência

Foi encontrada morta na sua residência, na Rua Passos Manuel em Lisboa, a locatária do sexto andar direito do número 96 daquela artéria da freguesia lisboeta de Arroios, em circunstâncias que apontam para crime e

levaram à intervenção da Polícia Judiciária.

O corpo de Maria Manuel Castelo Branco Neves e Castro, natural de Lagos, viúva, de 81 anos, foi sexta-feira de manhã descoberto no corredor do domicílio por uma sua empregada a dias, amarrada e amordaçada,

O móbil do crime terá sido o roubo pois a casa apresentava-se remexida e há indícios de trem desaparecido objectos de elevado valor, que rondarão os vinte mil contos.

A Polícia Judiciária nas suas primeiras diligências terá concluído que a morte se deveu a asfixia, motivada pela forma como foi amordaçada com recurso a uma almofada.

Por outro lado o ou os autores do crime terão usado de artimanha para entrarem, ou seriam conhecidos da vítima, pois a porta não apresentava vestígios de

haver sido forçada.

É mais um caso de pessoa idosa que sucumbe à violência de quem deseja apossar-se das economias de toda uma vida.

Assaltante de Oeiras capturado na Rinchoa

A secção de Justiça da PSP de Lisboa recapturou na sexta-feira na Rinchoa, Sintra um dos indivíduos que há dois anos assaltaram a estação dos comboios em Oeiras, de onde roubaram nove mil contos.

Transportadora açoriana recebe novo avião

O primeiro dos três aviões «ATP» que a «Sata/Air Açores» encomendou ao construtor inglês «British Aerospace» deverá chegar ao arquipélago no fim de Novembro, disse fonte da transportadora aérea açoriana.

Os três aviões encomendados pela «Sata», no valor de sete milhões de contos, destinam-se a substituir os «Avro» com que a companhia efectua os seus voos diários entre as ilhas.

O investimento, que é participado pela CEE, é realizado em paralelo com o processo de privatização parcial da em-

presa.

Além de voos entre oito das nove ilhas do arquipélago - a Sata apenas não voa para o Corvo - a companhia opera em voos «charter», com aviões fretados, para os Estados Unidos e Canadá.

Médicos decidem formas de luta radicais

A Federação Nacional dos Médicos que ontem reuniu em Coimbra o seu conselho nacional, rejeitou as grelhas salariais e carreiras propostas pelo Governo e decidiu adoptar «formas de luta radicais».

Em comunicado, aquela estrutura dos médicos sublinha

que «tendo adoptado até à exaustão uma postura de grande responsabilidade negocial, tentando esgotar todos os mecanismos de diálogo, a Fenam vê-se compelida a perspectivar formas de luta radicais».

Salientam que o anteprojecto de carreiras médicas e respectivas grelhas salariais propostos pelos governos «não só contraria as expectativas criadas relativamente a uma melhoria salarial, como estabelece contrapartidas que conduzem à degradação acelerada dos cuidados de saúde».

Aqueles documentos revelam ainda uma «depreciação inaceitável do trabalho médico e a submissão da sua independência».

Encontro sobre o Tejo na Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian e a Fundación San Benito de Alcántara (Espanha), na sequência do êxito alcançado pelo I Encontro sobre o Tejo, realizado o ano passado em Alcántara e Lisboa, decidiram promover este ano, nas instalações da Gulbenkian em Lisboa, o segundo encontro daquela iniciativa.

Este segundo encontro sobre o Tejo, inicia-se hoje e prolonga-se até ao dia 15 do corrente mês.

Sob o título «O Território e as Comunicações» o II Encontro sobre o Tejo, vem estabelecer o debate de um tema eterno, relacionado com o desenvolvimento e as relações entre as comunidades portuguesa e espanhola, que desenvolvem parte da sua história ao longo do rio Tejo.

Além das intervenções de base por especialistas convidados, prevê-se a possibilidade de serem apresentadas outras comunicações, no âmbito dos temas agrupados em cinco épocas da Proto-História à Contemporaneidade, às quais será dedicada uma sessão no programa geral.

Freguesia de São José visitada pelo «DL»

A MORTE DA AVENIDA

Maria João Martins

Fotos José Tavares

Rosa Araújo sonhou-a e Ressano Garcia gerou-a numa noite de amor com o modernismo. Para levar avante os seus projectos tornou-se num segundo terramoto e abalou hábitos pacatos adquiridos desde há gerações. A Avenida da Liberdade que na década de 1880 abriu a cidade ao Mundo, veio substituir um jardim idílico onde as burguesinhas ocultavam, sem ocultar, os rostos roliços sob o guarda-sol que despertava a cobiça dos muitos mancebos que aos domingos vinham exibir o fato novo. Decorridos cem anos, a Avenida que então foi o máximo da modernidade para um burgo que as personagens queirosianas ainda tinham na conta de quase medieval, perdeu há muito todo o esplendor emitido durante a «Belle Époque» e hoje, agonizante, já pouco mais desperta que piedade e nostalgia.

O abandono

É o prelúdio de todas as mortes. Nenhuma freguesia, nenhuma área da cidade por muito dotada que esteja pela História, poderá sobreviver ao abandono a que é votada pela população. Actualmente a freguesia de São José, que abrange a Avenida da Liberdade e imediações desde a esquina do Cinema Condes ao desactivado cinema Tivoli, é habitada por cerca de sete mil habitantes, os quais se inserem predominantemente nas camadas etárias mais idosas, numa característica comum a todo o centro histórico de Lisboa que nada augura de bom para esta cidade que é nossa sede e nosso título. A população mais jovem, refere-nos Raquel Santos e Macedo, presidente da Junta de Freguesia de São José, é aqui extremamente flutuante porque reside em pensões que abandona com o desprendimento de todos os peregrinos.

A degradação do parque habitacional

Dir-se-ia o capítulo segundo deste processo de agonia a que se encontra votada a freguesia. Na Praça da Alegria e imediações até ao Príncipe Real, as casas encontram-se muito atingidas pelos males do envelhecimento que se

tornam mais inevitáveis quando os senhores não tomam as devidas providências e os inquilinos que, regra geral, sobrevivem graças às parcas reformas de que dispõem, não podem custear as reparações necessárias.

Muitas destas casas - cerca de 30% - não usufruem, aliás, de instalações sanitárias na verdadeira acepção da palavra e a promiscuidade propiciada por estas e outras condições torna-se notória nos pátios que tendo feito toda uma época de vida «alfacinha» reclamam hoje cuidados urgentes que, em alguns casos mais desesperados, já serão inúteis.

Tão acelerado estado de degradação do parque habitacional torna a freguesia de São José excessivamente permeável às ameaças da extinção pelo fogo. «É um milagre» - diz-nos a tal propósito Raquel Santos e Macedo - «(...) que se não registem mais incêndios em casas como estas onde a chuva penetra os interiores e as instalações eléctricas são muito antigas». O acaso que entretanto tem protegido São José da «praga de Nero» pode findar no dia em que um pequeno foco se multiplique com a convivência de estacionamento arbitrários em ruas estreitas que, dessa forma, jamais permitirão a circulação dos carros-tanques das corporações de bombeiros. A tal imprudência há ainda a acrescentar outras práticas não menos perniciosas para a segurança pública como o armazenamento pouco escrupuloso de bilhas de gás. Muitos são os que enumeram as causas da catástrofe que se abateu sobre o Chiado, poucos são os que as procuram debelar noutras áreas da cidade igualmente minadas pelo envelhecimento e pela negligência. Porque a um 88 trágico para Lisboa se poderá seguir um 89, um 90, um 91 não menos lamentável. Tudo depende da compostura da edilidade, é certo, mas também da nossa consciência de cidadãos que até à data muito deixa a desejar.

Uma população que não sabe tratar o seu lixo

A afirmação não pode escandalizar ninguém. Por muito eficientes que se mostrassem os serviços camarários



As casas estão atingidas pelos males do envelhecimento

consagrados ao escoamento de lixo na cidade de Lisboa, a péssima conduta seguida pela população neste âmbito tão essencial à vida pública acabaria por tudo deitar a perder. É que aos bandos que, num gesto mais de puro vandalismo, espalham na via pública o lixo contido nos caixotes, há a acrescentar outros actos não mais respeitadores da saúde do cidadão. Nesta Lisboa que amamos ainda há pessoas que arremesam janela fora o lixo produzido portas adentro e outras há que deixam os sacos com o dito conteúdo ao lado e não dentro dos contentores destinados ao efeito, ficando, assim, à mercê dos animais. Ante hábitos tão nefastos mas tão visivelmente enraizados, todas as campanhas de sensibilização da opinião pública esbarram contra a teimosia que, neste caso particular, é gerada pelo comodismo.

De acrescentar, no entanto, que os requintados cafés e esplanadas que fizeram na Avenida da Liberdade também não servem de exemplo a ninguém, tão notória é a sujidade a que os respectivos utentes votam as faixas arborizadas e até os lagos de artéria tão vital à existência de Lisboa.

Jardins que requerem melhores cuidados

A população maioritariamente idosa da freguesia de São José que, como a de toda a Lisboa, nutre uma particular apetência pelos espaços ajardinados, frequenta quer o Jardim do Torel quer o do Príncipe Real e o da Alameda de

Santo António dos Capuchos, ambos pertencendo apenas em parte à freguesia em questão e também os (bem escasos) espaços verdes da Avenida da Liberdade. Acrescente-se, aliás, que a autarquia tem sugerido à Câmara Municipal a necessidade de promover actividades de animação sociocultural nestes espaços que são, de algum modo, procurados por quantos se dedicam a actividades menos legais.

Como se tal não bastasse para suscitar os mais variados amargos de boca aos residentes, há ainda a referir a proliferação de bares nocturnos nas imediações da Praça da Alegria e da própria Rua de São José, a maioria dos quais desprovidos de quaisquer condições de insonorização. Ante tal panorâmica, o parecer desfavorável da junta exerce funções meramente consultivas, uma vez que, regra geral, ele só é solicitado quando tais espaços já estão inteiramente instalados.

Estacionamento caótico e transportes satisfatórios

Embora Raquel Santos e Macedo se mostre satisfeita com os transportes que durante o dia e mesmo durante o período nocturno estão ao dispor dos seus fregueses, tal satisfação não se estende, porém, aos hábitos de estacionamento que se mostram verdadeiramente caóticos à imagem, aliás, do que sucede um pouco por toda a cidade. É a velha ladainha das cargas e descargas praticadas a qualquer hora em artérias demasiado estreitas como a Rua do

Telhal, a Rua de São José, a própria Praça da Alegria, a Calçada Patriarcal e a Rua das Taipas, entre outras cuja antiguidade está bem patente nas dimensões atingidas. A tal problema convirá acrescentar, porque igualmente prejudicial para a circulação do trânsito, o estado de avançada degradação em que se encontram os pavimentos.

A invasão das caixas de vidro

Caso se insista em identificar a expressão património histórico-cultural única e exclusivamente com igrejas, palácios e mansões, cuja importância nasce da visita física ou espiritual do sagrado ou do que de mais sacro houve no profano, Raquel Santos e Macedo está na posse, confortável, da razão. O património histórico-cultural da freguesia de São José está bem e recomenda-se porque o Palácio onde funciona hoje a Sociedade de Bombeiros e o Palácio da Bulhosa que foi doado pelo senhor Manuel Bulhosa à Associação da Galiza também não padecem de males muito adiantados.

Mas o que dizer da preservação da própria avenida ou será ela apenas mais uma artéria esguia, outrora elegante, cuja utilidade somente reside na ligação da «Baixa Pombalina» ao Norte da cidade e do País? É que se encarmos a abertura da Avenida da Liberdade no seu todo enquanto um dos momentos mais altos da história olisiponense, teremos que reconhecer que graves atentados foram sendo perpetrados nos últimos vinte anos contra o património que enriquece sobremaneira a freguesia de São José.

Muitos dos edifícios que Cesário Verde conheceu e cantou no gosto quase impressionista dos seus poemas «fin de siècle» foram gradualmente substituídos por caixotes de vidro que pela manhã engolem milhares de sonâmbulos que, mais tarde ao cair da noite, cospem sem mais delongas nem explicações.

Cem anos depois dos nossos ainda próximos antepassados haverem saboreado a sensualidade das formas amplas da nova artéria, esta é a avenida que temos, não sabemos é se o motivo é um ameaçador presságio da sociedade do futuro ou apenas mais uma demonstração de incúria e estupidez.

Composição política da Freguesia de São José

Presidente da Junta de Freguesia de São José há cerca de uma década, Raquel Santos e Macedo foi reconduzida no cargo em Dezembro de 85 quando nas eleições autárquicas se apuraram os seguintes resultados:

- CDS/PSD: 1376 votos;
- APU: 834 votos;
- PS: 798 votos;

Em consequência destes números, o executivo mostra-se muito heterogéneo, formado que é por dois elementos do CDS (a presidente e o tesoureiro), dois vogais do PS e um secretário da antiga APU. A assembleia de freguesia que é constituída por treze elementos, reúne assim seis membros do CDS/PSD, quatro da APU e três do PS.



Raquel Santos e Macedo, presidente da Junta de Freguesia de S. José

«Não tenho conhecimento de património degradado»

Do muito que a Avenida da Liberdade significa para a memória presente e futura da cidade de Lisboa já tivemos ocasião de nos pronunciar. Para além dela e das artérias que lhe são perpendiculares, há a considerar vestígios patrimoniais de alguma importância que se encontram, segundo a presidente da Junta de Freguesia de São José, num estado perfeitamente razoável.

«DL» - Conta na sua freguesia com alguns exemplares de património histórico-cultural que se encontrem degradados e que mereçam trabalhos de restauro?

P.J.F. - Não tenho conhecimento de nenhum. Temos vários palacetes mas uns estão alugados e outros pertencem a entidades particulares.

«DL» - Quer destacar alguns exemplos?

P.J.F. - Temos o palácio da Sociedade Nacional de

Bombeiros, o palácio onde funcionaram os serviços da ANOP e o Palácio da Bulhosa que foi doado pelo senhor Manuel Bulhosa à Associação da Galiza.

«DL» - Quais os espaços verdes mais frequentados pelos fregueses de São José?

P.J.F. - O Jardim do Torel, do Príncipe Real, a Alameda de Santo António dos Capuchos, os quais só nos pertencem em parte e também a Avenida da Liberdade, cuja utilização piorou desde que os bancos foram substituídos por esplanadas que praticam preços não suportáveis pela maioria dos reformados.

Estes estabelecimentos são ainda responsáveis pela sujidade das partes ajardinadas. Não obstante, em matéria de higiene pública, quando solicitados pelos moradores, telefonamos para o respectivo sector da Câmara.

MORTE AO JAVALI

Julio Rodrigues
Fotos Rui Vasco



A morte ao javali é uma festa com foguetes a abrir e a fechar a montaria. Festa animada, entre Novembro e Março, pelos amantes de caça grossa. O pretexto é este: «Correcção da densidade dos javalis causadores de prejuizos à agricultura». Na montaria de ontem, perto de Mértola - que parece ter sido a única zona do país onde não choveu-, caíram sete javalis por nós contados.

Montaria em Mértola, a 35 contos por cabeça



O batedor
é um artista

QUEM PODE E GOSTA ATIRA À CAÇA GROSSA

Despender trinta e cinco mil escudos para atirar ao javali, mesmo sabendo que no fim batida nem um quilo poderia trazer consigo, é obra. Três dezenas e meia de contos atirados ao mato, por assim dizer, em menos de quatro horas, que é quanto demora uma batida ou montaria ao javali, não dá quem quer, mas quem pode. E quem pode e gosta atira assim à caça grossa ou maior. Foram mais de quatro três os atiradores que ontem animaram a montaria da Herdade da Portela Brava, num terreno com montes e cabeços, predestinado para os javalis.

É um espectáculo raro em que entram vários «actor»: caçadores, batedores e cães. Estes têm um papel vital, do qual só se apercebe quem vê, quem acompanha ou vive as muitas peripécias que a batida nos reserva. É uma festa com vários protagonistas: o batedor, que é um artista; o cão (ao qual cabe descobrir o javali e «desencamá-lo»), um figurante activo; e o atirador, uma espécie de «actor convidado».

Convidado (foi o caso, porque nem sequer houve anúncios nos jornais) é, de facto, mas paga (e bem) para atirar. Tanto paga 30 e 40 contos no Alentejo como cinco-dez em Idanha e em toda a região de Castelo Branco. No distrito de Bragança o preço é ainda mais acessível. Sem ele não haveria emoção na montaria.

Cães e batedores têm papel primordial

O cão (na montaria de ontem participaram dez matilhas, cerca de trezentos ao todo) é indispensável: é sua atribuição «desenterrar» o javali e, a maionia das vezes, persegui-lo. Esta função cabe ao pisteiro, cão mais corpulento, e não ao perdigueiro, que o «levanta» da cama. É o pisteiro, com efeito, que o ataca quando o atirador não lhe acerta à primeira, ou ele aguenta a bala. E que com ele trava duelos sangrentos, como se em disputa estivesse uma dama ou um valioso troféu - que é o que caçador leva das batidas: cabeça, rabo e, às vezes, também as cervas.

Uma montaria tem milhares de segredos difíceis de conter e de contar em pouco espaço. A de ontem saldou-

se por sete javalis abatidos ao efectivo, numa operação eufemisticamente destinada a corrigir o seu número, por ser prejudicial para a agricultura. Os termos são estes: «Correcção da densidade dos javalis causadores de prejuízos na agricultura».

Onde há bolota há javali

Manda a verdade dizer (e nós vimos) que uma vara de javalis (machos, fêmeas, farrapos ou leitões, javardos numa palavra, porcos como muitos lhes chamam) dizimam tudo o que seja raízes

nutridas, milho que haja, cevadouro que seja, bolota que apanhem. Uma porca cria uma vez por ano, dando mais seis-sete-oito farrapos à vara. Daí que o seu número esteja a aumentar naquela área, muito propensa à multiplicação de javalis, pois alimentação não lhe falta.

O regime cinegético especial tem aqui uma palavra, sobretudo o turístico, desde que bem acompanhado pela criação das estruturas que tal modelo arrasta e desencadeia. A batida de ontem foi a primeira, esta época, na Portela Brava,

mas em Janeiro deste ano o número de javalis foi «corrigido» por algumas espingardas. A montaria de há três anos ficou na memória de muitos: abateram-se 61 javalis em pouco mais de três horas.

Javali enganou os organizadores

«Foi uma montaria excepcional, em que correu tudo bem, nem sequer houve vento», disse ao «DL» o principal responsável - pela Venatória - Rui Ramalho, salientando que então os atiradores entre os «postos» 7 e 22 mataram 25 javalis.

Fazendo o balanço da batida de ontem, admitiu que o número (apenas sete) era escasso.

Em sua opinião, o vento - que não soprou de feição - «não é desculpa. Eles (os javalis) enganaram-me: não os esperava debaixo dos pinheiros, que é onde se recolhem quando chove. Foi aí que os cães os encontraram. Não deu para nada: a confusão afastou-os, os cães correram, correram, mas eles escaparam», rematou. É claro que o javali não gosta de remar contra a maré, de lutar contra o vento. Daí que este seja factor preponderante numa batida.

Um fogueiro ou dois tiros de morteiro anunciam a abertura da montaria e um outro (só um) morteiro assinala o fecho. O ritual começa, contudo, com a chegada dos atiradores e familiares (poucas são as mulheres que os acompanham até ao local de acção), o almoço, o sorteio (das matilhas e dos sítios ou «pontos» onde eles vão esperar o javali). E a espera, calados, num silêncio religioso, para não alertar a presa. A espera é um desejo íntimo: «ai javali, vem aqui, javali, vem aqui», dizem todos.

Depois, com ou sem tiros dados, com ou sem javali abatido, é o momento do balanço que um dos elementos da organização (chamado «postor») faz, passando pelos pontos em que colocou os atiradores que lhe foram distribuídos e que ele deixou em «postos» ou «portas» (locais convencionados com antecedência para a espera) antes do regresso ao ponto de partida.

Há cães que morrem outros desaparecem

O almoço espera-o. Para trás ficam matilhas de cães

que ladraram continuamente, denunciando o javali, tirando-o da «cama». Alguns ficam feridos na operação, porque a refrega é dura. Outros perdem-se. O matilheiro - homem que conduz a matilha - recebe uma «propina» de dez mil escudos (é o preço estipulado a nível nacional para uma tarefa destas) da organização por orientar superiormente os cães.

Faz-se acompanhar de batedores que o ajudam (assobiam e trocam sinais que só eles percebem para não afugentar javali, que ao menor ruído se vai, ou então quando cheiram algo que não faz parte do seu «habitat») na condução dos cães à descoberta do animal e sua colocação - tanto quanto possível - na mira das espingardas.

O búzio e a cometa do matilheiro são preciosos instrumentos para chamar o cão. A gaita tipo capador serve para atrair o javardo, porco ou javali. O ritual que veste uma montaria tem uma variedade de pormenores impressionante.

«After shave» afasta javali

«Não convem vir para uma batida depois de pôr «after-shave» na cara. Ele sente logo e foge (da mancha)», diz-nos um dos atiradores enquanto o «postor» procura o seu «posto». Por isto: é que uma montaria, para além do seu ritual próprio, é feita numa mancha, um amplo espaço (no caso de ontem de 250 hectares) com configuração circular, quase sempre irregular, mas com alinhamento e sequência para a intervenção das matilhas em dois sentidos e os atiradores colocados ao longo dessa área: mais acima ou mais abaixo, conforme o terreno e o seu acidentado.

Distam entre si três centenas de metros e são instalados com cuidado, por quem sabe: por gente da Circunscrição Florestal (da Venatória). Ficam assim constituídas as «armadas». A estratégia acautela as distâncias e nunca os tiros se cruzam. Javali morto, javali capado: não pode estar mais que uma hora sem ser capado, para não cheirar a fel nem a bedume. E convem que seja, depois, bem sangrado. Se assim for, a sua carne é uma delícia», afiança-nos Luís Tavares, ao qual coube o «posto» 40.

Um caçador com muitas encomendas

João Campalimaud é cliente certo das montarias. A mulher acompanha-o sempre, e ontem, claro, não falhou. O marido é considerado no meio um caçador de primeira, fazendo da cinética um «hobby» completo. Um verdadeiro desportista, segundo aqueles que dizem que a caça é mais um desporto que uma diversão, quando não é as duas situações conjugadas.

As peças que caça têm destino próprio antes de serem abatidas. A carcaças quilómetros da Portela Brava têm a sua



Uma montaria tem milhares de segredos



ela foi a única a aparecer armada



Proença de Carvalho e a mulher também estiveram em Mértola

própria herdade, onde também fazem batidas: Herdade do Belo.

A fama de João Champalimaud na caça maior é tal que não lhe faltam encomendas de javalis (um dos seus clientes vende dois javalis por semana à mesa, num conhecido restaurante do Barreiro). Ontem matou um, que, contudo, ficou para a organização da montaria: a empresa «Tecnocaça», especializada na gestão de cinegética, e a Herdade da Portela Brava.

«Foi um tiro bonito», contou a esposa de João Champalimaud (Rita Oliveira) ao nosso jornal. «Tive pena de não haver filmado a cena», acrescentou. Gravar em vídeo imagens como a de ontem é uma das suas funções na caça, que diz desempenhar com «muito gosto».

Em javali ferido não se pode tocar

Ao javali abatido pelo marido juntaram-se mais seis, um deles morto por José Carlos Fialho, caçador de Évora - que faz esta vida entre Setembro e Março, ao fim de semana -, que ficou uma «porta» antes da equipa do «Diário de Lisboa» na 12. Não foram leiloados porque já tinham comprador prévio: um restaurante de Lisboa que pagou entre 600 e 700 escudos por cada quilo de carne limpa.

Foi ontem assim, na primeira montaria da Herdade da Portela Brava, a poucos quilómetros de Mértola, numa área vocacionada para este tipo de caça a que há quem chame caça grossa, mas a que os homens da venatória (que compareceram em força nesta montaria, assim como a GNR) chamam «caça maior».

Por razões óbvias: trata-se de caça que in-

funde respeito, com espécies avantajadas. Um javali ferido reage a tudo e a todos quanto o tocam. Não sucedeu isso na montaria da Portela da Brava, que se saldou pela morte de sete javalis e duas raposas, mas no dia anterior, numa batida também ao javali, no concelho de Portel, um deles vibrou profundo golpe na pema de um dos caçadores que o tentava arrastar julgando-o morto.

Não é fácil apanhá-lo, matá-lo: resiste aos tiros (um deles levou com quatro balas-cartuchos e mesmo assim conseguiu escapar, subindo um monte bastante inclinado, acossado por cães e matilheiros), escapa aos atiradores mercê do seu ouvido agudo e olfacto apurado, apesar de ver mal. Sai da «cama» durante as noites, em busca da alimentação. Regressa de madrugada.

Batidas à noite só com lua cheia

É essa a razão por que em noites de

lua-cheia se fazem batidas monumentais no Baixo Alentejo, em especial naquela área (Mértola), que parece ser privilegiada para a movimentação do javali. A luta que cães e javalis travam por vezes é hercúlea e impressionante. Natália Proença de Carvalho, que ontem se estreou com o marido (Daniel Proença de Carvalho) em tiradas de caça maior, assistiu a um duelo empolgante entre dois javalis e outros tantos cães.

«Fiquei muito impressionada. Se soubesse que ia ver uma coisa assim, não teria ido», disse ao «DL», no fim da montaria. Foi por acaso que Proença de Carvalho participou na montaria (embora tivesse feito a pré-inscrição): «Como estava aqui perto, em casa de um amigo, vim», disse-nos. Com ele vieram os amigos, claro, que confraternizaram pela tarde fora no almoço-lanche que para os lisboetas e de outros pontos mais

afastados, foi também jantar, servido pelo «Avenida» de Mértola.

O javali, javardo ou porco - como é designado pelos praticantes de caça grossa ou maior - dispõe de dois dentes afilados à frente, que cortam como lâminas. Os caçadores chamam-lhes indistintamente facas ou navalhas. Quando estão a comer, afiam-nas.

Alimentam-se à base de bolota, mas também comem raízes: são herbívoros. Nos terrenos que ontem palmilhámos a pé, entre a mancha onde decorreu a batida e a casa da Herdade da Coaltejo (Cooperativa de Ovinos do Algarve e Alentejo), eram bem visíveis os vestígios da existência de muitos javalis na área: plantas truncadas, raízes extirpadas, azinheiras com marcas de lama e de terra na base do seu tronco, poças abertas (e sujas de lama) junto a duas nascentes de água.

Por uma razão bem simples: espojam-se e esfregam-se nelas e vão secar o pelo roçando-o na azinheira.

«É um animal fino e inteligente», diz-nos Artur Guérin, que no sábado participou numa outra montaria no Portel e anda à caça grossa há cerca de quatro anos. Coube-lhe o «posto» nº 13 (que confirmou o azar). «Gosta muito de óleo, é capaz de voltar a um sítio onde haja gasóleo várias vezes, porque fixa o sítio. Roça-se no óleo ou no gasóleo para se sentir bem. E depois limpa-se, rebola-se como uma criança», acrescenta. «Caço disto porque tem mais emoção, são espécies mais raras, há um cerimonial próprio. Mas é a emoção que domina a caça ao javali», conclui.



Sete javalis abatidos

É urgente publicar «Tratado de Montaria»

O «Tratado da Montaria», de que há tradução em espanhol e por mais de uma vez foi editado em Madrid, ainda não foi actualizado na sua versão original -portuguesa. Um dos participantes na montaria de ontem, na Portela da Brava, fez um apelo à Comissão dos Descobrimientos para que esta «descubra» este livro de autoria de D. João I, tão lido em Espanha e na Inglaterra, para que, finalmente, seja editado em Lisboa. «Bem poderia ser divulgado em Portugal, assinalando os Descobrimientos», propôs Estêvão de Pape.

Oriundo de uma geração austro-húngara de caçadores, de que o grande símbolo é Luís de Pape (célebre reumatologista cuja memória é anualmente avivada entre nós com a instituição de um prémio com o seu nome), este médico do Hospital de Santa Maria opina que a caça ao javali poderá ser uma boa fonte de rendimentos e de desenvolvimento turístico, a partir de Setembro, quando é proibida em Espanha pouca causa do cio. Haverá, contudo, adverte, que fazer o controlo da espécie.

O hábito da caça por parte da família, que se lembre, vem do seu avó (húngaro), Luís de Pape. O pai manteve a tradição, que o filho desenvolveu e já transmitiu ao filho - ele também chamado, como o pai e o avô Estêvão de Pape, de nove anos. «Este ano fez sete horas a pé comigo na abertura da caça geral», sublinha com orgulho Estêvão de Pape, pai. O filho desafia as três grandes caçadas que fez ao javali com o pai: Tapada, Contenda e uma em Espanha. Claro que também quer ser caçador.

As três gerações dos de Pape portugueses juntaram-se ontem na Portela Brava, pretexto para a avó (Maria Adelaide Pape) lembrar quando há 25 anos foi à caça ao lobo a Bragança, quando ainda as mulheres não sonhavam com a arte de Diana.

Formosinho Sanches é um «caso» nas batidas ao javali: é dono de uma das matilhas mais antiga e da primeira com estatuto particular. O desaparecimento de um cão-de-fila, do que de melhor há para as montarias, preocupava-o seriamente ao fim da tarde de ontem. A troca de impressões que com ele mantivemos foi por isso breve. Não era o problema de valer 50 contos, mas, sim, o facto de ficar sem um cão (que comprou nos Açores ainda pequeno), que o entristecia.

Não era a primeira vez que tal lhe sucedia. «É precisa muita paciência, muita dedicação, muito tempo para isto. E gostar muito de cães», disse à reportagem do «DL», ouvido de perto pelos seus dois matilheiros, os homens que diariamente que tratam da matilha e nas montarias recebem dez mil escudos de «propina».

Formosinho Sanches, dono da «Matilha Estrelinha» (tem cerca de 300 cães, tendo ontem enviado cinquenta, isto é, duas matilhas, para a batida), com camioneta própria para estas andanças, é também cotado atirador da caça maior. De acordo como regulamento, contou ontem em troca dos serviços das duas matilhas, com duas portas ou postos para atirar. Isto é: não gastou 70 contos. Mas criar assim cães sai muito caro...

Gatos, gatinhos e gatos no Casino Estoril

O DOMÍNIO DOS PERSAS

Ana Mafalda Inácio

Fotos Rui Pacheco

Um salão imenso, gaiolas, brinquedos e gatos... muitos gatos, quase 200. Na sua maioria, persas, siameses e domésticos. Eram bonitos, de pêlo bem escovado, sedoso e lúcido, olhos brilhantes e patas limpas. Uns tímidos outros brincalhões, uns fidalgos outros "rafeiros". Mas todos vieram propositadamente da Alemanha, Espanha, França e Itália para participar na 7ª Exposição Internacional de Felinicultura, que teve lugar, este fim-de-semana, no Pavilhão dos Congressos, no Estoril.

Grankatz Red Ringer, um imponente persa vermelho, de pêlo longo, era ontem um gato feliz. Foi eleito o melhor, o mais bonito da 7ª Exposição Internacional de Felinicultura. Os seus proprietários, Eveline e Karl Preiss, sentiam-se, igualmente felizes. Os seus pais, Midas Cheek Devil (o pai), Desmin Dena (a mãe) se lá estivessem, de certo, que também se sentiriam orgulhosos.

A persa tartaruga, de pêlo longo, era ontem um gato feliz. Foi eleito o melhor, o mais bonito da 7ª Exposição Internacional de Felinicultura. Os seus proprietários, Eveline e Karl Preiss, sentiam-se, igualmente felizes. Os seus pais, Midas Cheek Devil (o pai), Desmin Dena (a mãe) se lá estivessem, de certo, que também se sentiriam orgulhosos.

júnior foi a fêmea, uma persa branca de olhos cobre, Emiline du Val Joli e o melhor bebé foi um macho persa creme, El Charenoer Júnior.

Na classe dos pêlos curtos e siameses destacou-se a fêmea oriental, em tons de tartaruga, de nome The Heriot's Trick or Treat, pertencente a Salvador Janeiro, o director desta exposição. Nos domésticos, os chamados gatos de rua ou produto do acaso, foi escolhida a fêmea portuguesa Tété e Missy, também nacional, foi considerada a melhor castrada.

O resultado não deixou dúvidas. Os persas - de cabeça redonda, harmoniosa, de bochechas cheias, nariz largo, orelhas pequenas e arredondadas, de queixo forte, maxilar largo, pescoço curto, olhos grandes e redondos, brilhantes, de pernas baixas, ombros fortes, bem musculados, patas firmes, cauda curta e cheia, de pelagem espessa e sedosa - foram os grandes vencedores deste

certame. Para alguns, tal facto não era novidade. O público ali presente e os entendidos em felinicultura esperavam esta classificação. Todos sabem que os persas são os gatos mais procurados e preferidos, quer em Portugal ou em qualquer parte do mundo.

"São animais muito carinhosos e sossegados, observadores. São capazes de passar horas a fio em cima de um móvel só a olhar aquilo que os rodeia. Deixam-se tratar muito bem e há quem goste de passar uma hora ou mais a cuidar do seu bichano, a dar-lhe banho, a escová-lo e a limpar-lhe as patas", explicou-nos Salvador Janeiro, um professor de Educação Física, que há muito se apaixonou pela felinicultura e se dedica à organização deste tipo de exposições. Ele próprio diz ser um carola destas andanças "Nunca me lembro de não ter gatos. Nesta altura, tenho dez em casa: três domésticos e sete de raça. O gato é um animal de companhia, faz-me sentir bem e dá-me um certo relaxamento. Têm sempre qualquer coisa com a qual nos identificamos. Eu prefiro os siameses aos persas", disse-nos.

Os siameses são gatos que provocam sentimentos contraditórios. Ou se gosta ou então detesta-se. São brincalhões, gostam de sofás, subir cortinados, rasgar meias aos donos, partir biblots e jogar à bola. São ágeis e esguios e por feito ou defeito têm de estar permanentemente

O persa negro, um dos favoritos ao título

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO ANÚNCIO

O doutor Fernando José de Matos Pinto Monteiro, Juiz de Direito do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que no dia 7 de Dezembro de 1989, pelas 14 horas, nos autos de acção especial de despejo registado sob o n.º 3770 e a correr termos pela 2.ª secção deste juízo está designada uma tentativa de conciliação citando-se os reus incertos dos falecidos FRANCISCO DE JESUS DA COSTA MOURA; LINO SOARES e mulher MARIA SOARES, todos com última residência conhecida antes do falecimento na Rua Heliodoro Salgado, 16-1.º Dt.º, em Lisboa, para comparecerem pessoalmente neste dia e hora acima indicada ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de despejo que lhes é movido por ISaura da Glória Conde, pelos fundamentos constantes da petição inicial, que se encontra nesta secretaria à disposição dos ora citados. Será ainda citado para, no caso da não comparência de qualquer das partes ou de se não obter o seu acordo, contestar a acção no prazo de DEZ DIAS a contar daquela data, sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido.

Lisboa, 3 de Novembro de 1989
O Juiz de Direito
Fernando José de Matos
Pinto Monteiro
A Escrivã Adjunta
Regina Maria de Sousa
Fonseca

Restaurante

Lau o
anafado



- 2.ª feira — Bacalhau com Natas
- 3.ª feira — Favas à Portuguesa
- 4.ª feira — Rancho à Anafado
- 5.ª feira — Cozido à Portuguesa
- 6.ª feira — Bacalhau com Grão

Além de outras especialidades

Encerra sábado (só ao almoço) e domingo (todo o dia)

Reservas pelo telefone

Rua da Atalaia, 70. Tel. 3468494 LISBOA 1200

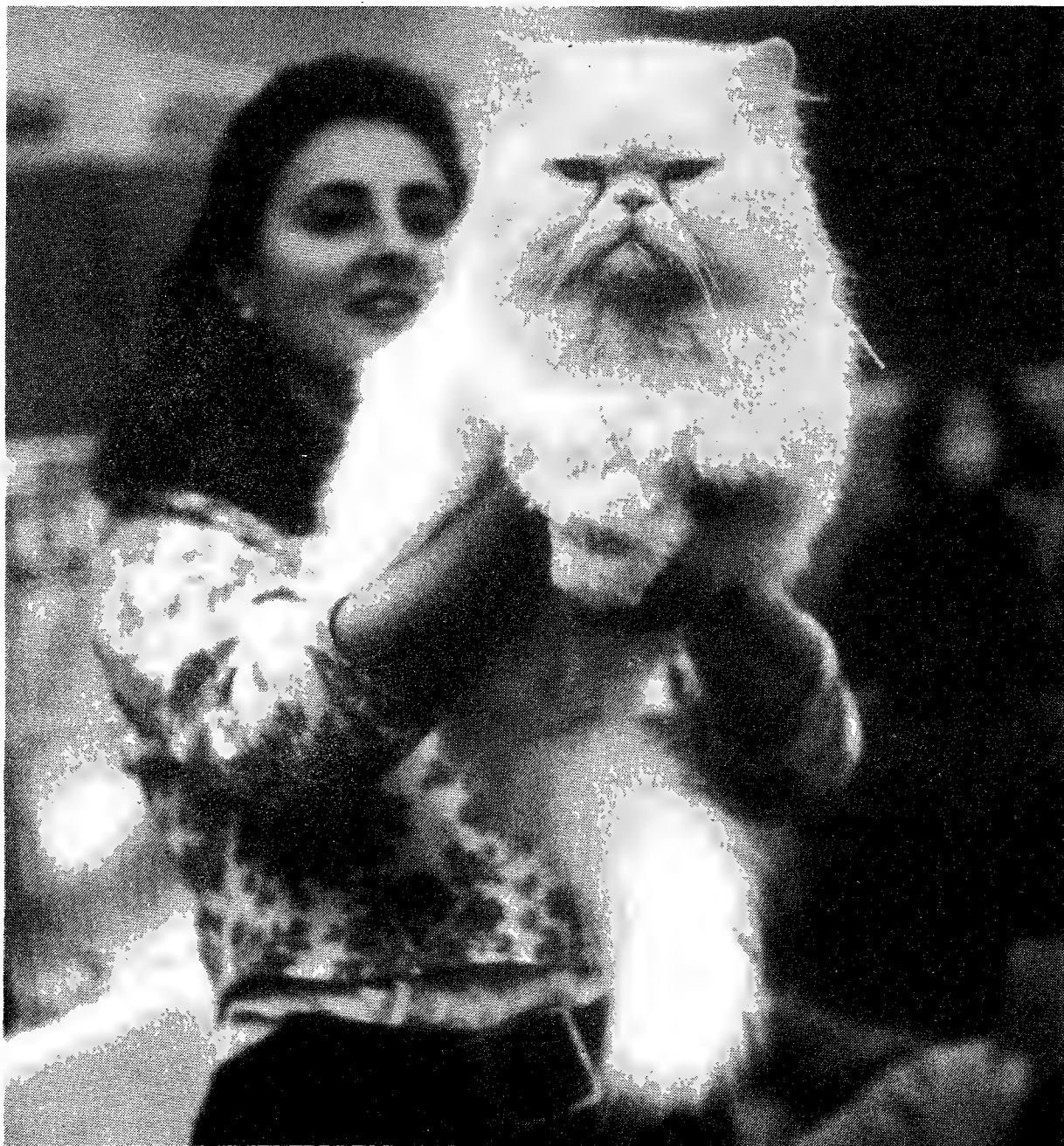
EMERGÊNCIA



**O primeiro
gesto é seu**



Este persa tartaruga, de olhos cobre, fascinou o público



«Não gosto de fotografias»

entretidos. Não gostam de estar sózinhos ou de se sentirem isolados. No dizer de Salvador Janeiro, "os gatos necessitam de ter uma relação com o dono, para que não se sintam só. Senão podem até ser agressivos. Embora, eu não conheça gatos maus. Podem é responder estranhamente a um meio ou atitudes que não lhe agradam".

Depois dos pedigree, dos fidalgos, dos que nascem de cruzamentos importantes, vêm então os domésticos, aqueles que não conhecem as suas origens, os filhos de pais desconhecidos e produto do acaso ou do descuido. Mas nem por isso são menos importantes. Pelo contrário, são os gatos que mais aparecem neste tipo de certame e os que mais existem em Portugal. Apenas têm um senão, nunca se sabe muito bem qual será o seu temperamento, uma vez que se desconhecem os seus progenitores. "Pela raça vê-se o temperamento", disse-nos o director da exposição. Quando se

faz um cruzamento já se sabe o tipo de gato que irá nascer, mais ou menos estilizado, mais ou menos brincalhão ou carinhoso.

Mas para se ter um gato com as características que se desejam é preciso recorrer aos Estados Unidos da América, um dos grandes "mestres" nos cruzamentos, na junção do produto genético, que conseguem criar um tipo mais estilizado, dentro da linha do "pick-face" (focinho achatado). A Itália, Alemanha e Holanda são três grandes potenciais como criadores. É de lá que se importam os gatos de raça. Neste momento, em Portugal, embora seja um processo caro, estão a começar entrar raças orientais, os sagrados da Birmânia e os somálias. Para quem gosta de gatos saiba que terá de pagar cerca de 35 contos por um europeu comum e 60 por um de raça. Mas durante o fim-de-semana, os cerca de 175 animais que estiveram na exposição não foram avaliados pelo seu

"preço", mas sim de acordo com as suas características. No Pavilhão dos Congressos, no Estoril, todos estiveram em pé de igualdade.

Alguns mais tímidos reagiam mal às luzes que iluminavam o salão do velho Casino e que incidia no seus focinhos, outros mais habituados a estas andanças, e que até já são conhecidos com os "gatos-show", faziam-se à pose e ao flash da fotografia. Ao colo dos comissários da exposição, os animais eram mostrados, aos três juizes da Federação Internacional de Felinicultura (FIFE), vindos de propósito da Inglaterra, Holanda e Alemanha, e ao público ali presente. Só depois de todos terem sido apresentados é que o júri reuniu para votar.

Esta exposição, cujas despesas atingiram os cerca de 1200 contos, terminou bem e com a promessa de que, em 1992 e 1995, Portugal será o anfitrião dos campeonatos mundiais de Felinicultura.

Trovoada e granizo na região de Castelo Branco

A cidade de Castelo Branco foi fustigada por uma violenta trovoada durante a manhã de ontem, acompanhada de muita chuva.

Houve queda de granizo que, segundo informação do Centro de Meteorologia e Geofísica desta cidade, chegou a atingir um centímetro de diâmetro e quanto a precipitação, segundo a mesma fonte, entre as 09.00 horas de sábado e as 09.00 horas de domingo foi de 20,1 litros.

A mesma fonte referiu que até à meia-noite a quantidade de precipitação registada não atingia os 3,0 litros e durante a madrugada caíram mais 17 litros.

A nível do distrito, a queda de granizo e de chuva foi generalizada e não há danos a registar, com a excepção da estrada entre Donas e Macário, perto do Fundão que afectou a circulação em virtude de terra e pedras terem caído para o pavimento.

Correios vendem mais cartões de boas-festas

Os Correios prevêem vende este ano mais de 2 milhões dos seus cartões de boas-festas, disse um informador da empresa.

Para além dos tradicionais cartões de boas-festas, com 10 motivos diferentes (8 religiosos e 2 laicos) surge pela primeira vez este ano uma colecção especial de quatro cartões para empresas, que serão vendidos unicamente por «direct mail».

Estes cartões apresentam a mensagem de «boas-festas» impressas em português, inglês e francês e são acompanhados de envelopes que não precisam de selo.

A venda dos cartões de boas-festas dos Correios tem vindo a verificar um aumento todos os anos, passando de 1,4 milhões em 1984 para cerca de 2 milhões em 1988.

Construção de edifícios suspensa no Algarve

A construção de novos edifícios no Algarve foi, teoricamente, suspensa, enquanto se constroem novas auto-estradas, escreve o «Financial Times».

Porém a municipalidade de Lagos, que evitou o excessivo de construção que ocorreu noutras zonas, e produziu, e insistiu em pôr em vigor, um plano compreensivo de desenvolvimento, foi excluída de tal proibição, refere o jornal britânico.

O preço das propriedades subiu, porém, consideravelmente. Há 25 anos os apartamentos vendiam-se a cerca de 1400 contos e hoje em dia são vendidos entre 12 mil e 19 mil contos. Novas propriedades são ainda mais caras. Na zona de Lagos, Praia da Luz e Meia Praia, onde se estão a construir 110 apartamentos e vilas, uma vivenda com três quartos de cama custa cerca de 30 mil contos. E propriedades maiores custam até 88 mil contos.

Falsário português preso em França

Um português encontra-se entre o grupo de cinco indivíduos detidos pela Polícia francesa por envolvimento numa rede de falsificação de dólares e documentos administrativos que operava em Bordéus.

Os restantes quatro detidos têm todos nacionalidade francesa.

O cidadão português, identificado como José da Conceição Sebarro, 39 anos, com residência em Portugal e Bélgica, é apontado pelas autoridades como «aparente responsável pelas operações de falsificação».

Numa rusga efectuada numa tipografia localizada a sudoeste de Bordéus, a Polícia apreendeu também mais de 300 mil dólares falsos.

Dois dos detidos, um casal francês, foram interceptados pela Polícia depois de ter pago gasolina com uma nota falsa de 100 dólares na auto-estrada Paris-Bordéus.

A detenção do casal levou a Polícia até ao local onde o grupo procedia à falsificação da moeda norte-americana e dos documentos, local onde se encontravam o cidadão português e os outros dois franceses.

Portugal trampolim para a Itália em África

O presidente de uma associação italiana de empresários, Zoppas, afirmou domingo ao visitar a Nutrifil em Lisboa, que «Portugal pela sua posição geográfica com os países africanos reveste-se de significativa importância para a Itália».

Zoppas acrescentou que a indústria italiana espera poder desenvolver-se em Portugal e nos países africanos de expressão oficial portuguesa, servindo Portugal de trampolim.

A propósito da Nutrifil/Vinifil, o presidente da Associação de Empresários da Região Nordeste de Itália referiu que este certame revela o desenvolvimento que o sector agro-pecuário está a ter em Portugal.

A feira, que encerrou ontem, registou elevado número de visitantes que tiveram assim, a oportunidade de verificar os novos produtos do sector agro-alimentar actualmente disponíveis no mercado nacional.

Shell butagaz

UMA ENERGIA ÚTIL E ECONÓMICA

Shell Portuguesa, s.a.

Shell butagaz

UMA ENERGIA ÚTIL E ECONÓMICA

Shell Portuguesa, s.a.

Shell butagaz

UMA ENERGIA ÚTIL E ECONÓMICA

Shell Portuguesa, s.a.

Shell butagaz

UMA ENERGIA ÚTIL E ECONÓMICA

Shell Portuguesa, s.a.

PORTUGUESES E SOVIÉTICOS ESTUDAM SISMICIDADE

Dois cientistas portugueses embarcam na próxima quarta-feira no navio oceanográfico soviético Dmitri Mendeliev que, durante um mês, vai estudar as falhas sísmicas mais importantes ao largo da costa portuguesa.

Portugal, como se sabe, integra uma das zonas com maior frequência sísmica. Felizmente, os abalos de terra que se têm feito sentir, à excepção do de 1755, não têm causado graves consequências.

Independentemente do que possa acontecer, há que estudar as zonas sísmicas. Por isso, dois cientistas do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, Costa Nunes e Jorge Cruz, acompanharão cientistas soviéticos na colocação de estações sismográficas submarinas, primeiro no Banco de Gorringe, a 150 quilómetros de Sagres, e mais tarde no Banco de Tore, a 400 quilómetros ao largo da Nazaré.

O estudo da actividade sísmica do Banco de Gorringe, por onde passa a falha Açores-Gibraltar, reveste-se da maior importância, uma vez que foi ali que se situou o epicentro do terramoto de 1755, que destruiu Lisboa.

Cinco estações sismográficas serão colocadas em pontos estratégicos, em torno do Banco Gorringe e, durante duas semanas, registarão toda a actividade sísmica, tentando encontrar

novas falhas activas.

Um outro navio, igualmente pertencente ao Instituto Oceanográfico de Moscovo, já tinha efectuado uma operação semelhante em Agosto de 1988, colocando estações sismográficas submarinas no fundo do mar, a meio caminho entre o continente e os Açores, para estudo dos fenómenos sísmicos que regularmente ali se re-

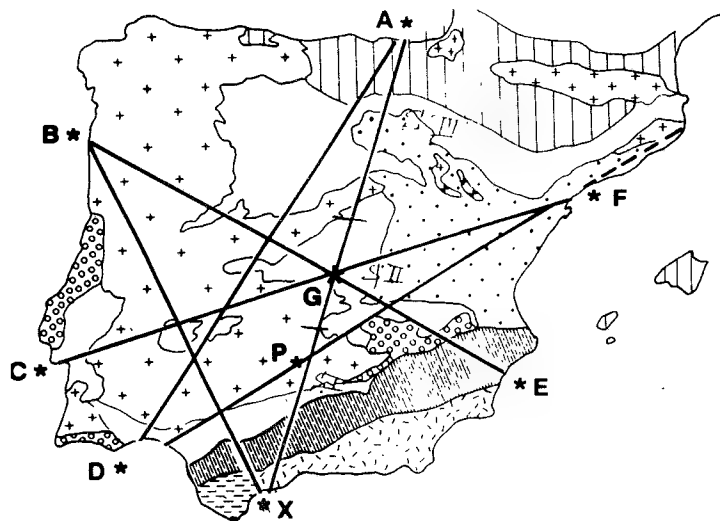
gistam.

Ainda com os geofísicos portugueses a bordo, o Dmitri Mendeliev seguirá do Banco Gorringe para o Banco de Tore, no qual se suspeita existir uma carater de origem vulcânica.

Ambos os estudos se revestem de grande importância para os sismólogos portugueses, dado que, com a escassez de meios do Instituto Nacional de Meteorologia, não seria possível efectuar os estudos, sem a colaboração dos cientistas soviéticos.

Embora Portugal seja potencialmente o país mais atingido por um sismo violento originado no Banco de Gorringe, a actividade sísmica naquela zona do globo, onde se juntam as placas tectónicas europeia e africana, interessa a toda a comunidade científica internacional, pelos ensinamentos que permite retirar.

Cientistas franceses também já estiveram naquela zona a efectuar medições gravimétricas e dentro de algum tempo o centro de geofísica da Universidade de Lisboa espera ter os meios suficientes para ali colocar duas estações sismográficas submarinas permanentes.



Perfis sísmicos da Península Ibérica obtidos pelo registo sismográfico de explosões submarinas ao largo das costas de Portugal e Espanha

Português libertado das cadeias marroquinas

Um português residente na Bélgica, que se encontrava preso há dez meses na cadeia de Tetuan por envolvimento numa rede de tráfico de automóveis de luxo, foi libertado - revelou fonte policial marroquina.

O Tribunal condenara-o a uma pena de um ano de prisão e ao pagamento de uma multa de 35 mil dirhames (cerca de 665 contos), mas o cidadão português acabou por cumprir só dez meses e não pagou a multa.

O emigrante e a mulher, também residente na Bélgica, haviam sido detidos pelas autoridades marroquinas quando introduziram no país uma viatura de luxo, que a alfândega considerou em situação ilegal.

O cidadão português, de apelido Duarte, estofador de profissão, propunha-se cruzar a fronteira de Marrocos com a viatura para a entregar a um marroquino, que a adquiria a um preço isento de impostos.

A alfândega marroquina deteve entre 1988 e Março de 1989 doze marroquinos e dois portugueses envolvidos numa rede de tráfico de viaturas de luxo, algumas delas roubadas em países europeus.

O último membro desta rede a ser detido e julgado pelas autoridades marroquinas foi o emigrante português, tendo a alfândega apresado a viatura e exigido inicialmente uma multa de 500 mil dirhames, que reduziria para mil dirhames.

Defesa do emigrante português no Parlamento de Otava

Os emigrantes portugueses em situação ilegal que «vão ser deportados» do Canadá contribuíram, «pelo seu trabalho, capacidade de produção e dinamismo», para o desenvolvimento do país, considerou no Parlamento de Otava, o deputado federal Joe Volpe.

Joe Volpe, que falava ontem num debate sobre as quotas de emigração no Canadá para o próximo ano, fez uma intervenção de cerca de três minutos em língua portuguesa, o que, segundo o gabinete do deputado, aconteceu pela primeira vez no Parlamento de Otava.

«Muitos dos portugueses foram vítimas de exploradores sem escrúpulos, na maioria canadianos, que prolongaram a sua actividade ilegal devida a inação do Governo», acrescentou o deputado.

A intervenção do deputado, eleito pela província de Otava, onde residem muitos portugueses, foi noticiada pelo bloco informativo televisivo «Teledíário», que apresentou imagens do debate.

Presos em Macau na posse de granada

A Polícia de Segurança Pública de Macau deteve ontem dois indivíduos de etnia chinesa na posse de uma acção de vigilância.

Os dois homens, já com cadastro criminal foram capturados após agentes da PSP os terem identificado no interior do veículo em que seguiam na Avenida Almeida Ribeiro - a artéria central da cidade.

A PSP encontrava-se já de prevenção na zona, após ter recebido informações sobre a possibilidade de uma acção criminosa por parte dos indivíduos agora detidos.

O automóvel em que os dois cadastrados se faziam transportar foi apreendido e a Polícia de Segurança Pública prevê fazer novas detenções nas próximas horas, relacionadas com a actividade delituosa agora frustrada pela acção policial.

Nova Fábrica da Cires

Cerca de dois milhões e meio de contos foi quanto custou a nova unidade fabril, da Cires, Companhia Industrial de Resinas Sintéticas, S.A., instalada no complexo industrial de Estarreja e a inaugurar a 24 de Novembro.

A inauguração desta unidade fabril ocorre no momento em que se comemora o 29º aniversário da companhia e surge das «exigências» impostas pelo Mercado Único Europeu, da necessidade de consolidar a posição da empresa em Portugal e nos mercados de exportação.

Esta unidade visa melhorar cada vez mais a qualidade das resinas de policloreto de vinilo (PVC), sobretudo as do tipo de suspensão, bem como a capacidade de produção.

A Cires, fundada em 1960, é, actualmente, o único fabricante português de resinas de PVC em Portugal, dispondo de uma capacidade de produção de 85 mil toneladas, por ano. Líder no mercado nacional neste domínio, com uma quota de 70 a 75 por cento, a Cires exporta as suas resinas para mercados europeus como o Reino Unido, Alemanha Federal, Espanha e Itália.

Habitação Social nos Açores

Duzentas e cinquenta habitações, sitas nos bairros de S. Mateus, Rabo e Peixe de Peixe e Lagoa, nas Ilhas da Terceira e S. Miguel, nas quais vivem famílias de Pescadores, vão ser vendidas, por 200 a 300 contos, caso se tratem de casas tipo T-2 e T-3, respectivamente, anunciou o Governo Regional dos Açores.

Estes montantes serão ainda desagravados de acordo com

a situação económico-financeira do agregado familiar, podendo ser alienadas por um valor simbólico de dois mil escudos. O Gabinete de Mota Amaral anunciou ainda a construção de 24 casas em regime de «custos controlados», em Ponta Delgada, e a cedência de lotes de terreno para construção nas freguesias de S. Mateus (Terceira) e Fenaís da Luz (S. Miguel).

Oftalmologia gratuita na Reboleira

Por iniciativa do Lyons Clube da Amadora e da edilidade daquela cidade uma equipa médica esteve este fim-de-semana na Reboleira, onde procedeu a exames oftalmológicos gratuitos.

Esta iniciativa destinou-se a fazer o rastreio e futuro tratamento dos problemas de visão das pessoas mais carenciadas daquela área populosa.

Apesar das fortes chuvas mais de 160 pessoas compareceram e beneficiaram das consultas.



A «PERESTROIKA» JÁ ESTÁ A MUDAR O OCIDENTE

Paulo David

O Ocidente perdeu o inimigo comunista ou, pelo menos, perdeu a forma que, um pouco primariamente, atribuiu à face desse inimigo. Ficou desorientado, sem fôlego. Vai a reboque. Às novas gerações do Leste será, final e livremente, possível julgar o Ocidente. As igrejas cristãs alargar-se-ão ao seu bloco natural, que excede o ocidente europeu. Os grandes sistemas reguladores da economia ocidental sofrerão a indigestão de novos membros ávidos de progresso rápido. Os fundos disponíveis da CEE começam a correr para Leste, fala-se da possibilidade de o ecu ser a moeda escolhida para as trocas comerciais entre o ocidente e o leste da Europa. E a morte de «La Pasionaria» assinala, ao lado da queda do Muro de Berlim, o fim de uma época heróica, cruel e, agora, talvez definitivamente sepultada na História.

A procura, na União Soviética, de novas formas de associação com as Repúblicas e as grandes regiões semi-autónomas que a compõem terão, eventualmente, reflexo nas teses dos Estados Unidos da Europa, da Confederação de Estados Europeus ou da Federação das grandes regiões europeias, questão que, a partir de 1992, a Europa será forçada a enfrentar mais concretamente.

A necessidade urgente de definir prioridades no multilinguismo deste novo mundo emergente ver-se-á reforçada pela pluralidade de línguas faladas nestas três Europas (ocidental, central e mediterrânica) e na Turquia e na Ásia Central. Washington, Tóquio, e Moscovo até, dão indícios da sua dificuldade de prever os próximos acontecimentos, em resultado da aceleração brutal agora sofrida por meio mundo.

E, se da URSS veio a hipótese de «fazer a análise das reformas nos países socialistas como parte de um processo mundial», também é verdade que embaixadores norte-americanos e generais soviéticos falam da necessidade de dissolver a parte militar das duas grandes alianças político-militares do Ocidente e do Leste, enquanto o Japão insiste na urgência de se conceberem todos os grandes problemas como «globais» e de se enveredar por um sistema mundial de consultas constantes. A queda do Muro de Berlim terá alterado os Ventos da História. Agora é o tufão.

«Corrida ao desarmamento»

Fora da História ficou já Fidel Castro, para quem «a Leste se passam tristes coisas» e fora também Álvaro Cunhal, para quem a evolução a Leste é «uma questão lateral» quando comparada com o aniversário da Juventude Comunista Portuguesa, celebrado no passado sábado, no «Rock Rendez-Vous», ali para os lados da Rua da Beneficência, em Lisboa.

Note-se, porém, que também o «Pravda» escreveu, ontem, que está fora de questão o aparecimento na União Soviética de um sistema político multipartidário.

Para o general Konstantin Mikhaikov, director-adjunto do De-

partamento de Controlo dos Armamentos, do ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, assiste-se, hoje, muito contrariamente a ontem, a uma espécie de «Corrida ao Desarmamento», enquanto a «Casa Comum Europeia» proposta por Gorbachev poderá ser a antecipação de uma outra Casa Comum mais vasta, pois tudo depende dos arquitectos».

William Howard Taft IV («IV» porque bisneto do antigo presidente Taft, dos Estados Unidos) e actual representante permanente dos EUA no Conselho do Atlântico, procura um «novo consenso atlântico». Diz que a presente tarefa da Aliança é a de encarar «com a mais larga e mais multidimensional perspectiva, as áreas política e económica da nova situação, deixando de se limitar à perspectiva simplesmente militar». Mas, receoso, lembra: «Seja qual for o caminho seguido, a preocupação dos Estados Unidos é a de que a unidade europeia não seja comprada à custa da cooperação atlântica». Taft cita, por vezes, uma história que foi contada pelo general Jaruzelski. É assim: «Um equilibrista atravessa uma rua sobre uma corda estendida, lá pelo alto, entre os dois lados. Chove. O vento é forte e de rajada. E o homem vai a tocar violino. Alguém, cá em baixo, na multidão que assiste ao espectáculo, comenta, displicentemente: «Tá bem... Mas ele não se compara ao Paganini...».

Quem vai, agora, nesta corda bamba?

A batata quente comum

Perguntei ao general Mikhaikov se toda esta tempestade na Europa do Leste não seria, afinal, uma batata quente que a Perestroika atirou para as mãos do Ocidente. Respondeu-me ele não o crer e acreditar mais em que se trata de uma Batata Quente comum, pois nem só a União Soviética foi responsável pela brutal divisão da Europa em duas partes distintas.

Até o Secretário norte-americano da Defesa, Dick Cheney, insuspeito de simpatizar com a perestroika, reconheceu, recentemente, que o Ocidente compreende agora melhor a «enormidade» da tarefa empreendida por Mikhail Gorbachev e o presidente Bush, receoso das audácias do dirigente soviético, achou bem que a próxima ci-



Mikhaikov: «A Casa Comum Europeia poderá ser mais vasta. Depende dos arquitectos»

meira de 2-3 de Dezembro decorra no protector isolamento de navios de guerra norte-americano e soviético, ao largo de Malta, no Mediterrâneo. Será suficiente?

E quem sabe o que irá acontecer nos tempos mais próximos?

Mikhaikov, interrogado, sobre o «como» e o «quando» da reunificação das duas Alemanhas, disse: «Não lhe posso responder, nem sequer com um nível mínimo de certeza».

O embaixador Taft, ao comentar a queda do Muro de Berlim, logo ao primeiro-almoço do dia seguinte à novidade e quando o caso foi relacionado com a reunificação das duas Alemanhas, murmurou, enquanto fixava o croissant quente que tinha diante de si: «Não sei. Agora nada pode ser tomado por garantido».

Amende honorable

O passado dia 10, de manhã, na primeira sessão da 7ª Conferência Internacional de Lisboa, sobre a Segurança Europeia e os Factores da Multipolaridade Mundiais, organizada pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, de Lisboa. Mal abre a sessão, o presidente da reunião, dr. Álvaro Vasconcelos, dá imediatamente a palavra ao embaixador francês François de Rose, violando a ordem dos trabalhos. É que o embaixador de Rose fizera, no dia 9, uma comunicação sobre «As Implicações para a Segurança Europeia das Transformações na Ordem Internacional». Mas, ao bater das 10 horas da manhã, do dia 10 de Novembro de 1989, boa parte do seu pensamento da véspera tinha já caído tão por terra como o Muro de Berlim. Quer dizer, o embaixador de Rose sentia grande urgência em fazer a sua amende honorable. E fez.

Bem menos emocionalmente surpreendido me pareceu um jornalista norte-americano, que deitou água na fervura, dizendo mais ou menos isto: «Mas o que é que o Ocidente quer fazer? Não vale a pena ter grandes excitações. Nós só podemos, o que o Leste aliás quer, vender-lhes equipamentos e bens e aproveitar a mão de obra barata que eles lá têm».

«Pax Consultis»

Também em um outro primeiro-almoço e igualmente debruçado sobre o inevitável croissant quente, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, o embaixador Hisashi Owada, mostrou, ao contrário dos anteriores, a esperada calma asiática. Enriquecida, até, pelo saber que é de esperar de um povo em que há uma espécie de teologia da economia de mercado. Eis o que entendi do seu pensamento: Acabou a Pax Americana. Agora, terá de ser a Pax Consultis, funcionando entre as principais democracias avançadas do mundo. Mas o sistema de consultas é delicado na medida em que, actualmente e no futuro próximo, nenhum país tem, por si só, força suficiente para dominar metade ou mais do mundo, embora muitos possuam importância que chega para impedir o bom funcionamento desse sistema de consultas. Mas só um sistema como este nos permitirá enfrentar as grandes questões do nosso tempo, que são globais. É o caso da gestão da economia mundial, cujo colapso é mais grave, hoje, do que as grandes ameaças militares. Vidé o Outubro Negro de 87, com o crack das Bolsas. É o caso das centrais nucleares. Vidé a tragédia de Chernobyl, que não respeitou as fronteiras nacionais, tal como não as respeitam o tráfico de drogas, a poluição da atmosfera, dos rios e dos mares, a

agitação social, o terrorismo. Se a solução de muitas destas grandes questões globais demorar demasiadamente, poderemos perder o controlo sobre algumas delas. Devemos, a partir de agora, pensar sempre em termos globais e globais e globais!

Quem mudará mais quem?

Segundo esta linha. É constantemente proposta e quase exigida a integração das economias do Leste nos grandes sistemas reguladores da economia ocidental, tais como os FMI, Banco Mundial, GATT, OCDE, Bolsas. Se assim for, quem mudará mais quem, entre as economias do Leste e o nosso sistema regulador? Se os cracks das Bolsas são maus e nem sempre boas as especulações que nelas se fazem, tendo em conta apenas metade do mundo, como não será tudo isso quando o que acontecer arrastar quase todo o mundo e aos grandes movimentos de especulação do Ocidente se juntarem os do Leste?

As novas gerações do Leste vão, agora e finalmente, poder fazer, por experiência directa, objectiva, pessoal e livre, o seu julgamento do Ocidente. Não há a certeza de que o resultado nos seja esmagadoramente favorável.

Custou-me um pouco a crer nos meus ouvidos - e não foi só a mim - quando ouvi o embaixador Taft, representante permanente dos EUA no Conselho do Atlântico, anunciar, em público, em Lisboa, que a Nato já discute a criação de «joint ventures» entre o Ocidente e o Leste.

A Nato?

A perestroika chegou ao Ocidente. Não se pensava que chegasse nem que, a chegar, chegasse tão depressa. Também nós vamos mudar. Como, ver-se-á.

O fim da La Pasionaria

FOI SUAVE A MORTE

Morreu ontem, suavemente, quando já o crepúsculo se aproximava, em Madrid. Tinha 93 anos. Vivia há alguns anos graças ao «pacemaker» que lhe estimulava o coração envelhecido. Sobrevivera, há meses atrás, a uma pneumonia simples. Sucumbiu, agora, a uma pneumonia dupla. Foi levada para a morte pela idade e pelo desgaste de uma vida heróica, mítica, intensa e controversa e até, nalguns momentos, marcada pela prática da crueldade, como quando escolheu fechar os olhos às contradições injustas e sangrentas entre comunismo e humanismo. Era «La Pasionaria». Teve, de qualquer modo, a dimensão que arrasta a homenagem dos seus próprios inimigos e impõe, aos esquecimentos fáceis da actualidade, o levantamento, por uma vez mais e diante de todos nós, dessa grande sombra que sorveu sangue, sonho e ideal, aqui mesmo ao lado de nós, portugueses, e que se chamou Guerra Civil de Espanha. A Dolores Ibarruri Gomez se aplicará, portanto, e em variação do seu famoso grito, La Pasionaria no olvidará mas!

Dolores morreu no Hospital «Ramon y Cajal», na capital espanhola, eram 17 horas e 15, em Espanha. Ali estava internada desde a passada terça-feira, quando foi diagnosticada uma pneumonia dupla.

A presidente histórica do Partido Comunista Espanhol estava gravemente doente desde Setembro passado e, apesar de haver recuperado nas últimas três semanas, o seu estado agravou-se repentinamente, tornando-se necessário o internamento hospitalar. Acresce que Dolores sofria há muitos anos de doença cardíaca, como provou a necessidade de lhe implantar um pacemaker.

As informações disponíveis indicam que a morte de «La Pasionaria» foi tornada pública com duas horas de atraso.

Recolhemos, esta manhã, em Lisboa, uma série de comentários portugueses à morte de La Pasionaria.

Mário Dionísio:

A notícia da morte da Pasionaria, com os seus 93 anos, embora muito esperada, não deixou de me emocionar. Ela atravessou o ideal de toda a minha juventude e a do meus companheiros durante a Guerra Civil de Espanha, de que foi uma personagem emblemática. Um poema meu de 37 ou de 38, chamado Poema da Mulher Nova, começava assim: «Vejo-te no mundo que não pára/ como um grande lenço rubro desfraldado./ Vejo-te em mim quando me sinto massa/ com milhões de braços e de pernas/ e uma cabeça de anjo»; suponho que terá sido ela o motivo inspirador. De então para cá

muitas coisas se passaram e se alteraram no mundo e em mim talvez também. De qualquer modo ela ficará sendo sempre a imagem da esperança para todos aqueles que preferem, como ela dizia, «morrer de pé a viver de joelhos».

Manuel Alegre:

Por coincidência, a Pasionaria morreu num momento em que está a desabar um modelo a que ela própria esteve ligada. Refiro-me ao comunismo tradicional, da maneira como historicamente foi criado. Conheci-a em Espanha, num comício de solidariedade socialista, há uns anos atrás. Conheci-a na

atitude de alguém que encara um mito, uma lenda mitificada por tantos poetas e escritores. A impressão foi a do deslumbramento que se tem quando se nos depara o corpo de uma lenda. Ela era uma mulher que irrompia como uma chama e tornou-se um símbolo, uma força e uma imagem que nos ficará sempre presente. E a memória dela sobreviverá a qualquer tipo de circunstância, ficará indelével, assim como a conturbada época da Guerra Civil de Espanha.

Mário Neves:

Conheci a Pasionaria há 14 anos,

em Moscovo - onde ela estava exilada - numa recepção comemorativa da revolução de 7 de Outubro.

Quando lhe fui apresentado, ela recebeu-me com uma explosão de simpatia, falou muito emocionada da revolução de Abril e do início da democracia em Portugal e disse que, dentro de pouco tempo, esperava em Espanha pelo fim do franquismo e pelo seu regresso à Pátria. Na minha vida de jornalista, pude assistir à visão trágica do que foi a repressão franquista. De facto, fui o primeiro jornalista português que assistiu à tomada

de Badajoz, em Julho/Agosto de 1936, e ao horror dos fuzilamentos, na Praça de Touros da cidade. Numa entrevista que fiz ao coronel Iyague, comandante das tropas de Franco, perguntei-lhe a opinião sobre os nove mil fuzilamentos ali feitos durante a intentona (há que frisar que o balanço global dos fuzilamentos no distrito é de 30 mil). Ele respondeu-me: «Ah, nem tanto, talvez, quicá, não sei». Assisti ainda à queima dos cadáveres no cemitério, regavam-nos com gasolina... um padre disse-me que «eles mereciam». E depois, era ainda o pânico e a histeria de todas as facções envolvidas: falangistas, republicanos...

Felizmente a censura de Salazar deixou que os meus trabalhos fossem publicados, aí, no «DL». Mas se recordo estes factos é para que situemos devidamente a importância da Pasionaria. Ela era uma grande oradora, uma figura carismática. Vai fazer falta na política do país, na qual, a meu ver, ela funcionava como fiel da balança. É curioso ela ter morrido nesta fase de evolução e de mudança do ideal comunista. Provavelmente, ela seguia com entusiasmo toda a evolução da Perestroika, pois a única esperança do ideal marxista-leninista é esta espécie de limpeza da saga de Estaline para que, num futuro próximo, se possa recomeçar do princípio.



La Pasionaria há 53 anos, em Fevereiro de 1936, quando falava num comício político então realizado na praça de touros de Madrid



A morte de «La Pasionaria»

CALOU-SE A VOZ QUE GRITOU «NO PASARÁN!»

Exclusivo EFE/DL

Dolores Ibarruri Gomez, «La Pasionaria», presidia ao Partido Comunista Espanhol, PCE, e entra na História como uma das figuras mais conhecidas do comunismo internacional. Dotada de uma personalidade fora do comum e de uma inquebrantável fidelidade ao compromisso político assumido na juventude, «La Pasionaria», de 93 anos, era também considerada uma das individualidades mais destacadas da história recente de Espanha.

Foi logo no começo da Guerra Civil espanhola, a 18 de Julho de 1936, que Dolores Ibarruri Gomez adquiriu grande relevo na resistência à rebelião militar contra o Governo da República.

Nesse mesmo dia, a União Radio de Madrid transmitiu um dos seus mais vibrantes discursos, aquele que terminou com o lema «No pasarán!», que depois se tornaria a palavra de ordem dos republicanos.

«Não serve de nada»

Ainda recentemente, o porta-voz da Esquerda Unida, o comunista Nicolas Sartorius, salientara a força interior e o carisma de «La Pasionaria», chamando-lhe «mulher com uma personalidade fora do comum e com um mérito extraordinário».

Sartorius sublinhou também, na personalidade de Ibarruri a profunda tendência para desmitificar os seus próprios méritos e a sinceridade do seu interesse em que não fôsse rendido culto à sua personalidade. «Não serve de nada» - afirmava.

A anarquista Federica Montseny, a primeira mulher que no mundo inteiro ocupou uma pasta governamental, tem a mesma opinião de Sartorius. Para ela, o traço dominante e máximo de Ibarruri foi o de durante toda a sua vida haver seguido «uma linha recta» e sempre fiel ao compromisso que aceitara.

Montseny, que em 1936 foi nomeada ministra da Saúde, do Governo presidido por Largo Caballero, vive actualmente em França, Toulouse. De lá manifestou à EFE a sua simpatia por «La Pasionaria» que, sempre coerente com a sua ideologia, «não andou a passear de uma posição para outra como fizeram tantas outras personalidades célebres».

Nasce «La Pasionaria»

A vocação política de Dolores Ibarruri Gomez surge logo na sua juventude, quando estava casada com um mineiro socialista e, sem deixar de cumprir os seus deveres de dona de casa, começa, em 1919, a colaborar com os grupos comunistas mineiros, adoptando então o pseudónimo de «La Pasionaria», de que depois nunca mais se separou.

Foi várias vezes presa em resultado da sua actividade política, no período que antecedeu a Guerra Civil.

Com o eclodir dos combates, a personalidade de Ibarruri imediatamente mostra a verdadeira dimensão da sua força, através das frequentes intervenções na rádio e com a criação dos batalhões femininos. As suas afirmações no Congresso dos Deputados, a que acedera em 1931, originaram grande polémica pela dureza dos seus ataques à Direita. Ibarruri já era, na ocasião, membro do Comité Central do PCE.

Desde 1931 também, «La Pasionaria» passa a viver em Madrid, separando-se do seu marido. E permanece na capital espanhola até quase ao fim da Guerra Civil. Só a 8 de Março de 1939, três semanas antes da conclusão do conflito, ela decide exilar-se, primeiramente em França e, logo pouco depois, na União Soviética, onde se reencontrou com os seus filhos Amaya e Ruben, que já viviam em Moscovo desde 1935. Ruben morreu na batalha de Estalinegrado, durante a Segunda Guerra Mundial.

Trinta e oito anos de exílio

Julio Anguita, secretário-geral do PCE, disse de Ibarruri: «Ela é uma garantia e uma tradição gloriosa de que nos sentimos orgulhosos». «La Pasionaria» teye, desde que entrou no partido comunista, um importante peso específico e, segundo Sartorius, «manteve sempre uma linha aberta e dialogante», o que aliás se viu quando, em 1960, aceitou ser substituída no cargo de secretário-geral do PCE, que ocupava desde 1942. Passou então a ser presidente do PCE.

Durante os seus 38 anos de exílio, Ibarruri teve tempo para apreciar, ao vivo, a teoria marxista e a prática soviética. Colaborou em diversas publicações e na elaboração de trabalhos de carácter histórico, ocupando-se ainda da imigração e da emigração espanholas.

Recebeu algumas distinções, como a concessão do grau de «Doctor Honoris Causa» pela Universidade de Moscovo, em 1962; o Prémio Lenine da Paz, em 1964 e, ao completar 80 anos, o Governo soviético atribuiu-lhe a mais alta condecoração da Revolução de Outubro.

Um ano antes, Ibarruri escrevera a primeira parte da sua obra autobiográfica, «O único Caminho».

Sem rancor nem ressentimento

A 13 de Maio de 1977, após a legalização do Partido Comunista em Es-



Ainda cheia de vida, na expressão e no punho levantado em saudação revolucionária, eis La Pasionaria em instante colhido durante um comício, em Espanha

panha, regressa a Madrid, acompanhada pela sua filha Amaya e por Irene Falcon, que desde 1933 era a sua secretária e a sua mais fiel amiga. Na mesma ocasião, restaurada a democracia em Espanha, Ibarruri foi eleita deputada pelas Astúrias. O seu retorno a Espanha foi assinalado com grandes homenagens, a que a própria Direita espanhola se associou. Até Mamel Fraga, presidente do Partido Popular e antigo ministro de Franco, reconheceu «a sua simpatia pessoal pela «Pasionaria» embora entre eles houvesse óbvias diferenças políticas».

Um outro aspecto relevante da personalidade de Ibarruri era o seu completo desinteresse por qualquer espírito revanchista. Lembra Sartorius que ela «apesar de haver vivido a guerra civil e o posterior horror da repressão, nunca manifestou, nem depois de voltar a

Espanha, qualquer desejo de vingança, qualquer indício de rancor, qualquer violento ressentimento».

Dois anos passados sobre o regresso a Espanha, «La Pasionaria» abandona, em 1979, a actividade pública, embora conservando a presidência do PCE, que todos os posteriores congressos do partido sempre revalidaram.

Exortação à juventude

No seio do PCE, as suas opiniões foram sempre ouvidas, praticamente até ao fim. No XI Congresso, em Dezembro de 1983, ao dar-se o confronto entre Santiago Carrillo, outra figura histórica do partido, e Gerardo Iglesias, que foi então eleito secretário-geral, «La Pasionaria» apoiou este último e lançou um apelo à unidade do PCE.

Durante os anos mais recentes, Ibarruri manteve-se em silêncio e dedi-

cando-se à continuação do seu livro autobiográfico.

Quando fez 88 anos, o PCE prestou-lhe homenagem especial, dando-lhe assento entre Gerardo Iglesias e Henrique Curiel (este último agora já fora do partido). Ibarruri exortou a nova geração a seguir o caminho de combatividade praticado pelos que a precederam. Dois anos mais tarde, ao completar os 90 anos, surge nova homenagem do partido mas dividida em duas partes. Uma nas Astúrias e outra em Madrid. Nelas estiveram presentes milhares de pessoas, entre as quais representantes do mundo cultural espanhol.

Esta mulher, nascida a 9 de Dezembro de 1895, em Gallarta, Biscaia, ficará para sempre como uma referência obrigatória e das mais fascinantes na história da política de Espanha.

RDA: membro do Politbu o admite que opinião pública forçou as mudanças

REFORMADOR DEVERÁ CHEFIAR NOVO GOVERNO

O Parlamento da República Democrática Alemã (RDA) está hoje reunido para a eleição do Primeiro-Ministro, sendo provável a escolha do membro reformista do Politburo, Hans Modrow. Caso seja eleito, Modrow será encarregado de formar o que denominou de um Governo de coligação com partidos não-comunistas.

A televisão da RDA, que transmite em directo a sessão, avisou os telespectadores de que o programa seria diferente de qualquer outro já visto.

O presidente do Parlamento, Horst Sindermann, demitiu-se para abrir caminho para um novo candidato.

Manfred Gerlach, o cada vez mais destacado líder do pequeno Partido Liberal Democrático, é apontado como provável presidente do novo Parlamento da RDA.

Pela primeira vez na RDA, as votações no Parlamento, que se tornou uma assembleia com verdadeiros poderes, serão secretas.

O anunciado debate sobre a crise política no país será também o primeiro do género realizado no Parlamento.

Opinião pública forçou mudanças

As mudanças em curso na RDA foram forçadas pela pressão da opinião pública, disse ontem numa entrevista à televisão da RFA, Guenter Shabowski, membro do Politburo do Par-

tido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA - comunista).

Schabowski afirmou que a liderança do PSUA reconheceu os anseios do povo e "tomou esta decisão de forma muito consciente".

Cerca de dois milhões de alemães de Leste visitaram a Alemanha Federal desde a abertura das fronteiras da RDA, na quinta-feira, enquanto a agência noticiosa oficial, ADN, afirma que as autoridades emitiram vistos de saída a mais de quatro milhões de pessoas.

"Alguns aspectos desta política (de reformas) podem levar-se à prática em breve, mas outros apenas o serão no futuro", disse Schabowski, para acrescentar: "As novas regras de deslocação ao estrangeiro deu-nos a oportunidade de mostrar aos nossos cidadãos o empenhamento que temos na mudança".

Egon Krenz, que substituiu Erich Honecker no cargo de chefe do Estado, convocou ontem um congresso extraordinário do PSUA para discutir a situação política interna do partido.

Garantia de estabilidade

O provável Primeiro-Ministro da RDA, Hans Modrow, considerou que a existência separada dos dois Estados alemães garante "a actual base de estabilidade na Europa".

Em declarações à BBC, difundidas pela agência ADN, Modrow sublinhou que todos os Estados europeus "devem e podem conviver pacificamente mas os dois Estados alemães devem perfilar uma convivência activa e pacífica no futuro".

Entretanto, muitos dos cerca de 800 mil alemães democráticos que visitaram Berlim Ocidental ontem, domingo, regressaram a suas casas e pretendem voltar

à RFA no próximo fim-de-semana.

"Queremos voltar no sábado próximo porque queremos comprar algumas coisas e passear por ruas que não tivemos tempo de conhecer hoje", disse um dos muitos berlinenses numa das filas de trânsito com cerca de 10 quilómetros até um dos 13 postos fronteiriços entre as duas partes de Berlim.

Para os alemães de Leste que regressaram, e para os 200 mil que decidiram ficar na RFA, hoje foi o regresso ao trabalho, após um fim-de-semana em que voltaram a encontrar-se com os seus compatriotas do Ocidente, após 26 anos de divisão.

Ministros da UEO analisam eventos

Os ministros dos Estrangeiros e da Defesa dos países membros da União Europeia Ocidental (UEO) iniciaram hoje em Bruxelas uma relexão sobre as consequências dos acontecimentos no Leste em matéria de segurança europeia.

Reunidos no Palais d'Ehmont, sob a actual presidência belga da UEO, os ministros dos nove países membros, entre os quais os portugueses Eurico de Melo e João de Deus Pinheiro, estão a analisar a rápida evolução em curso nas relações Leste-Oeste, em especial na República Democrática Alemã.

DL/Lusa/Reuter



Alemães de Leste acotovelam-se num supermercado de Berlim Ocidental para comprar café e chocolates, produtos que são muito raros na RDA.

Collor à espera de rival

Paulatinamente, os portugueses têm vindo a aperceber-se que o Brasil, o tal «país-irmão», não é propriamente uma terra onde a nossa lógica funcione. É antes um espaço onde quase tudo pode acontecer e onde, de uma maneira geral, as análises «europeias» falham. A campanha para as eleições presidenciais, que ontem terminou, são prova disso. A dois dias da primeira volta, entre sondagens pouco confiáveis e apresentadores de televisão que se tornam favoritos e no dia seguinte são impugnados, a única certeza parece ser a passagem à segunda volta de Collor de Mello.

Teoricamente logo a seguir a Collor, vêm dois candidatos de esquerda, Leonel Brizola e Luís Ignácio da Silva, o Lula. Mas aqui a confusão começa. Acredita-se que o social-democrata Mário Covas tenha subido de cotação nos últimos dias, beneficiando em parte da rápida entrada e saída na corrida do apresentador de televisão Sílvio Santos.

Santos apoia agora o candidato da extrema-direita, Paulo Maluf, não se sabendo muito bem até que ponto o seu carisma televisivo é transmissível. O que se sabe é que grande parte dos que lhe deram o primeiro lugar nas sondagens são analfabetos e têm no televisor a principal fonte de informação do que se passa no mundo.

Este género de eleitor, infelizmente bastante comum no Brasil, espalha-se por outras candidaturas mesmo quando ideologicamente são opostas. Assim, por incrível que possa parecer, é provável que Sílvio Santos tenha retirado votos a Brizola (o representante brasileiro da Internacional Socialista) e a Lula, o ex-metalúrgico que fala ao coração da «peãozada», ou seja, aos operários e camponeses que ganham o salário mínimo (cerca de 8 contos por mês).

Com este quadro, Mário Covas, o preferido da classe média urbana e intelectualizada, vê aumentar as suas possibilidades de passagem à segunda volta, a realizar-se a 17 de Dezembro.

Um outro factor vem beneficiar a possível surpresa Covas. No Brasil de hoje, ao contrário do que se possa pensar na Europa, o apoio da Igreja Católica vai para os candidatos de esquerda.

Em regiões rurais do interior e nas gigantescas e miseráveis periferias industriais das grandes cidades, pode ser um factor decisivo.



SPDE-Sociedade Portuguesa de Desenvolvimento Económico, S. A.

ICESA — INDÚSTRIAS DE CONSTRUÇÃO E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, SA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
SEDE — SALGADOS DA PÓVOA — PÓVOA DE SANTA IRIA
MATRÍCULA N.º 636 DA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE VILA FRANCA DE XIRA
CONTRIBUINTE N.º 500136092
CAPITAL SOCIAL — 160 000 000\$00

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do Art.º 375.º e n.ºs 1 e 4 do Art.º 377.º do Decreto-Lei n.º 262/86, convoca-se a Assembleia Geral para o próximo dia 14 de Novembro de 1989, pelas 10 horas, a ter lugar na Av. Elias Garcia, 120 — 1.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Ratificação pela Assembleia Geral da gestão exercida pela sr.ª dr.ª Maria da Natividade Pacheco Marreneca Gameiro Fernandes, como membro do Conselho Fiscal da ICESA e ratificação da respectiva designação realizada pelo Conselho de Administração por acta de 24/7/89.
- 2 — Apreciação, discussão e aprovação dos Relatórios do Conselho de Administração e Pareceres do Conselho Fiscal, Balanços e Contas dos Exercícios dos anos de 1986, 1987 e 1988.
- 3 — Deliberação sobre a aplicação de resultados dos exercícios de 1986, 1987 e 1988.
- 4 — Análise sobre a necessidade de Eleições de Novos Corpos Sociais.

O Capital Social é dividido em 320 000 acções de valor nominal de 500\$00 cada, correspondendo a 300 000 um voto por acção e a 20 000.º cem votos por acção.

Sem prejuízo da presente convocatória, poderão todos os accionistas desde que se encontrem presentes no local indicado para a presente Assembleia Geral, manifestar por unanimidade e ao abrigo do Art.º 54.º do Decreto Lei n.º 262/86, a vontade de constituir a Assembleia Geral para deliberar sobre a Ordem de Trabalhos aqui indicada.

Lisboa, 9 de Outubro de 1989

O Presidente da Assembleia Geral
SPDE — Sociedade Portuguesa de Desenvolvimento Económico, SA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125 ANOS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$00	58\$00
ALEMANHA FED. (marco)	84\$40	85\$60
ÁUSTRIA (xelim)	12\$00	12\$20
BÉLGICA (franco)	3\$833	4\$083
BRAÇIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	134\$30	136\$80
(notas de 5 a 1000)	134\$80	137\$30
DINAMARCA (coroa)	21\$75	22\$15
ESPAÑA (peseta)	1\$304	1\$424
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157\$00	160\$50
(notas de 5 a 1000)	157\$50	161\$00
FINLÂNDIA (marka)	36\$60	37\$20
FRANÇA (franco)	24\$90	25\$60
HOLANDA (florim)	74\$85	75\$95
IRLÂNDIA (libra)	22\$70	22\$70
ITÁLIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (iene)	1\$057	1\$112
NORUEGA (coroa)	22\$60	23\$10
REINO UNIDO (libra)	24\$95	25\$45
SUÉCIA (coroa)	24\$35	24\$85
SUIÇA (franco)	96\$10	97\$60
VENEZUELA (bolívar)	3\$299	4\$099

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Estado de emergência em El Salvador

A guerrilha salvadorenha convocou uma greve geral em El Salvador para o dia de hoje, depois da ofensiva desencadeada no passado sábado, considerada a maior dos últimos 10 anos. Calcula-se que os confrontos durante o fim-de-semana tenham causado mais de 125 mortos - segundo os últimos dados fornecidos pelo Exército - e obrigou o Governo a decretar o estado de sítio e o recolher obrigatório em todo o país. Em comunicado divulgado pela «Voz da Nicarágua», a rádio oficial nicaraguense, a Frente Farabundo Martí, pediu à população para abandonar as zonas residenciais nas imediações das instalações militares. Advertiu também para que os funcionários do Instituto de Energia suspendessem os trabalhos de reparação dos postos de alta tensão que - segundo a guerrilha - se encontram minados.

Comunistas recusam apoio a Papandreou

O líder da Coligação de Esquerda e Progresso, Harialos Florakis, rejeitou a proposta do dirigente socialista Andreas Papandreou para a formação de um novo Governo na Grécia. Com a recusa da coligação liderada pelos comunistas, Papandreou vê praticamente gorados os esforços para levar de novo os socialistas ao poder. Caso não se encontre uma alternativa até ao fim do dia de hoje, os dirigentes políticos gregos ver-se-ão na contingência de formar um Governo à volta da figura consensual de Constantine Karamanlis - ex-primeiro ministro e membro do partido da Nova Democracia, que ganhou as eleições do passado mês de Outubro. A outra hipótese é a da realização de novas eleições - as terceiras desde os últimos sete meses - que, no entanto, não garantem uma alteração substancial do actual quadro político grego.

Pequim: «a escolha certa»

O líder chinês Deng Xiaoping considerou que a escolha de Jiang Zemin para a sua sucessão como responsável máximo da hierarquia militar foi «a escolha certa. Embora tenha abandonado o Exército e me tenha também retirado, continuo a preocupar-me com a causa do nosso partido e do Estado, bem como com o futuro do nosso Exército» - acrescentou.

Lusa/Reuter/AP



Caminhos de Ferro Portugueses

SEDE: Calçada do Duque, n.º 20 · Lisboa

EMIÇÃO DE 10 000 000 DE OBRIGAÇÕES COM AVAL DO ESTADO

VALOR NOMINAL E SUBSCRIÇÃO

1 000\$00, decorrendo a subscrição de 20 a 22 de Novembro/89. 60% da emissão será reservada, nos dois primeiros dias, a subscrições de valor não superior a 500 contos.

TAXA DE JURO NOMINAL

Taxa de referência para as obrigações, fixada por Aviso do Banco de Portugal, acrescida de 2,5%.

TAXA DE JURO 1.º CUPÃO

Nominal: 18,5%; Efectiva: 15,3476%

JUROS SEMESTRAIS

Datas de Vencimento: 30 de Maio e 30 de Novembro de cada ano.

PRAZO MÁXIMO

8 anos.

REEMBOLSO

— 30% em 30 de Novembro de 1995
— 30% em 30 de Novembro de 1996
— 40% em 30 de Novembro de 1997.

REGIME FISCAL

Incidência do IRC/IRS sobre 80% dos juros das obrigações e isenção total do imposto sobre as Sucessões e Doações, nos termos do Dec.-Lei n.º 215/89, de 1 de Julho.

ADMISSÃO À COTAÇÃO

Será solicitada admissão à cotação nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

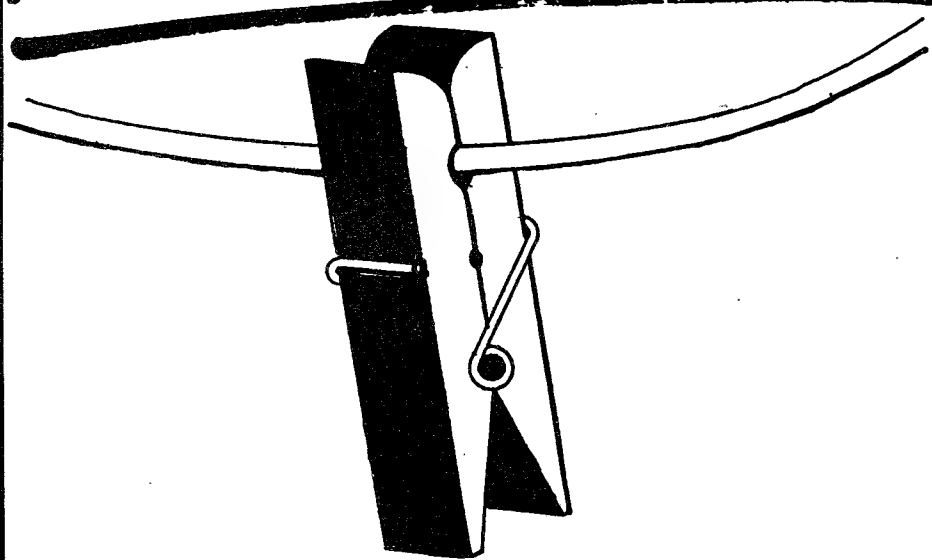
A tomada firme e a colocação do empréstimo obrigacionista estão asseguradas por um sindicato financeiro constituído pelas seguintes Instituições:

- | | |
|--|--|
| — Banco Pinto & Sotto Mayor (colider) | — Caixa Geral de Depósitos |
| — Banco Fonsecas & Burnay (colider) | — Lloyds Bank, Plc |
| — Banco de Fomento Nacional (colider) | — União de Bancos Portugueses, SA |
| — MDM - Sociedade de Investimentos, SA | — Citibank Portugal, SA |
| — CISF - Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, SA | — Montepio Geral - Caixa Económica de Lisboa |
| — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa | — Credit Lyonnais Portugal |
| — Banco Totta & Açores, SA | — Euro-Finaceira - Sociedade de Investimentos, SA |
| — Banco Nacional Ultramarino, SA | — Banco Português de Investimento, SA |
| — Banco Comercial Português, SA | — ESSI-Espírito Santo - Sociedade de Investimentos, SA |

Subscrição aos balcões das Instituições Financeiras acima mencionadas.

O prospecto informativo poderá ser consultado nos balcões indicados, bem como na sede da Empresa.

QUEM FICA PENDURADO...!



Agora...

"Para a candidatura à Universidade é obrigatória a prestação da Prova Geral de Acesso."

"Informe-se sobre os cursos por correspondência de preparação para a P.G.A. que o Externato Séneca administra."

Externato Séneca
Av. Almirante Reis, 73 - 2.º
1100 LISBOA
Telefone: (01) 54 05 26



☐ SIM, estou interessado em ser contactado.

NOME _____

MORADA _____

CÓD. POSTAL _____

TELEFONE _____

A LOTARIA

anda sempre à nossa roda

SÓ MAIS UMA PERGUNTA

HÁ QUANTOS ANOS EXISTE EM PORTUGAL...

... A LOTARIA NACIONAL?

HÁ 206 ANOS

100 mil contos



FUNERAIS 25.600\$00

COM URNA ESTOFADA

- O falecimento poderá ocorrer em **Residência, Casa de Repouso, Hospital, etc.**

SISTEMA NACIONAL

- **Serviço permanente** durante as 24 horas.
- Os mais baixos preços para todos os tipos de serviços fúnebres.
- **ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA**, PÓS FUNERAL
 - ★ Pedido de certidões.
 - ★ Preenchimento e entrega dos documentos para **SUBSÍDIOS, REFORMA.**
 - ★ Elaboração de **RELAÇÃO DE BENS E HERDEIROS.**

Utilize os Telefones: 52 73 63 - 52 74 34

Funerária Nacional

Rua do Sol a Santana, n.º 7 - LISBOA
(Em frente ao INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL)

NOVIDADES LEGATTEAUX

CABELEIRAS PARA SENHORA E HOMEM

E POSTIÇOS EM CABELO E FIBRA



ASSISTÊNCIA TÉCNICA

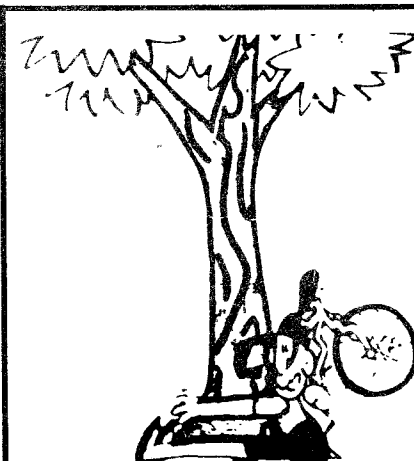
Rua Pedro Nunes, 2, r/c — Lisboa 1000
Telefone 53 92 69

VISITE-NOS

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 80 410, «DISPOSITIVO PARA ORDENHA COM UMA PEÇA COLECTORA»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815



se pedalar não beba!

«Dragões» mostram insígnias

Pág. 26

Basquetebol

Esgueira saltou do topo da tabela

Pág. 25

Andebol

Invicto há só um: Benfica

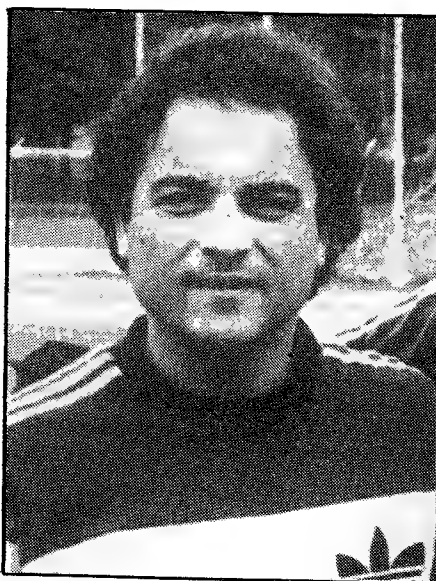
Pág. 26

O fio das palavras

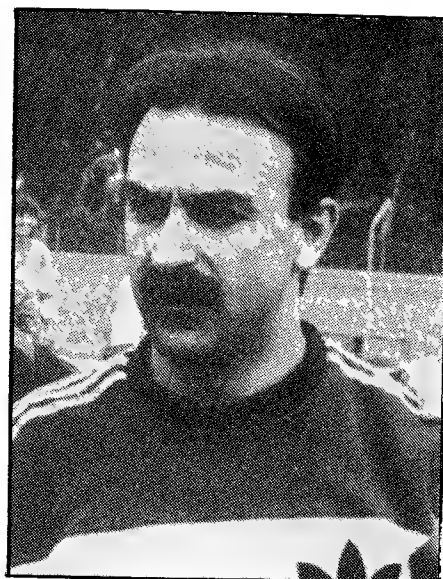
JOSÉ ROMÃO, treinador do Penafiel, falando para a «Gazeta dos Desportos», sobre o Portugal - Checoslováquia: «Há ainda um jogo por fazer. Nada é impossível em futebol. Porém, o que sinto é que nós cometemos mais erros do que os opositores. Houve falhas globais e pontuais. Havendo ainda caminho por percorrer não é oportuno gastarem-se energias, fazendo um balanço desnecessário do impossível é uma linha ínfima. A tarefa que iremos ter entre mãos é extremamente difícil.



Por 220 contos mensais



Ganha 150 notas de mil



Ao preço de 120 milenas mensais

GANHAM MENOS QUE JUNIORES E ESTÃO COM DIAS CONTADOS!

Soube-se, através do Relatório e Contas da Federação de Futebol: o triunvirato de técnicos encarregados dos trabalhos com as seleções nacionais de futebol ganha menos que o comum futebolista júnior dos bons clubes deste país. Veja-se isto: Júlio Cernadas Pereira (Juca) auferia mensalmente 220 contos, o adjunto António Costa (também ex-jogador «internacional») a quantia de 150 contos, ficando 120 notas de mil para o professor João Barnabé. Com efeito, tem toda a razão de ser a antiga afirmação do presidente federativo Silva Resende: «foi o mais barato que estava no mercado». Conclusão: nem em saldo, na antiga Praça da Figueira! No entanto, o novo presidente federativo já anunciou: «para os seus lugares vou chamar Artur Jorge e Toni».



Durou doze horas o longo conclave associativo que tornou realidade o sonho de muitos meses

JOÃO RODRIGUES: FINALMENTE É PRESIDENTE DO FUTEBOL!

• Uma dúvida: Guarda impugnará (ou não) a complicada eleição para a Praça da Alegria?

Neves de Sousa

e Lusa

Ainda agora não acredito: várias vezes esfreguei os olhos e em muitas mais alonguei os ouvidos. É que se tornou por de mais surrealista a imagem que, ao cair da noite de sábado, trouxemos da longa maratona de palavras e gestos que salta para a história do dilatadíssimo e mais que assombroso conclave das associações de futebol no dia em que uma única lista, congemina com todas as alternantes possíveis mas também inimagináveis, entrou no lisboeta Hotel Altis sabendo-se conquistadora do apetitoso troféu chamado «trono do futebol» mas, simultaneamente, enleando em seu redor um tal mundo de sujeições e suspeitas, inquietações e alternativas, que a dúvida cada vez mais se foi erguendo: até onde poderá resistir à erosão já nascida este elenco que tem como figura de proa o dr. João Rodrigues, nascido no distrito da Guarda estudante à beira do Mondego que, na hora de procurar uma equipa de trabalho, renegou as origens e desperdiçou o berço dos mais respeitados juristas da nossa praça?

Filme de Hitchcock ou enredo composto por Agatha Christie não traria maior «suspense», nem voaria sobre tão complicado ninho de cucos. É que, de manhã até muito depois do pôr do sol, foi um ver-se-te-avias: tão depressa se salientava o «excelente trabalho» do doutor Fernando Rodrigues na condução da assembleia como logo o comandante da reunião era vergastado, sem dó nem piedade, por Aveiro, que, pela voz de Gilberto Madail, censurou (de alto a baixo) a chefia do pelotão. Tanto aconteceu até se iniciar a votação (que se sabia de sinal mais que planificado) que tudo voltava à estaca zero. E ainda agora ninguém poderá, com maior ou menor afoiteza, garantir que a tomada de posse do dr. João Rodrigues, marcada para 6.ª-feira, com a circunstância e pompa do antecipado convite a várias figuras políticas, não terá ainda um eventual golpe de teatro, caso a Associação da Guarda teime em levar até apurados juriconsultos uma procura sobre se deve (ou não) impugnar uma votação que enfermou de tantos erros e foi deslizando sobre tal carnaval de falhas que nem a mais ínfima, anónima e modesta colectividade popular, tampouco a mais rudimentar ou improvisada reunião para escolha de comissão de moradores numa travessa com dois prédios e apenas dez moradores, ousaria assinar para mostrar à posteridade.

Discutiu-se menos do que seria útil. Ultrapassou o que seria aceitável a queda nos lugares-comuns. Ficou uma pardacenta mas perfeita imagem do que vai acontecendo ao luso futebol que, por cá e graças à passividade das associações entronizadas como paladinas da palavra e ordem dos clubes, colocado como caprichoso juguete de dirigentes impreparados ou ambiciosos, tímidos ou confirmadamente à espera de trampolim na vida quotidiana, continua aguardando que lhe surja, caído dos céus, o «milagre» que apenas se repete uma vez em cada geração. E, tanto pode partir de um Konrath, árbitro em fim-de-estação e percurso, como do acaso de uma conversa de botequim invariavelmente concluída como no «Tratado de Tordesilhas»: «Continente para mim, continente para ti; ilha para mim, ilha para ti; cidade para mim, cidade para ti; viagem para mim, viagem para ti». E o pagode, todo o futebol, em pasmo contemplando (desencantado) os homens que vão dirigir o jogo que já foi o nosso enlevo. O nosso encanto.

Foi uma longa maratona, apenas interrompida para almoço. Tudo começou pelas dez da manhã e, mal foi aberta a sessão (dr. Raimundo Rodrigues na presidência, ladeado pelo «vice» Barros Pereira e pelos secretá-

os Madeira Grilo e Ribeiro da Cruz), a voz de Amândio de Carvalho (Setúbal) fez-se ouvir, inquirindo sobre pequenos pormenores da contabilidade expressos no Relatório. Com to-

da a firmeza, Fernando Roriz (o homem das finanças do organismo da Praça da Alegria) esclareceu até ao pormenor, não se escusando de encostar à parede

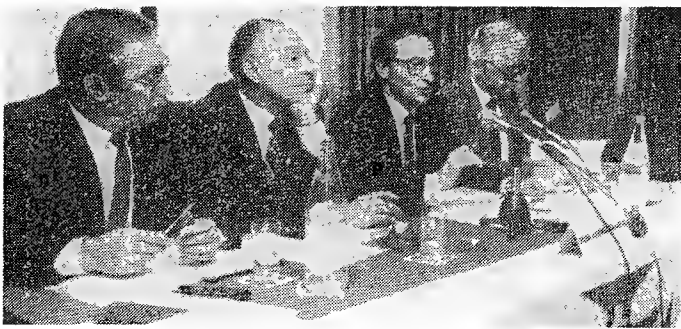
Continua na pág. 20



O sucessor de Silva Resende entrega os votos lisboetas



Que outra mulher, que não a do candidato, estaria assim tão feliz?



A mesa da Assembleia Geral



Fernando Roriz explica



Silva Resende despede-se com bom humor



Eles vão em frente: Fernando Roriz, Pais do Amaral e João Rodrigues



Jorge Nuno Pinto da Costa apareceu à hora do almoço. E falou com Adriano Pinto, Gil Mesquita (Braga) e o candidato à chefia do futebol

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL: «LISTA DE CONSENSO» VA

Continuação da pág. 19

quantos tinham participado naquilo que denominou «campanha desprestigiante sobre as contas federativas que tão depressa apontavam passivo como positivo o saldo da gerência». Depois, correndo a palavra, contaria:

— Vejam isto: um determinado clube apareceu na Federação garantindo que o jogo que ia fazer com o Benfica era oferecido gratuitamente à Televisão, portanto nada tinha a pagar aos cofres federativos. Como se a gente acreditasse que os associados desse clube estavam tão gratos à RTP que, em troca de qualquer telenovela, iam dar-lhe futebol com o Benfica!

Foi uma abertura para a risota logo saltando para o ar o nome do Desportivo de Chaves, que, no domingo, recebe o «team» da Luz. E voltou-se à apreciação do Relatório e das Contas, com o Porto, Aveiro e Guarda a aplaudirem a «boa arrumação dos números» e o documento a ser unanimemente aprovado.

Então, o presidente federativo Silva Resende fez o seu último discurso dentro da pele de comandante do futebol português. Em termos gerais, diria: «Para que isso acontecesse, o mérito não foi só meu: e penso que, a prová-lo, está o Relatório e Contas hoje aprovados».

Apesar de o abandono da presidência da Federação significar o seu afastamento em relação ao futebol português, Silva Resende continuará a exercer o cargo de vice-presidente da União Europeia de Futebol (UEFA).

«Deixo de ser presidente da FPF, mas vou manter o cargo na UEFA. A decisão de não voltar a candidatar-me à presidência na FPF já se encontrava tomada no meu espírito há muito tempo» — revelou Silva Resende, embora reconhecendo que mostrara disponibilidade para ocupar um cargo menos relevante na Federação: «Apenas exprimi a possibilidade de passar a ocupar um lugar mais simbólico na estrutura federativa para me manter ligado ao futebol português, mas as associações distritais assim não o entenderam e, por isso, vou passar a ficar ligado apenas ao futebol europeu».

No seu ponto de vista, o momento que mais prazer lhe deu durante todo o seu mandato aconteceu sexta-feira, quando os seus colegas de direcção lhe ofereceram «uma placa de muita amizade e estima». Interrogado acerca da pior recordação do seu mandato, Silva Resende afirmou ser difícil de responder à pergunta, admitindo (contudo) que todas as vezes em que teve de dizer «não» a pedidos injustos «foram decisões dolorosas».

Fez o elogio rasgado de Raimundo Rodrigues, considerando que a sua acção na chefia da Assembleia Geral foi muito meritória, porque «a bola é redonda nos campos de jogo e nos bastidores». Fez uma citação ao trabalho das Associações («futebol é como a natureza: nada se

perde») e focou especialmente a Comunicação Social que definiu como «mosaico de opiniões e leque de ideias», acrescentando:

— Talvez agora tenha chegado o tempo de poder ter um lugar na vossa trincheira...

Após dez anos à frente dos destinos da Federação, Silva Resende concluiu dizendo para o conclave:

— A Federação não tem lugares vitalícios. Comecei no futebol, com responsabilidades de opinião, em 1952. Hoje, não estou pesaroso nem contente. E como sempre: sereno e calmo. Se, quando entrei para o futebol não me despedi de nada, agora que deixo a Federação também não me despeço do futebol.

Silva Resende iria ainda cumprimentar delegados de várias Associações para se retirar, quando começava o almoço dos congressistas. Alguns elementos da Comunicação Social aproveitaram o convite para continuarem no Hotel Altis mas outros preferiram ir até ao «Manel do Parque». Foi bom: os colegas Cruz dos Santos («A Bola»), Ribeiro Cristóvão, Paulo Catarro e Antero de Matos (Rádio Renascença) e nós próprios tivemos ensejo de confraternizar com o Raul Solnado, com o Fernando Mendes, com o Júlio César, com muitos nomes dos palcos que perguntavam como ia indo aquilo da Federação: e todos trocaram piadas sobre o que poderia acontecer durante a tarde no areópago do pontapé na bola.

História do nosso futebol

A sessão vespertina abriu com a informação de que o delegado conimbricense (Vitor Ferreira) abandonava os trabalhos, fazendo antes uma ampla distribuição do comunicado que inserimos nestas páginas. Depois, foi um longo entrecostar de opiniões e casos que conduziria (tal como era de prever) à vitória da lista única, que se candidatava à federação presidida por João Rodrigues, que passa a ser o 25.º «leader» do nosso futebol, desde a fundação da União Portuguesa de Football Association (UPFA), em 1914.

António Sá e Oliveira, que presidiu à UPFA de 1914 a 1922, foi o primeiro «homem-forte» do futebol lusitano, mas José da Cruz Filipe, que se manteve no cargo durante oito (1934-42), foi quem ali esteve mais tempo. Depois de José da Cruz Filipe, António Sá e Oliveira (1914-22), André Navarro (1946-52) e Silva Resende (1983-89) foram os três presidentes federativos que mais permaneceram no «trono», todos com seis anos de «reinado».

A anterior designação da UPFA daria lugar à actual de Federação Portuguesa de Futebol em 3 de Dezembro de 1938, precisamente a meio da presidência de José da Cruz Filipe que, no pólo oposto, encontra António Pita Júnior (o presidente mais fugaz), com apenas 14 dias de exercício, em 1925.

As presidências de Fernando Pires de Lima (1942-46) e André Navarro (1946-52) apresentam uma curiosidade: foram as duas únicas exercidas em regime de Comissão Administrativa.

A inscrição definitiva do organismo máximo do futebol português na Federação Internacional (FIFA) data de 2 de Março de 1926 (26 dias antes de a então UPFA se passar a denominar Federação Portuguesa de Football Association — FPF). A FPF inscreveu-se na União Europeia de Futebol (UEFA) em 2

de Março de 1955 e comemora este ano as suas «bodas de diamante», após ter festejado as «bodas de ouro», em 1964.

Assim, contando com 25 presidentes em 75 anos, o tempo médio dos mandatos presidenciais na FPF é de três anos, mesmo considerando os 14 dias de «reinado» de António Pita Júnior e os oito anos de «trono» de José da Cruz Filipe.

Como se chegou a João Rodrigues

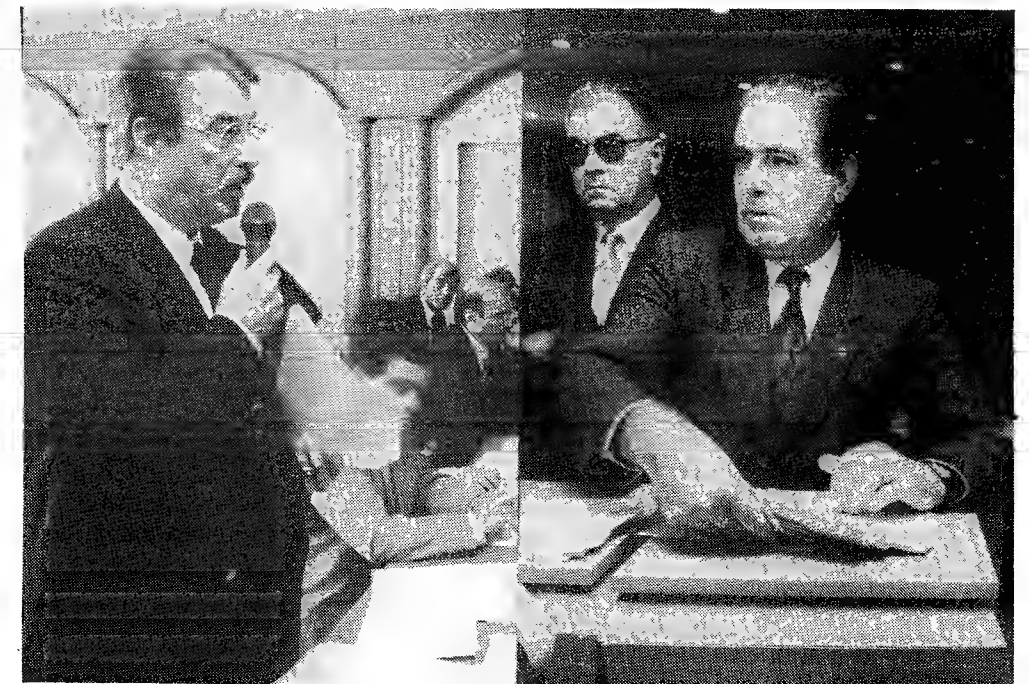
Voltando à lista única: foi eleita por maioria. Para a Direcção (que terá João Rodrigues como presidente) a «lista de consenso», negociada entre várias associações distritais, colheu 360 votos favoráveis, contra 23 abstenções. Na eleição para a mesa da Assembleia Geral (que será presidida por José Vieira de Carvalho), registaram-se 382 votos a favor da única lista submetida a sufrágio e um voto nulo. O novo Conselho de Arbitragem (a ser liderado por Lourenço Pinto) foi eleito com 381 votos a favor, um contra e um nulo, enquanto a eleição do Conselho de Disciplina (que será dirigido por Lúcio Alberto Rosa) registou 369 votos a favor, 13 contra e um nulo.

Como a Associação de Futebol de Braga apenas votou numa das cinco urnas (para o Conselho de Justiça, «o único órgão que merece aval»), o escrutínio para esse Conselho de Justiça registou mais votos que os restantes, mas este órgão (a ser

Votação em números

Ficou assim o quadro da votação:

	A favor	Contra	Abstencões	Bran-cos	Nu-los
Direcção	360	23	-	-	-
Mesa da Assembleia Geral	382	-	-	-	1
Conselho de Disciplina	369	13	-	-	1
Conselho de Arbitragem	381	1	-	-	1
Conselho de Justiça	380	-	1	1	8



Ferraz Alves (Guarda) e Adriano Pinto (Porto): homens com diferente ideia sobre a «lista de consenso»

A.M.A. Auto Monumental do Acesso

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

VAI DURAR QUANTO TEMPO?

presidido por Luís Vaz Sequeira) foi eleito com 380 votos a favor, uma abstenção, um voto branco e oito votos nulos.

Diz tu, direi eu

Já sem os delegados de Coimbra presentes, o presidente da Associação de Futebol de Évora, José Lobo, apresentou à mesa da Assembleia Geral um documento em que era pedido para se anular um anterior comunicado para ser retirado da lista de João Rodrigues o candidato de Évora. Apesar de terem mudado de opinião em relação à pre-

fora tomada «porque o candidato nos dera autorização para renegociarmos», o presidente da AFE acrescentou: «Agimos com plena consciência quando emitimos o primeiro comunicado, pois já apanhámos o comboio das eleições fora do apeadeiro, quando ele ia a grande velocidade».

Trata-se, como facilmente se entende, do acordo dado em última instância por João Rodrigues, conquistado pelos alentejanos precisamente quando a sessão matinal já estava em andamento.

Adiante. A Associação de Fu-

de aceitar — justificou Ferraz Alves, presidente da AFG.

Além da Associação de Futebol de Coimbra, também a Associação de Futebol de Vila Real acabou por não exercer o seu direito de voto: devido ao alongar dos trabalhos da Assembleia Geral, os seus dirigentes regressaram a Trás-os-Montes, embora deixando procuração a outra associação. Contudo, invocando impedimento estatutário, Raimundo Rodrigues (presidente da Mesa da Assembleia Geral da FPF) não permitiu que a Associação de Vila Real votasse por procuração.

dos Estatutos. Entregaram-me 35 boletins de voto, entraram sete nas urnas e tenho 28 no bolso: agi assim porque deveria haver apenas uma urna e não cinco — considerou.

Consultando o artigo 12.º do Estatuto da Federação, pode ler-se textualmente: «Os corpos gerentes serão eleitos por escrutínio secreto e em lista global de todos os órgãos, considerando-se eleita a lista que obtiver maioria absoluta das Associações presentes. Cada lista a submeter a eleição deve conter o número completo dos órgãos da Federação e seus membros, entre efectivos e suplentes, no total de 61 candidatos.»

Ora, salvo o devido respeito, este artigo foi defraudado duplamente: não houve uma lista global mas sim cinco parciais e os eleitos foram 62 e não 61...

Andemos outra vez em frente. Ferraz Alves (Guarda) revelou que o organismo a que preside, embora não vise atingir qualquer pessoa ou associação, poderá ainda, neste capítulo vir a apelar para o Conselho de Justiça da FPF. Segundo Raimundo Rodrigues, no processo utilizado nestas eleições foi o que tradicionalmente tem sido seguido para eleger os corpos gerentes da FPF, pelo que «não há qualquer razão para ele ser impugnado». «A norma invocada tem que ser interpretada em conjugação com o Artigo 14 dos Estatutos e, segundo me parece, não há lugar para impugnação, pois há necessidade de uma lista para cada órgão» — referiu Raimundo Rodrigues.

Contudo, mesmo colocando a hipótese de a AFG impugnar as eleições, o presidente da mesa da Assembleia Geral da FPF considerou que não haverá qualquer efeito prático a curto prazo, «porque a impugnação não tem recurso suspensivo e os órgãos agora eleitos serão empossados na data prevista, 17 do corrente».

Para se atingir a meta (com leitura do resultado da votação) oscilou-se em diversos degraus. Adriano Pinto (Porto) levantou um problema prévio: as listas não inseriam os obrigatórios quadrados para se assinalar o «sim», o «não» ou a «abstenção». E, o incrível sucedeu: já depois de várias Associações te-

Continua na pág. 22



Lisboa alegre: João Rodrigues tem à sua esquerda Joaquim Conceição, que também transita da Associação da capital para a Direcção federativa

sença do seu candidato na «lista de consenso», os responsáveis eborenses não deixaram de tecer duras críticas ao processo eleitoral:

«Isto é uma farsa» — disse José Lobo, adiantando: «Foi uma eleição programada pelos viscondes do Castelo de Minde, mas, apesar de tudo, não tivemos dúvidas em voltar com a palavra atrás e entregar um documento à mesa para retirar o outro anteriormente apresentado».

Após revelar que esta decisão

tebol da Guarda (AFG) acabaria, por seu turno, por se desligar do processo eleitoral e exigiu à Mesa da Assembleia Geral que fossem retiradas da lista de João Rodrigues as assinaturas dos seus dirigentes e os seus carimbos, que lá figuravam como subscritores. Retiramos a confiança e a credibilidade ao candidato João Rodrigues, pois houve uma desconsideração para com a nossa Associação e entendemos que os lugares da lista que foram colocados à nossa disposição não são

Ainda antes de serem distribuídos os boletins de voto, Ferraz Alves revelou que a Associação da Guarda poderia impugnar o processo eleitoral, por considerar que a votação deveria ter decorrido em apenas um acto e numa única urna. Estamos convencidos de que estamos certos. Uma vez que pensamos que só tínhamos direito a sete votos e não a 35 — afirmou o presidente da AFG, adiantando: O voto deveria ser único e conter a totalidade dos órgãos, como diz o ponto 1 do Artigo 12

Coimbra não votou e foi embora

Antes de principiar o acto de eleição, o representante da Associação de Futebol de Coimbra dirigiu-se à Imprensa e entregou um comunicado, após o que declarou que saía da sala porque não pactuava com farsas. Eis o teor do documento:

«Consuma-se hoje o movimento eleitoral para os novos Corpos Gerentes da FPF.

«Processo pouco claro, nada transparente, negociado durante muitos meses por algumas Associações, em clima de secretismo e afirmação de despotismo exacerbado, esmagando, com a imposição dos seus interesses, todas as outras Associações, mais pobres em votos, mas não menos dignas e merecedoras de igualdade e respeito. E, um desejável e necessário movimento de unidade e moralização do dirigismo do futebol nacional, tornou-se objecto de chacota, de riso, de anedota e

de crítica acerba de quase todos os Órgãos de Comunicação Social que, sensíveis ao desdém com que assuntos sérios de tratavam, glosavam quase semanalmente os pormenores de negociações à revelia da generalidade dos interessados.

«Tal processo descobriu o seu manto em 20 e 21 de Outubro p.p. Sobre o ridículo do que nessa data se passou, e posteriormente também, não vale a pena falar mais.

«Os dias subsequentes puseram a nu, até ao momento final, a inconsistência, a incongruência e as contradições que tal processo enferma e encerrou.

«A AFC, sem o mínimo de razões credíveis, com argumentos falsos e falaciosos utilizados, foi afastada do elenco hoje apresentado a sufrágio por imposição do sr. presidente da direcção a eleger.

«Claro que ninguém atento

à realidade do Futebol Português acredita em tal versão. As razões têm que se buscar mais profundamente. Mas muitas vezes 'vale mais só que mal acompanhado'.

«A injustiça da decisão desportiva utilizada foi acompanhada por todos quantos não souberam reagir e solidarizar-se com a AFC, antes preferindo o silêncio e a aliança por troca de alguns lugares de favor.

«Agradecemos a algumas Associações a amizade e até as ofertas feitas. Não as podíamos porém aceitar sob pena de quebra de verticalidade. É que a prepotência e a aliança do voto acéfalo há-se acabar.

«Este movimento eleitoral que aqui e agora se corporiza não teve como génese a transparência nem a unidade, nem se assumiu à base de uma liderança de carisma, de experiência feita e, muito menos, de

catarse. E toda a Imprensa, quase sem excepção, foi eco desses espúrios jogos de poder e bastidores, antípodas da purificação que haveria de fazer-se no futebol nacional.

«Já que não nos restam certezas, ao menos que nos não matem as esperanças duma melhoria qualitativa das pessoas e do funcionamento das instituições.

«Porque muitas delas nunca estiveram ou estariam em causa para nós, o que repudiamos é todo o inquinado processo que aqui hoje se finda.

«E como somos coerentes até ao fim não ensaiaremos a farsa de ir votos. Isso seria pactuar, colaborar, entrar no jogo. Nisso não cairemos. Ficaremos talvez, mas honrosamente, sós!

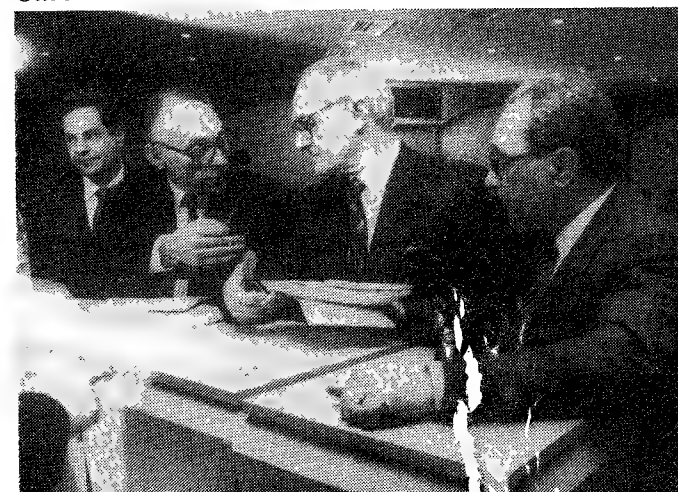
«E só o grande respeito que temos pela Assembleia Geral da FPF nos leva a justificar a nossa ausência, quebrando no nosso silêncio.»



Tornaram a despejar-se as urnas...



Gilberto Madail: Aveiro e o seu peso



Fernando Pedrosa: Setúbal votou



Évora também votou



João Rodrigues já terá distribuído todos os postos possíveis?

Futebol jogado nos gabinetes

Continuação da pág. 21

rem votado, tudo voltou à primeira forma, com os funcionários federativos encabeçados por António Malva a esvaziarem as urnas e correrem a tirar montes de fotocópias dos boletins, desta vez com os tais quadradinhos ali colocados.

Tornou tudo à primeira forma. Jilberto Madail (Aveiro) desejando que tivesse sido aprovada uma meia hora inicial para serem abordados diversos problemas do futebol: nada, tudo seguiu em frente, como estava previsto no anúncio convocatório da reunião.

Évora saiu-se com um parábens: a João Rodrigues, por ter sido avô de uma menina. A esposa do candidato (que estava presente para a festa do marido) rejeitou, enquanto Ferraz Alves continuava afirmando para os colegas que estava «em brasa» para com «aquele filho da Guarda» (João Rodrigues) que não ligava patavina ao distrito em que nasceu.

Muita gente ia chegando ou já

por ali andava, desde que o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa foi, na altura do almoço dos congressistas, ver como paravam as modas. José Gomes Machado, José Manuel Capristano, Adriano Afonso, Fernando Pedrosa, Luís Tadeu e até Jorge Gonçalves espreitavam o que ia sucedendo. Perguntámos ao antigo presidente sportinguista o que o tinha levado até ali:

— Tenho de tratar de um assunto com o Pais do Amaral (coordenador das selecções nacionais de futebol).

— Pode saber-se o que é?

— Não, não. É um caso muito importante mas confidencial...

A boca fechada alguém foi adiantando o que era propósito do «homem dos bigodes». Ninguém ligou. E surgiu José António Pinto de Sousa, que cedia o comando da arbitragem. Vinha exultante: «os árbitros acabaram de me homenagear com um almoço na Tia Matilde e até Valentim Loureiro apareceu a convidar-me para ser o futuro presidente da Liga dos Clubes».

Perguntámos:

— Agora, que está de abalada, confirma ou não: existe corrupção na arbitragem?

Pinto de Sousa foi rápido na resposta:

— Sim, senhor. Os casos confirmados foram despachados: quem caiu em falta foi logo afastado da arbitragem. Basta consultar os mapas actuais para ver quem lá falta...

Sobre a atitude de Adriano Pinto ao dar o lugar a Lourenço Pinto, declarou:

— Realmente, pensei que eu poderia continuar. Mas o tempo foi passando e ninguém me convidou. Em relação a algumas pessoas envolvidas nesse processo, digo apenas: há certa gente a quem não se pode exigir mais. Tudo o que mostram vem do berço...

Enfim: o mais arrastado, complicado e até vilipendiado processo de eleição para a cúpula do futebol lusitano segue dentro de dias. Que é como quem diz: poderá estar sujeito a novos e mais maquiavélicos mecanismos de subida na vida.



Júlio António recordando o presidente

Amadora: Estrela recordou figura do presidente Gomes

Na festa da inauguração da bancada moderna do Estádio José Gomes, o futebol praticado pelas turmas do Estrela da Amadora como pelo Sporting não atingiu nível de interesse, talvez porque os jogadores encararam o duelo como se fosse um simples treino e nem os alunos de João Alves mostraram a habitual capacidade de acção nem (tampouco) os pupilos de Manuel José, especialmente os que têm estado afastados das grandes andanças, tentando mostrar a sua validade, pedindo passagem até ao «team» principal.

Poderá dizer-se que, no período inicial, ainda aconteceram uns pedaços de jogo curiosos, mas tudo iria decair para a sonolência, especialmente quando as muitas substituições colocaram no palco dois agrupamentos sem a menor textura global. De facto, ressaltando meia dúzia de toques por Bobó, Basaúla, Elias e José Augusto, aqui e além acompanhados pelos «centrais» Duílio e Barny, ou por Paulo Jorge, os «estrelinhas» davam a sensação de estar em outra galáxia, distantes do mínimo que é obrigatório para justificar uma homenagem a quem tanto fez pelo emblema que é sua entidade patronal.

Quanto aos «leões», ressaltam-se Ali Hassan, Filipe, Paulinho Cascavel e Vital. Numa tarde plúmbea, afinaram pelo diapasão geral. E, não fora a presença de Roberto Carneiro no acto de inauguração da bancada e a festa teria ficado quase no anonimato, tal a displicência com que as turmas que deveriam fornecer o mais apetitoso prato do espectáculo se mantiveram perante os olhares de cerca de três mil espectadores, verdadeiramente saudosos do antigo presidente amadoreiro que ergueu uma notável obra no seu clube de sempre.

Saúde-se (isso sim) a presença do ministro de Educação, com Roberto Carneiro rodeado de outras figuras que foram recordar José Gomes: Orlando Almeida (presidente da edilidade amadoreira), Moisés Ayash (presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol de Lisboa), Mário Nunes da Silva (representando o Presidente da República, dr. Mário Soares) e diversos outros vultos do nosso desporto ou da vida pública. Entre os oradores, saliência muito especial para as palavras de Júlio António (vice-presidente da colectividade em festa e responsável pelas Relações Públicas do «Estrelinha»), Andrade Neves (presidente da assembleia



Lima batido por Basaúla



José Gomes presente no seu estádio

geral do clube da Reboleira). Orlando de Almeida e, finalmente, de Roberto Carneiro que salientou:

«José Gomes bem merece a homenagem póstuma, não só do clube e da cidade mas também de todo o desporto nacional. São figuras como a de José Gomes que, num esforço quotidiano desinteressado e muitas vezes anónimo e mal compreendido, constituem o esteio fundamental da criatividade, iniciativa e dina-

misso que são o motor do progresso das comunidades locais.»

Roberto Carneiro passou depois a palavra ao seu assessor (professor Eduardo Monteiro, que leu um despacho de coordenação ministerial concedendo a José Gomes, a título póstumo, a Medalha de Mérito Desportivo, que seria entregue à família do homenageado, sua mulher Natália e os dois filhos, Artur e Gonçalo, que o receberiam das mãos do ministro.

Com arbitragem do lisboeta Sepa Santos, que esteve ajudado por Ildefonso Gomes (falhando em diversos foras de jogo) e Carlos Pires, alinharam:

Estrela da Amadora: Valter, Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Basaúla, Rebelo, Bobó e Nelson Borges; Ricky e Paulo Jorge. Na segunda parte, entraram: Melo, Costeado, Paulo Bento, Elias, Ricardo e José Augusto, saindo Valter, Duílio, Caetano, Bobó, Ricky e Nelson Borges. Aos 62 m saíram Paulo Jorge e Rui Neves, entrando Alexandre e Sobral.

Sporting: Vital, João Luís, Miguel Ali Hassan e Leal; Litos, Marinho, Filipe e Amaral; Paulinho Cascavel e Lima. No período complementar alinharam: Portela, Edel, Valtinho e Carlos Xavier, saindo João Luís, Marinho, Litos e Lima. Aos 72 m Paulinho Cascavel saiu lesionado ficando o Sporting reduzido a dez unidades por já ter feito entrar todos os jogadores.

Suplentes não utilizados: Sérgio (g.r.).

Os novos moradores na Praça da Alegria

• **Assembleia geral:** Presidente — Vieira de Carvalho (Porto); Vice-Presidente — João Gravato (Lisboa); Secretários — Ernesto Pereira (Braga) e José Oliveira Sousa (Aveiro); Suplentes — António Peixe (Évora) e Manuel Melo (Porto).

• **Direcção:** Presidente — João Rodrigues (Lisboa); Presidente adjunto — Ribeiro de Magalhães (Porto); vice-presidentes — Fernando Roriz (Braga), Pais do Amaral (Porto) e Azevedo Félix (Aveiro); Vogais — Joaquim Conceição (Lisboa), Duarte Murta (Faro), Hugo Velosa (Funchal), Hélder Valente (Setúbal), Caldas Pereira (Leiria) e Fernando Peixoto (Viseu); Suplentes — Adriano Pinto (Porto), Gil Mesquita (Braga), Joaquim Costa (Aveiro) e Vítor Peralta (Lisboa).

• **Conselho de Disciplina:** Presidente — Lúcio Barbosa (Porto); Vice-Presidentes — Fernando Lima (Aveiro) e Cândido Gouveia (Lisboa); Vogais — João de Lemos (Braga), Rui Nunes (Setúbal), José Seixas (Bragança) e Pedro Marques (Santarém); Suplentes — Henrique Madureira (Porto), Mário Tarujo (Aveiro) e António Silva (Lisboa).

• **Conselho de Arbitragem:** Presidente — Lourenço Pinto (Porto); Vice-Presidente — Dinis Monteiro (Braga); Vogais — Porfírio Alves (Lisboa), César Carvalheira (Aveiro), Alfredo Maia (Leiria), César Correia (Faro) e Joaquim Teles (Vila Real); Suplentes — José Rebelo (Braga), Fernando Marques (Porto) e Élio Martins (Aveiro).

• **Conselho de Justiça:** Presidente — Luís Vaz Sequeira (Lisboa); Vice-Presidentes — José Macário (Aveiro) e João Ferreira (Funchal); Vogais: 1.ª Secção — Joaquim Gomes (Porto), Armando Alves (Aveiro), Manuel Fernandes (Braga) e Fernando Seara (Viseu); Suplentes — João Terrível (Horta) e Pedro Matias (Leiria); 2.ª Secção — António Madureira (Porto), Mário Mendes (Lisboa), José Pereira (Braga) e João Fernandes (Funchal); Suplentes — António Ribeiro (Porto) e António Oliveira (Faro); 3.ª Secção — Oliveira e Silva (Porto), Joaquim Carvalho (Portalegre), Hugo Puga (Viana do Castelo) e Leiria Pinto (Castelo Branco); Suplentes — Higino Serrano (Lisboa) e António Barros (Leiria).

Futebol lá fora

Como vão os campeonatos

Espanha

Resultados da 11.ª jornada: Real Sociedad - Tenerife, 1-0; Rayo Vallecano - Celta, 2-0; Barcelona - Logroñes, 4-2; Real Mallorca - Atlético de Madrid, 0-0; Castellón - Gijón, 1-0; Oviedo - Valencia, 0-0; Osasuna - Cadiz, 1-0; Valladolid - Málaga, 0-1; Saragoça - Sevilha, 1-0; Real Madrid - Atlético de Bilbao, 4-0.

Classificação: 1.º Real Madrid, 15; 2.º Barcelona, 15; 3.º Oviedo, 14; 4.º Saragoça, 14; 5.º Mallorca, 14; 6.º Real Sociedad, 14; 7.º Valencia, 13; 8.º Osasuna, 13; 9.º Atlético de Madrid, 13; 10.º Sevilha, 12; 11.º Atlético de Bilbao, 11; 12.º Logroñes, 10; 13.º Tenerife, 9; 14.º Castellón, 8; 15.º Valladolid, 7; 16.º Celta, 7; 17.º Cadiz, 7; 18.º Gijón, 6; 19.º Rayo Vallecano, 6.

França

Resultados da 19.ª ronda: Auxerre - Lyon, 0-1; Mulhouse - Nantes, 0-2; Paris Saint-Germain - Toulouse, 0-1; Bordéus - Nice, 3-0; Cannes - Metz, 1-0; Brest - Racing de Paris, 2-0; Caen - Marselha, 0-2; Toulon - Sochaux, 2-1; Saint Etienne - Lille,

2-1.

Classificação: 1.º Bordéus, 30 pontos; 2.º Marselha, 26 (menos um jogo); 3.º Toulouse, 22; 4.º Sochaux, 22; 5.º Mónaco, 22 (menos um jogo); 6.º Lyon, 21; 7.º Nantes, 20; 8.º Saint-Etienne, 20; 9.º Paris Saint-Germain, 19; 10.º Toulon, 19; 11.º Lille, 18; 12.º Auxerre, 17; 13.º Metz, 16; 14.º Brest, 16; 15.º Racing Paris, 16; 16.º Caen, 16; 17.º Montpellier, 15; 18.º Cannes, 15; 19.º Mulhouse, 14; 20.º Nice.

Inglaterra

Resultados da 13.ª jornada: Coventry - Southampton, 1-0; Crystal Palace - Luton, 1-1; Derby - Manchester City, 6-0; Everton - Chelsea, 0-1; Millwall - Arsenal, 1-2; Norwich - Aston Villa, 2-0; Queen's Park Rangers - Liverpool, 3-2; Sheffield Wednesday - Charlton, 3-0 e Tottenham - Wimbledon, 0-1.

Classificação: 1.º Chelsea, 25 pontos; 2.º Arsenal, 24; 3.º Liverpool (menos um jogo), Norwich e Aston Villa, 21; 6.º Everton e Coventry, 20; 8.º Southampton, 19; 9.º Tottenham, 18; 10.º Luton, 17; 11.º Nottingham

Forest (menos um jogo), 16; 12.ºs Derby, Wimbledon, Millwall e Crystal Palace, 15; 16.ºs Manchester United (menos um jogo), Queen's Park Rangers e Manchester City, 14; 19.º Charlton, 13; 20.º Sheffield Wednesday, 12.

Bélgica

Resultados da 12.ª jornada: Lokeren - Ekeren, 2-1; Cercle Bruges - Malines, 0-0; Maregem - Reveren, 4-0; Antuérpia - Lierse, 4-1; RC Malines - Clube Bruges, 1-2; Anderlecht - Ghent, 0-1; St Truiden - Kortrijk, 1-1; Beerschot - Standard Liege, 0-3; FC Liege - Charleroi, 0-1.

Classificação: 1.º Anderlecht, 18 pontos; 2.º Malines, 18; 3.º Clube Bruges, 17; 4.º Antuérpia, 17; 5.º Cercle Bruges, 16; 6.º Lokeren, 14; 7.º Ghent, 13; 8.º Standard Liege, 13; 9.º Charleroi, 11; 10.º Kortrijk, 11; 11.º Beveren, 11; 12.º Lierse, 11; 13.º Ekeren, 9; 14.º Beerschot, 9; 15.º FC Liege, 8; 16.º Waregem, 8; 17.º St Truiden, 7; 18.º RC Malines, 4.

Clubes da ilha exibem credenciais

O União alcançou a sua primeira vitória no campeonato ao bater o Portimonense por 2-0 em encontro antecipado da 13.ª jornada, disputado no Estádio dos Barreiros.

Tratou-se de uma má partida de futebol que de positivo apenas teve os dois bons golos alcançados por Jairo e Monteiro, aos 18 e 38 minutos, respectivamente.

Mas apesar de não ter sido um jogo bem jogado, a haver um vencedor esse teria de ser o União dado ter sido a equipa mais agressiva no ataque e a única a criar algumas situações de perigo junto às redes contrárias.

Assim, logo aos 30 segundos, o União desperdiçou uma oportunidade soberana de marcar, tendo, contudo, aberto o activo, aos 18 minutos, através de um magnífico remate cruzado de Jairo que bateu Figueiredo sem apelo nem agravo.

Continuando sem praticar um bom futebol, o União continuou a pressionar e viria a fixar o resultado final, aos 39 minutos, através de um forte remate de Monteiro desferido fora da área e que deixou o guarda-linha completamente pregado no relvado.

Na segunda parte esperava-se uma reacção dos visitantes, mas tal não veio a suceder, com a turma de Portimão a revelar-se muito apática sobretudo no seu sector recuado, mostrando uma grande vulnerabilidade na defesa e falta de concentração.

Jairo, Monteiro e o central Ramos cotaram-se entre os melhores na turma do União, que justificou plenamente a vitória, não havendo exibições individuais a destacar no Portimonense, que actuou muito abaixo das suas capacidades.

A arbitragem de António Marçal não foi isenta de erros, ao perdoar uma grande penalidade aos visitantes e ao deixar passar em claro alguns lances de fora-de-jogo.

UNIÃO: Pimenta; Duarte, Ramos, Mota e Casimiro; Monteiro, Jairo, Markovic e Renato (Ricardo Jorge, 69); Rogério e Paulo Ribeiro (Lauda, 62).

PORTIMONENSE: Figueiredo; Matos (Luciano, 28), Justino, Floris e Aurélio; Bezinski, José Pedro, Quetov e Major; Skoda (Vado, 66) e Voynov.

Ação disciplinar: cartões amarelos a Quetov (30), Skoda

(45), Monteiro (46) e Mota (70).

Falta de agressividade no ataque e algum conformismo dos jogadores foram responsáveis pelo empate (0-0) registado no encontro entre o Nacional e o Guimarães para o campeonato português de futebol da primeira divisão, disputado no Funchal.

O resultado em branco no final dos noventa minutos ilustra bem a falta de ambição e o mau futebol praticado no relvado, onde apenas se ressaltaram os primeiros vinte minutos que foram disputados com emoção e velocidade.

Foi naquele período que tiveram lugar as duas melhores ocasiões de golo da equipa da casa, quando, aos sete minutos, Dino completamente isolado tentou fintar Neno, permitindo uma boa defesa deste.

Decorridos 23 minutos de jogo foi a vez de Heitor atirar forte, depois de um livre, com Neno a segurar mal a bola, tendo esta embatido no seu poste esquerdo.

Por outro lado, o Guimarães também entrou de rompante criando logo no primeiro minuto de jogo algum perigo com um remate forte de Roldão, tendo Gilmar defendido bem para canto.

Depois houve uma quebra de ritmo no jogo, com este a perder qualidade e com as equipas a dar a nítida sensação de estarem satisfeitas com o resultado, embora os jogadores lutassem pela posse da bola com ardor, mas sem criarem situações de golo.

Paulo Autuori, o treinador do Guimarães, ainda tentou mexer na equipa, fazendo entrar Carvalho e Silvino, mas estas alterações não resultaram, tendo o Nacional mostrado muita concentração nos minutos derradeiros.

Arbitragem de Soares Dias esteve em bom plano, principalmente no segundo tempo.

NACIONAL: Gilmar; Paulito, Leiz, Toninho e Ladeira; Cristiano, Heitor, Edu, Murphy (Rafael, 89); Sylvanus e Dino.

GUIMARÃES: Neno; Nando, Germano, William e Bené; Roldão, René, N'Dinga e Caio Júnior (Carvalho 76); João Batista (Silvino, 60) e Chiquinho.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Ladeira do Nacional e René do Guimarães, ambos aos 23 minutos.

Taça só tem um dos distritais

PRAIA DE MIRA: MIRAGEM PROSSEGUE

Ao vencer o Arcos de Valdevez por 1-0, em jogo disputado em terra minhoto, a equipa da Praia de Mira, conseguiu averbar o visto para prosseguir a bonita miragem de mais uma ronda da Taça e certamente que desejando ser contemplado no sorteio com um dos «maiores» do luso futebol.

Para já, fica a referência quanto ao «histórico» momento de ser o único representante dos campeonatos distritais com presença na 3.ª eliminatória. E só por isso, daqui vão justas saudações.

Vejam, agora, o quadro de resultados dos encontros ontem realizados, jogos de «tira-teimas» que se deverão realizar no dia 23 do corrente e o nome dos 41 que se vão juntar aos 18 da divisão maior.

Resultados dos 46 jogos da segunda eliminatória da Taça de Portugal, em que apenas participam equipas da 2.ª e 3.ª divisões nacionais e dos campeonatos distritais:

Entre clubes da 2.ª Divisão: Famalicão - Torreense, 1-0; Rio Ave - Alverca, 5-0; Guarda - Olivais Moscavide, 0-1; Peniche - Varzim (adiado para 9 de Dezembro devido ao mau tempo); Estoril - Mangualde, 2-1, após prol. (1-1 nos 90 minutos); Barreirense - Fafe, 2-1; Farense - Oliveirense, 3-2.

Entre clubes da 2.ª e 3.ª divisões: Benfica Castelo Branco (II) - Torres Novas (III), 3-1; União Coimbra (III) - Vianense (II), 0-3; Mirandela (III) - Gil Vicente (II), 1-2; Santacombadense (III) - Joane (II), 2-0; Campomaiorense (III) - Freamunde (II), 0-1; Lixa (III) - Marco (II), 0-2; Lusitânia (III) - Aves (II), 1-1, após prol. (1-1); Santa Maria (III) - Maia (II), 1-2, após prol. (1-1); Infesta (II) - Estrela V. Novas (III), 4-1; Leça (III) - União Leiria (II), 0-1; após prol. (0-0); Espinho (II) - Moura (III), 4-0; Vila Real (III) - Académico Viseu (II), 3-0; Lousanense (II) - Paredes (III), 0-1; Pedrouços (III) - Caldas (II), 2-4; Mirense (II) - União Montemor (III), 3-0; Lusitano Évora (II) - União Santarém (III), 3-1; Louletano (II) - Quarteirense (III), 2-2, após prol. (1-1); Olhanense (II) - Palmelense (III), 2-2, após prol. (1-1); Seixal (II) - Marinhense (III), 2-1.

Entre clubes da 2.ª Divisão e distritais: Paços Ferreira (II) - Castelo da Maia (Dist), 5-1; Alpiarça (Dist) - Salgueiros (II), 0-3; Silves (II) - Avanca (Dist), 4-0.

Entre clubes da 3.ª Divisão: Maria da Fonte - Costa Caparica, 1-1, após prol. (1-1); Macedo Cavaleiros - Oliveira Hospital, 2-0; Santa Marta Penaguião - Bombarralense, 2-1; Rio Tinto - Paivense, 2-3; Valadares - Desportivo Fátima, 3-2; Anadia - Montijo, 3-1, após prol. (1-1); Vilafranquense - Alba, 2-1; União Santiago - Amora, 1-0; Esperança Lagos - A. D. Valonguense, 4-2; Mortágua - Argus, 2-0; Imortal - Amares, 2-1; Seia - U. D. Valonguense, 0-2; Borbense - Mealhada, 1-0; Luso - Cacém, 3-1.

Entre clubes da 3.ª Divisão e distritais: Valdevez (III) - Praia Mira (Dist), 0-1; Odiveiras (III) - Nelas (Dist), 2-1.

Os jogos de desempate realizam-se no dia 23.

A 3.ª eliminatória, a disputar em 10 de Dezembro, já inclui as 18 equipas da 1.ª Divisão Nacional.

Os que seguem

Os jogos de desempate, agendados para o próximo dia 23, são os seguintes: Desportivo das Aves (II) - Lusitânia (III), Quarteirense (III) - Louletano (II), Palmelense (III) - Olhanense (II) e Costa Caparica (III) - Maria da Fonte (III).

Os 41 clubes apurados para a 3.ª eliminatória da Taça de Portugal são os seguintes:

II Divisão (22 clubes): Famalicão, Rio Ave, Olivais e Moscavide, Estoril, Barreirense, Farense, Vianense, Gil Vicente, Freamunde, Marco, Infesta, União Leiria, Sporting Espinho, Caldas, Mirense, Lusitano Évora, Seixal, Paços Ferreira, Salgueiros, Silves, Benfica Castelo Branco e Maia.

III Divisão (18): Santacombadense, Vila Real, Paredes, Macedo Cavaleiros, Santa Marta Penaguião, Paivense, Valadares, Anadia, Vilafranquense, União Santiago, Esperança Lagos, Mortágua, Imortal, Valonguense, Borbense, Luso, Quimigal e Odiveiras.

Distritais (1): Praia de Mira.

Divisão 3: acertos

O Cinfaes venceu em casa, o Régua, por 2-1, em partida em atraso da 6.ª jornada da série «B» do Nacional de futebol da 3.ª Divisão.

O triunfo permitiu ao Cinfaes alcançar o Vila Real no 12.º lugar da classificação, com sete pontos, metade dos obtidos pelo guia Lousada, mantendo o Régua o nono posto, com oito pontos.

Entretanto, em jogo-repetição da 3.ª jornada da série «D», o Alfeizerense obteve a sua primeira vitória, ao bater, em casa, o Sertanense, por 1-0, deixando o fundo da tabela.

O Alfeizerense passou assim a integrar o quarteto dos 13.ª classificados, composto pelo

Sertanense, Marrazes e Ferrel, todos com seis pontos, contra 13 dos guias (União de Tomar e Mirandense).

Juniiores

SÉRIE A: Famalicão - Vizela 2-2; Braga - Chaves 3-0; Merelense - V. Guimarães 1-2; Gil Vicente - Taipas; 0-4; Vianense - Ponte Barca 0-0; Vila Real - M. d'Água 0-1.

Líder: V. Guimarães, 12 pontos, seguido pelo Braga, com 10.

SÉRIE B: Varzim - FC Porto 1-2; Maia - Espinho 5-3; Águeda - Rio Ave 0-1; Lamego - Viseu e Benfica 0-1; Salgueiros - Leixões 4-2; Beira Mar - Boavista 0-1.

Líder: FC Porto, com 12 pontos, seguido pelo Boavista, com 11.

SÉRIE C: Mangualde - Marrazes 2-0; Guarda - União Tomar 0-6; União Leiria - Académica 1-2; Acad. Viseu - Estação 8-0; União Coimbra - Gouveia 5-0; Naval - Nazarenos 2-1.

Líder: Académica, com 12 pontos, seguida no Naval, União Coimbra e União de Tomar, com seis pontos cada e menos um jogo.

SÉRIE D: Sporting - Olivais Moscavide 4-0; Bombarralense - Benfica 0-3; União Santarém - Almeirim 0-0; Casa Pia - Belenenses 1-0; Pescadores - Caldas 6-0; Estrela Amadora - Estoril

1-0.
SÉRIE E: Estrela V. Novas - Portimonense (adiado para 25 Nov.); Amora - Lusitano Évora 6-1; Farense - Elvas 1-0; Zona Azul - Seixal 4-1; Olhanense - Barreirense 3-2; V. Setúbal - Quimigal 5-1.

Líder: Farense, com 12 pontos, seguido pelo Vitória de Setúbal, com 9.

«Dragões» em Castelo Branco

O FC Porto venceu o Benfica de Castelo Branco por 4-1, em partida particular de futebol disputada no Estádio Municipal de Castelo Branco, comemorativa dos melhoramentos recentemente realizados no recinto.

Os «dragões» já venciam por 1-0 ao intervalo, tendo os seus golos sido marcados por Nascimento, Branco, Toni e pelo campeão europeu de sub-16, Tulipa.

O «tento de honra» dos albi-castrenses foi apontado por Caseiro.

Moniz no Torres Novas

José Moniz, que recentemente foi «despedido» do Torreense (onde já se encontra Jesualdo Ferreira) não demorou muito tempo no desemprego, já que acaba de firmar contrato com o Torres Novas (série D da 3.ª divisão) rendendo Ernesto Costa.



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência: Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º F.C. PORTO.....	8	6	1	1	14-2	13
2.º V. Guimarães.....	9	5	3	1	14-7	13
3.º Benfica.....	7	5	1	1	23-3	11
4.º V. de Setúbal.....	7	5	1	1	12-5	11
5.º Sporting.....	8	5	1	2	10-5	11
6.º E. da Amadora.....	8	4	2	2	14-8	10
7.º Belenenses.....	8	4	1	3	11-10	9
8.º Chaves.....	9	3	3	3	12-14	9
9.º Beira Mar.....	10	3	3	4	6-12	9
10.º Tirsense.....	8	2	4	2	5-4	8
11.º Boavista.....	8	3	1	4	15-12	7
12.º Marítimo.....	8	1	5	2	8-9	7
13.º Braga.....	8	3	1	4	7-10	7
14.º Feirense.....	8	2	2	4	3-9	6
15.º Nacional.....	10	0	6	4	5-13	6
16.º U. da Madeira.....	9	1	3	5	6-15	5
17.º Portimon.....	9	1	3	5	9-23	5
18.º Penafiel.....	8	1	1	6	5-18	3

No próximo fim-de-semana será assim: Belenenses-V. Setúbal, Estrela Amadora-V. Guimarães, União Madeira-Beira Mar, Boavista-Nacional, Tirsense-Penafiel, Feirense-FC Porto, Braga-Portimonense, Marítimo-Sporting e Chaves-Benfica.



PANGIAUTO, LDA.

VENDEDOR AUTORIZADO



AV. PANGIM, 11-C e 11-D — REBOLEIRA — AMADORA

ABERTO DAS 10 ÀS 20 HORAS — SÁBADO TODO O DIA — ☎ 495 06 92



Juca (entre João Barnabé e António Costa) dá as suas instruções aos convocados para a turma de Esperanças. Mais tarde seria Costa a indicar as funções de cada elemento principal

Checos chegam hoje a Lisboa

SELECÇÕES À PORTA DO ÚLTIMO APRONTO

■ **Rui Barros: problema com pubalgia**

Estagiaando no Hotel Eden Estoril e treinando diariamente no Estádio Nacional, as formações escolhidas por Juca para actuar perante os checoslovaacos (amanhã, as «Esperanças» em

Alvalade e 4.ª feira os «AA», na Luz) vão sofrendo alguns solavancos mas também conquistando um certo espírito de grupo, depois da decepcionante forçada ausência de Paulo Futre

(castigado ueueiramente) e também das lesões de André, Nunes e Domingos terem obrigado à chamada de mais um defesa (Oceano) e um defesa/médio (Jorge Ferreira), numa conti-

nuidade de escolha injustificada, sabendo-se que tanto os mais moços como os muito populares são obrigados a vencerem as suas esgrimas por margem confortável de golos. Exacto: dois para que as «Esperanças» consigam o facto inédito de estarem presentes na fase final do Europeu e quatro para a turma principal deixar os nossos visitantes a fazerem cruzeiros na boca, perdendo o comboio para Itália.

No treino de ontem, desenvolvido sob chuva copiosa (o que impediu várias jogadas de laboratório) as duas formações empataram a um tento, ficando designada a equipa que vai amanhã, à noite, actuar no parque leonino perante os checos: Vítor Baía; Abel, Carlos Jorge, Paulo Madeira e Dimas; Secretário, Hélio e Rui Filipe; Cadete, João Pinto e Jorge Couto. Quer dizer: uma fatia de atletas lançados pela dupla Carlos Queirós-Nelo Vingada e alguns outros jovens que Juca, Costa e Barnabé resolveram inocular num bloco que, desde a Arábia Saudita (com passagens brilhantes pela Dinamarca e Escócia) merecia ter continuado em permanente ligação, pelo muito que continuava prometendo ao futebol português. Porém, é outra a opção de Juca e seus adjuntos: e é forçoso confiar na escolha, em vésperas de um difícil exame para Vítor Baía, João Pinto e seus pares.

Entre os nomes principais, Rui Barros não treinou ontem, queixando-se ao dr. Camacho Vieira e ao massagista João Silva de dores abdominais. Todavia, acredita-se que esteja em condições de actuar no parque benfiquista, no tal jogo que temos de vencer por quatro golos de diferença mas onde vamos apresentar um «onze» com muitas cautelas defensivas. Como poderá ver-se no «team» provável: Silvino; João Pinto, Frederico, Venâncio e Veloso; Jorge Ferreira, Vítor Paneira, Rui Barros e Sousa; Rui Águas e César Brito.

Quem está pouco pelos ajustes é Sobrinho, que não se escusa de manifestar desagrado por ter sido atirado para o banco lateral, imaginando o jogador agora no Racing de Paris que está sendo barrado por alguém lhe atribuir todas as culpas do desaire na Bélgica, quando afinal o fracasso foi colectivo. O antigo belemnense não se escusa a adiantar:



Corridas com bola, exercícios de alongamento e cobertura de baliza

— O presidente do meu clube já me disse: então chamam-te para a selecção portuguesa e ficas a suplente? Melhor seria a gente não te dispensar, pois, pelos vistos, não és lá preciso para nada...

O melhor central português de marcação tem igualmente desabafado sobre a ausência de José António do grupo de convocados por Juca, salientando:

— Juntos, nós dois fomos sempre úteis. Desperdiçando-nos, certamente haverá me-

lhor no mercado...

Depois de Futre e alguns outros atletas já terem manifestado discordância com diversas opções do seleccionador, Sobrinho também está pouco contente por morar fora do «team» principal. Mas, tudo será esquecido se, na 4.ª feira, o «team» das quinças saltar sobre uma barreira quase impossível de ultrapassar. Num instante, Juca passará a ser bestial. Caso contrário, o destino está traçado: abdicação ou despedida compulsiva.

«COMPANHIA CONSTRUTORA MÓDULO, LIMITADA»

SEDE: Estrada das Laranjeiras, n.º 208, r/c, dt.º, freguesia de São Domingos de Benfica, em Lisboa.

CAPITAL: SEISCENTOS MIL ESCUDOS.

MATRÍCULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL de Lisboa, sob o n.º 30374 a fls. 124 do liv.º C-74.

DECIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LIDIA RODRIGUES MAIA DEVESA:

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Novembro corrente, lavrada de fls. 94v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 81-L, deste Cartório, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas, com a firma em epigrafe, de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS para SEISCENTOS MIL ESCUDOS, sendo o aumento de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, todo realizado através da incorporação no capital social de Reservas Livres, ficando a quantia representativa do aumento de capital distribuída pelos respectivos sócios, na exacta proporção das quotas, que presentemente possuem; — Que, em consequência, foi substituída a redacção do artigo quinto do contrato de sociedade, pelo constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de duas folhas e vai conforme ao original.

Lisboa e DECIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL, aos dez de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O 2.º Ajudante,
Ilda Meireles Lopes de Carvalho
Esteves

QUINTO

— O capital social, integralmente realizado a dinheiro e nos diversos valores do activo, é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de quatrocentos mil escudos pertencente, em comum e sem determinação de parte ou direito, a Álvaro Pinto, Luís Filipe Galant Moreira Pedrosa e Jorge Manuel Galant Moreira Pedrosa; — uma de quarenta e oito mil escudos pertencente ao sócio Álvaro Pinto; — uma de vinte mil escudos pertencente à sócia «Álvaro Pinto & Companhia, Limitada» e uma de cento e trinta e dois mil escudos pertencente ao sócio Miguel Abreu de Castro Parreira.

«ÁLVARO PINTO & COMPANHIA, LIMITADA»

SEDE: em Lisboa, na Rua dos Arameiros, n.º 11, 2.º andar, freguesia da Madalena.

CAPITAL: TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS. MATRÍCULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL de Lisboa, sob o n.º 13539 a fls. 163 do liv.º C-35.

DECIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LIDIA RODRIGUES MAIA DEVESA:

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Novembro corrente, lavrada de fls. 91 a fls. 94, do livro de notas para escrituras diversas n.º 81-L, deste Cartório, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas, com a firma em epigrafe, de TREZENTOS MIL para TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS, sendo o aumento de DOIS MILHÕES E SETECENTOS MIL ESCUDOS, todo realizado através da incorporação no capital social de Reservas Livres, ficando a quantia representativa do aumento de capital distribuída pelos sócios, na exacta proporção das suas quotas; — mudada a sede da dita sociedade da Estrada das Laranjeiras, n.º 208, r/c, dt.º, freguesia de São Domingos de Benfica, em Lisboa, para a morada em epigrafe; e alterado parcialmente o respectivo contrato de sociedade, tendo sido dada nova redacção: ao artigo primeiro; ao corpo e parágrafo primeiro do artigo terceiro, tendo sido eliminado o parágrafo quarto, pelo que este artigo passou a ter somente três parágrafos que são: primeiro, segundo e terceiro; e ainda a redacção da alínea e) do artigo oitavo, e sendo aditado um novo artigo com um parágrafo único que passou a ser o artigo décimo, tudo pelo constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.

ARTIGO PRIMEIRO

Um — A sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «ÁLVARO PINTO & COMPANHIA, LIMITADA», resultante da transformação da antiga sociedade em nome colectivo «Álvaro Pinto & Companhia» nos termos da escritura de vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e trinta e dois, lavrada no Quarto Cartório Notarial de Lisboa, mantém a sua existência jurídica.

Dois — A sua sede é em Lisboa, na Rua dos Arameiros, número onze, segundo andar, freguesia da Madalena;

Três — A gerência pode deslocar a sede dentro do concelho de Lisboa ou para concelho limítrofe.

ARTIGO TERCEIRO:

O capital social, integralmente realizado a dinheiro e nos diversos valores do activo é de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma das seguintes quotas: — uma de um milhão novecentos e cinquenta mil escudos, pertencente, em comum e sem determinação de parte ou direito a Álvaro Pinto, Luís Filipe Galant Moreira Pedrosa e Jorge Manuel Galant Moreira Pedrosa, e sendo usufrutuário da mesma quota aquele Álvaro Pinto; seis, de cento e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios: Álvaro Pinto, Hélio Pinto Arce da Câmara Ornelas Bruges Ponce de Leão, Luís Filipe Galant Moreira Pedrosa, Jorge Manuel Galant Moreira Pedrosa, Jorge Eduardo de Abreu Pamplona Forjaz, e Mário Bismark Bento Soares, e uma de cento e cinquenta mil escudos pertencente à própria sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — As cessões de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios, ficam livremente consentidas, para o que ficam também autorizadas as necessárias divisões, e tendo o sócio Álvaro Pinto, sempre, o direito de preferência.

ARTIGO OITAVO:

e) — No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios: Álvaro Pinto, Hélio Pinto de Arce da Câmara Ornelas Bruges Ponce de Leão e Jorge Eduardo Abreu Pamplona Forjaz, as suas quotas transmitir-se-ão aos respectivos herdeiros; — por morte de qualquer dos outros sócios, a saber: Mário Bismark Bento Soares, Luís Filipe Galant Moreira Pedrosa, ou Jorge Manuel Galant Moreira Pedrosa, as respectivas quotas serão amortizadas pela Sociedade, pelo seu valor nominal actual.

ARTIGO DÉCIMO:

— Serão exigíveis prestações suplementares até ao montante de oitenta milhões de escudos, podendo as mesmas ser prestadas pelos sócios na proporção das suas quotas;

PARÁGRAFO ÚNICO: — Se algum ou alguns dos sócios não quiserem efectuar prestações suplementares, qualquer dos restantes sócios poderá, se assim o desejar, ocupar as posições dos demais, efectuando as prestações suplementares que aquele ou aqueles caberia realizar, nos termos do corpo deste artigo.

Famalicão não baixa os braços e Veiga vai a tribunal

O Futebol Clube de Famalicão vai recorrer aos tribunais civis da decisão de despromoção do clube e da irradiação do seu presidente, confirmada sexta-feira pelo Pleno do Conselho de Justiça da FPF.

Em assembleia geral extraordinária os dirigentes deram conta aos associados de todas as diligências efectuadas com vista à anulação daquelas penas, aplicadas há dois anos.

O FC Famalicão foi despromovido da 1.ª para a 3.ª divisão nacional, e o seu presidente, Fernando Costa, irradiado por ter sido dado como provado um caso de suborno aquando de um jogo disputado em Macedo de Cavaleiros.

Declarações contraditórias do denunciante, António Veiga, presidente do Clube Atlético Macedo de Cavaleiros, levaram à reabertura do processo, tendo o inquiridor, Fernando Seara, acareado todos os intervenientes no caso.

O Pleno do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol recusou provimento ao processo famalicense, sexta-feira à noite, por oito votos contra quatro, tendo votado vencidos o presidente daquele órgão, Jesus Costa, o inquiridor, Fernando Seara, e dois outros conselheiros, Armando França e Rodrigues de Carvalho.

Entretanto, o protagonista principal de todo este triste episódio do luso futebol, António Veiga de seu nome, vai sentar-se no banco dos réus para responder perante uma acção interposta pelo futebolista Mitó, ao qual o famigerado ex-dirigente terá passando cheques sem provisão.

O julgamento está marcado para amanhã, mas porque o Veiga já se escapou a uma chamada ao tribunal sobre este caso, é bem provável que a situação se repita. E, segundo refere o «Record» na sua edição de ontem, o Veiga (de Macedo) estará de malas aviadas para partir rumo ao Brasil.

Adjunto de adjunto ganha bem

Jesualdo Ferreira, que (tal como Eusébio) foi adjunto de Toni no clube da água, é o novo treinador do Torreense. Saiu do Departamento de Futebol do Benfica mas continua a estar dele dependente. É que, por força de um curioso contrato, até final da corrente época futebolística continuará a receber o ordenado que tinha nos «encarnados» (800 mil escudos mensais) para além dos 300 mil que também auferirá em Torres Vedras. Vá lá que, nos tempos correntes, não é muito dinheiro: Jesualdo, num gesto de extraordinária boa vontade prescindiu dos prémios de futuros jogos dos «rubros», o que foi uma agradável condescendência para o Benfica, onde sempre circulou na sombra de Toni, agora também como adjunto de Eriksson.

Curiosidade: logo na estreia (em Famalicão) Jesualdo Ferreira perdeu. A turma torreense foi batida por 1-0

Futebolista engole a língua

David Rocastle, médio do Arsenal e da selecção inglesa de futebol, engoliu sábado a língua num choque com um adversário no jogo com o Millwall, para o campeonato inglês.

Rocastle esteve quase um minuto inconsciente no relvado, até o médico da equipa ter conseguido extrair-lhe a língua da garganta.

No final do encontro, o jogador contou que, depois de ter sofrido uma pancada no estômago, sentiu como se estivesse e engolir a língua e então perdeu os sentidos. «Foi o pior momento da minha vida desportiva», comentou Rocastle.

TOTOBOLA

O TREZE

1. Famalicão - Torreense .. 1
2. Rio Ave - Alverca 1
3. Guarda - Oliv. e Mosc. ... 2
4. Peniche - Varzim 2
5. Estoril - Mangualde X
6. Barreirense - Fafe 1
7. Farense - Oliveirense 1
8. U. de Coimbra - Vianense 2
9. Mirandela - Gil Vicente .. 2
10. Campomaior - Freamunde 2
11. Vila Real - Ac. de Viseu .. 1
12. Lixa - Marco 2
13. Anadia - Montijo X

TOTOLOTO

4, 24, 27, 28, 33, 47 + 36

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 46/89
19 de Novembro de 1989

- | | |
|-------------------------------|---|
| Marítimo - Sporting | X |
| Feirense - Porto | 2 |
| Belenenses - Setúbal | X |
| E. da Amadora - Guimarães .. | 1 |
| U. da Madeira - Beira Mar ... | 1 |
| Boavista - Nacional | 1 |
| Tirsense - Penafiel | 1 |
| Braga - Portimonense | 1 |
| Chaves - Benfica | 2 |
| Felgueiras - Leixões | 1 |
| Famalicão - Varzim | 1 |
| Mirense - Académica | X |
| Barreirense - Farense | X |



Claro que o basquetebol não se joga nem à cabeçada nem ao chuto

Basquetebol

BENFICA NO TOPO DA TABELA

A grande surpresa (pelo desnível da pontuação) da 6.ª ronda do Nacional de basquetebol, ocorreu no Pavilhão Borges Coutinho, onde o Benfica «cilindrou» o Esgueira, que havia registado cinco triunfos nos confrontos realizados anteriormente. A concludente marca de 98-50 é significativa quanto à forma como os benfiquistas superaram a turma da região de Aveiro em encontro em que as figuras de proa foram Carlos Lisboa (29 pontos), Mika (24) e Jean Jacques (21).

Realce para o terceiro triunfo do Sporting, depois de haver registado três derrotas nas jornadas iniciais, para a vitória do Barreirense no recinto de Guifões e para o facto do Beira Mar se ter imposto ao Futebol Clube do Porto, em Aveiro.

Vejamos os nomes e números, resultados e classificação actual:

Benfica: Carlos Lisboa (29), Jean Jacques (21), Mike (24), Henrique Vieira (0), Washington (10), Lita (2), Emanuel (5), Marco, Freire e Chambers.

Esgueira: Jorge Dias (11), Rui Santos (3), Valente (2), Phillips (25), Ricky (6), Martinho (0) e Orlando (5).

Beira Mar: Miguel Resende (2), Catarino (6), McGee (37), Rebelo (21), Kevin (23), Nuno Alves, Nuno Teixeira (5), Aniceto (6) e Alexandre Pires.

Futebol Clube do Porto: Rui Santos (16), Rui Pereira (6), Pedro Miguel (4), João Koll, Steve Rocha (23), Guimarães (26) e Lee (23).

Guifões: Brinca, Júlio Matos (15), Paixão (14), «Bingo» (25), Simmons (23), David (3), Lopes (2) e Paulo Barros (8).

Barreirense: Paulo Sevilha (14), Askew (30), Yost (19), Acácio (4), Ramos (7), Baptista (13) e Orlando (10).

Ginásio: Moreira (15), Hélder Seabra (8), Morgan (15), Wright (21), Penicheiro (15) e Paulo Santos (5).

Sporting: Chris (30), Hovasse (15), Jorge Barbosa (14), Jorge Santos (11), Nuno Branco (10) e Paulo Janeiro (2).

Ovarense: Tó Ferreira, João

Seiça (26), João Paulo (2), Mário Leite (16), Rui Chumbo (8), Gil Seabra (5), Silvestre (3) e Roberts (25).

Illium: Cotton (22), Sylva (30), António Almeida (4), Eustácio (2), Renato (6), Alexandre (2) e Cactano.

Resultados

G. Figueirense - Sport. . 77-83
Guifões - Barreirense ... 90-97
Benfica - Esgueira 98-50
Ovarense - Illium 85-66
Beira Mar - F.C. Porto 100-98

Classificação geral

	J	V	D	P
Benfica	6	5	2	11
Esgueira	6	5	1	11
Beira Mar	6	4	2	10
F.C. Porto	6	4	2	10
Sporting	6	3	3	9
Ovarense	6	3	3	9
Barreirense	6	3	3	9
Imortal	5	3	2	8
Illium	6	2	4	8

Guifões	6	1	5	7
G. Figueirense	6	1	5	7
E. da Avenida	5	1	4	6

«Estrelas» nos EUA

As equipas de basquetebol (masc. e fem.) do Estrelas da Avenida encontram-se em digressão pelos EUA e, até ao presente momento, os resultados foram estes: **MANCHESTER, NEW HAMPSHIRE:** Masculinos - St. Anselm College, 85 - CREA 83; Femininos - St. Anselm College 69 - CREA 48. **WATERVILLE, MAINE:** Masculinos - Colby College, 98 - CREA 83; Femininos - Colby College 59 - CREA 81.

Bangor, Maine: Masculinos - Husson College 84 - CREA 77; Femininos - University of Maine 86 - CREA 47.

WALTHAM, MASSACHUSETTS: Masculinos - Bentley College 67 - CREA 66; Femininos - Bentley College 74 - CREA 58

A. Jorge

Conflito fora das pistas

McLaren «prende» Prost e a Ferrari não «solta» Berger

A McLaren-Honda impediu que o francês Alain Prost, campeão mundial de Fórmula Um desta temporada, inicie os testes de pista pelos italianos da Ferrari, sua próxima equipa, enquanto não terminava o contrato que o liga à escuderia inglesa.

Segundo revelaram os responsáveis da Ferrari, Prost não poderá começar a testar o seu próximo bólido antes do final do ano, mas os italianos ameaçaram tomar idêntica atitude em relação ao seu ex-piloto austríaco Gerhard Berger, que trocou de «patrão» com o campeão do Mundo, caso a McLaren-Honda não liberte o francês.

«Não temos nada contra Berger, mas parece que a McLaren tem qualquer problema relativamente a Prost» — disse o porta-voz da Ferrari, Franco Liistro, adiantando: «devemos fazer uma troca,

mas se eles não querem libertar Prost mais cedo, nós tomaremos idêntica atitude quanto a Berger».

Alain Prost, tricampeão mundial de Fórmula Um com a McLaren, abandona a escuderia inglesa após um ano que ficou marcado pelas suas insistentes acusações de estar a ser deliberadamente prejudicado pelos responsáveis da equipa e pelo corte de relações com o brasileiro Ayrton Senna, campeão em 1988 e seu companheiro de equipa.

Tal como o vínculo que liga Berger à escuderia do «Cavallino Rampante», o contrato de Prost com a McLaren-Honda termina em 31 de Dezembro, data em que o francês colocará o ambicionado número um de campeão mundial no seu novo carro vermelho-Ferrari, após o ter ganho com o bólido anglo-nipónico.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS

Peças de origem

VIATURAS USADAS

Renault 4 GTL.....	1988
Renault 5 TL.....	1988
Renault 5 GL.....	1985
Renault 11 Turbo.....	1986
Autobianchi Y10 Turbo.....	1986
Fiat Uno 45S.....	1986
Morris Marina 1.5 Diesel.....	1982
Opel Record 2.3 Diesel.....	1979

Aberto ao sábado

Para peças de origem
consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 — Tel.: 32 75 23 / 32 75 27 / 32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A — Tel.: 32 75 23 / 7
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 — Tel.: 60 73 06
R. do Telhal — Tel.: 32 78 21

RENAULT



Benfica «patinou» nas Antas

Hóquei em patins

Portistas mostram insígnias

Começou no passado sábado a edição n.º 50 do campeonato nacional de hóquei em patins, que teve como prato forte o Porto-Benfica que terminou com a vitória dos «dragões» pela concludente marca de 5-2, o que evidencia existir alguma diferença entre os quadros em confronto.

Uma ronda caracterizada por algumas surpresas nomeadamente as pesadas derrotas aplicadas pela Académica de Coimbra no recinto da Quimigal e do Óquei de Barcelos, em Oliveira de Azeméis.

Triunfos (ainda que por marca tangencial) registados fora, ocorreram também na Parede (vitória do Sporting) e no recinto da Grundig (triumfo do Paço de Arcos).

Nos demais confrontos, o Valongo derrotou o Sp. Tomar por 5-4 e o Turquel impôs-se ao «team» de S. João da Madeira por 4-3.

A avaliar pelas marcas registadas (quatro jogos tiveram cifra tangencial) parece estarmos perante uma prova que irá ser caracterizada por algum equilíbrio.

Vejam os resultados desta 1.ª ronda: Valongo-Tomar, 5-4; Porto-Benfica, 5-2; Parede-Sporting, 3-4; Turquel-Sanjoanense, 4-3; Oliveirense-Barce-

los, 2-6; Quimigal-Académica de Coimbra, 3-8; Grundig-Paço de Arcos, 3-4.

Melhores marcadores: 1.º Paulo Silva (Académica), 4 golos; 2.ºs, Domingos Carvalho (Barcelos), Lúcio Morais (Paço de Arcos), Bessa (Valongo), Vital (Turquel) e José Gonçalves (Sp. Tomar), todos com 3.

Juvenis para o «Europeu»

Depois do fracasso dos nossos juniores na Holanda e dos seniores não terem conseguido o cobizado título mundial na Argentina, é a vez dos juvenis mostrarem o seu valor no «Europeu» que decorrerá de 5 a 9 de Dezembro na Anadia. Vítor Pinheiro (seleccionador) escolheu os seguintes dez elementos: **Guarda-redes:** Rui Rodrigues (Sporting) e Gustavo Dias (FC Porto). **Defesas e médios:** Ricardo Santos (FC Porto), Ricardo Geitoeira (FC Porto), Bruno Adrião (Sporting) e Filipe Santos. **Avançados:** António Ramalho (Sporting), João Pimenta (FC Porto), Luis Pina (Sporting) e Rui Fernandes (FC Porto).

Vieira de Carvalho

Meia Maratona da Nazaré

Rosa esteve no «sítio»

Rosa Mota venceu pela 7.ª vez a prova feminina da Meia-Maratona da Nazaré e, com uma hora, 10 minutos e 31 segundos, melhorou em um segundo o seu próprio recorde da competição, estabelecido em 1987.

Assim, a campeã olímpica da maratona, que representa o centro de Atletismo do Porto, reforçou a sua posição como a atleta mais bem sucedida nas 15 edições da Meia-Maratona da Nazaré, tendo vencido em 1980, 1981, 1982, 1983, 1987 e 1989.

Joaquim Merraças, do Vidais UTT, foi o vencedor absoluto da edição deste ano da Meia-Maratona da Nazaré, com o tempo de 1.04,26 horas, deixando José Santos (CJ Castanheira) na 2.ª posição, a oito segundos.

Classificação: 1.º Joaquim Merraças (Vidais UTT), 1.04,26 horas; 2.º José Santos (CJ Castanheira), 1.04,34; 3.º Cipriano Lucas (Maratona CP), 1.04,51; 4.º Joaquim Ramos (Boavista), 1.04,55; 5.º José Custódio (Maratona CP), 1.04,58; 6.º Humberto Alves (individual), 1.04,58; 7.º José Teixeira (Rio Ave), 1.05,04; 8.º António Costa (GD Maconde), 1.05,12; 9.º Óscar Santos (Maratona CP), 1.05,18; 10.º Luís Serrano (Vitória de Setúbal), 1.05,32.

Portugueses vencem em França

Os benfiquistas Carlos Monteiro e Ana Moreira venceram, pelo segundo ano consecutivo, as provas de corta-mato organizadas pelo jornal «Nice Matin», em masculinos e femininos, disputados no Parque Val Masc, na cidade francesa de Nice.

Carlos Monteiro venceu a competição masculina em 26 minutos e Ana Moreira ganhou a prova feminina com o tempo de 16.44 minutos.

Elídio Custódio, da Casa do Benfica, foi 7.º e Maria Gabriela Ribeiro, do mesmo clube, classificou-se em 3.º lugar na categoria de «esperanças».

Correndo uma prova de 10 km, em Pontoise (arredores de Paris), o ex-sportinguista e agora atleta do Maratona Clube de Portugal, Joaquim Pinheiro (28,4), alcançou o segundo lugar, batido pelo polaco Beblo (28,38). Mário Silva, do Sporting de Braga, foi quarto (28,59). Lúcio Pereira, quinto (29,09) e António Cordeiro, também emigrante, como Lúcio Pereira, chegou na 17.ª posição, com o tempo de 30,22.

Andebol

UM INVICTO NO VIRAR DA PÁGINA

O Vitória de Setúbal recebeu e bateu o Académico de Braga por 21-18, na noite de sábado, aproximando-se assim do seu opositor no que toca à tabela classificativa (ficou apenas a um ponto) e faltando-lhe disputar o jogo correspondente à 10.ª jornada, com o Sporting, em Alvalade.

Foi um jogo disputado com incerteza quanto ao vencedor, acabando os sadinos por se manterem invictos no seu terreno (apenas um empate cedido perante o Benfica à 9.ª jornada). Para que tal acontecesse, foram fundamentais os seguintes três pontos: 1 - defesa extremamente agressiva e profunda; 2 - grande actuação (já habitual) do polaco Wassilewski nas suas redes; 3 - notável poder concretizador de três dos seus atletas (Mlockzinski, Guerreiro e Pires).

Nun primeiro tempo melhor no que toca à qualidade do andebol exibido, o Académico Basket Clube apareceu a defender num sistema 6:0 com particular atenção aos 1.ªs linhas contrários, atacando em 3x3 com passagens a 2:4 com as entradas quer dos pontas quer das meias-distâncias aos seis metros. Contrapôs Manuel Manita dispondo o seu Vitória numa defesa 3:2:1 muito concentrada e num ataque 3x3 com os habituais cruzamentos sucessivos de forma a criar situações favoráveis de remate, sobretudo, aos seus dois laterais (Mlockzinski na esquerda e Guerreiro na direita). As duas formações optaram por proceder a uma substituição defesa-ataque, a saber: Pastor defendia e Teles atacava (no ABC), enquanto Paulo Salgado rendia Guerreiro (no V. Setúbal). Outra característica destes primeiros

30 minutos foi a grande velocidade com que o jogo decorreu, com a bola a ser passada de mão para mão rapidamente. A formação minhota sentiu algumas dificuldades perante a defesa contrária, resolvendo essa situação através do aparecimento dos seus laterais nas costas dos defesas sadinos. Sadinos que falharam um castigo máximo pelo polaco Mlockzinski, curiosamente o seu melhor «atirador» neste 1.º tempo (com 5 golos), não lhe ficando atrás o bracarense Jorge Rodrigues que também não conseguiu concretizar um dos livres de sete metros que beneficiaram a formação de que é capitão. Ao fim da 1.ª parte, bastante emocionante, 11-9 para os donos do recinto, a afastarem-se dos seus adversários com 2 tentos de Rosado e Pires.

No reatamento, Areias apareceu a defender no lugar de David Cunha (que só atacava), assistindo-se a uma recuperação do ABC no marcador até aos 16-16 cerca dos 23m. E isto apesar das perdas de bolas em ocasiões de superioridade numérica, numa 2.ª metade claramente pior jogada em relação à 1.ª. Pensamos que foi fundamental para este recuperar no marcador o aparecimento do búlgaro Marinov, a aproveitar da melhor forma a maior liberdade concedida por Paulo Salgado, o seu opositor directo. Só que o único golo de Mlockzinski na 2.ª parte voltou a lançar a turma sadina para a vitória (a fazer 17-16), de nada valendo a oposição de Marinov e do seu jovem companheiro Carlos Brito (a quem auguramos grande futuro). Vitória justa, portanto, do

Vitória de Setúbal, mais forte (individual e colectivamente) que o seu opositor. Os dois polacos, Guerreiro e José Pires foram os melhores da formação vitoriana (como já havíamos referido), sendo David Cunha, Jorge Rodrigues, Marinov e Carlos Brito os bracarenenses em evidência.

Manuel Mendes e Ramiro Costa (de Lisboa) dirigiram bem a partida que teve por palco o Pavilhão Antoine Velge e onde alinharam e marcaram:

VIT. SETÚBAL: Wassilewski; João Duarte, Alberto Paris, Afonso Cabo, Galamba, Eduardo Barros, José Rosado (3), Paulo Salgado, Mlockzinski (6), Guerreiro (6) e José Pires (6, 2 de 7 metros).

ABC: Carlos Ferreira e Figueiredo; Marinov (4), Areias, David Cunha (4), Jorge Rodrigues (5, 2 de sete metros), Granja, Marinov (1), Luís Teles (1), Alexandrov (1), Carlos Brito (2) e Pastor.

Nos restantes encontros da 11.ª jornada (última da 1.ª volta desta fase inicial), destaque para a vitória do FC Porto sobre a Académica de Coimbra, impondo a terceira derrota dos estudantes (após os desaires perante ABC e Benfica), curiosamente todas na condição de visitantes. Em Fafe, o Benfica venceu como quis, alcançando uma vantagem na 1.ª metade (17-8) que geriu confortavelmente nos derradeiros 30 minutos. Na guerra dos últimos o Clube TAP voltou a «passar» a lanterna vermelha para o Francisco de Holanda, mercê da sua vitória exactamente perante os vimaranenses. No único encontro realizado ontem,

Boavista e Sporting empataram no Garcia da Horta, onde os visitantes eram favoritos. Ficou adiada a partida S. Mamede - Belenenses para o próximo dia 26. Eis, portanto, os resultados finais desta ronda que antecede a paragem do campeonato nacional da 1.ª divisão: Clube TAP, 20 - Francisco de Holanda, 18; FC Porto, 20 - Académica, 23; AD Fafe, 27 - Benfica, 26; Vit. Setúbal, 21 - ABC, 18 e Boavista, 18 - Sporting, 18.

Ao cabo destas 11 primeiras jornadas que compuseram a 1.ª volta e com os jogos Sporting - Vitória de Setúbal, Belenenses - Fafe (ambos da 10.ª jornada) e S. Mamede - Belenenses em atraso, a classificação está assim ordenada: 1.º Benfica, 32 pontos; 2.º FC Porto, 31; 3.º Académica, 27; 4.º ABC, 24; 5.º Vit. Setúbal, 23 (-1 jogo); 6.ºs Sporting (-1 jogo) e Boavista, 21; 8.ºs Belenenses (-2 jogos), Fafe (-1 jogo) e Clube TAP, 15 e 11.ºs S. Mamede (-1 jogo) e F. Holanda, 14.

Recordemos que, na presente temporada, serão apurados os oito primeiros (e não seis, como acontecia até aqui) para apurar o campeão nacional, fazendo nós uma previsão de que os actuais 7 primeiros terão o lugar assegurado e apostando no Belenenses como também apurado para a fase final. É esta a nossa opinião, cientes de que ainda faltam mais 11 jornadas para tudo estar decidido e de que este campeonato se apresenta como o mais disputado e equilibrado de sempre.

Jorge Marques

MODALIDADES

Râguebi

Vencedor por (55-0) sobre o Moitense, o CDUL assumiu a liderança da série A do Nacional de râguebi da I Divisão, ao cabo da segunda jornada da primeira fase. No mesmo grupo o Belenenses venceu o Arcos de Valdevez, por 23-10. Assim, os universitários somam seis pontos (totalistas em vitórias), seguidos de azuis e moitenses, a dois pontos, e do Valdevez, a quatro.

Na série B, Cascais e Académica estão na frente, com seis pontos, seguindo-se Agronomia e Louçã.

No agrupamento C, o Benfica, vencendo o CDUP, por 7-0, continuou na frente da classificação, também apenas com vitórias. Seguem-se Direito, com cinco, CDUP, com três, e Técnico, com dois.

Voleibol

Elas: no Nacional da I Divisão, foram os seguintes os resultados da 5.ª jornada: Fluvial-CDUP, 3-0 (15/6, 15/2 e 15/9); Vila Real-CDUL, 0-3 (9/15, 8/15 e 10/15).

Classificação: 1.º, Boavista,

4 jogos/8 pontos; 2.º, CDUL, 5/8; 3.ºs, Benfica, Leixões, 4/7; 5.º, Fluvial, 5/7; 6.º, Estrelas da Avenida, 4/6; 7.º, CDUP, 5/6; 8.º, Vila Real, 5/5.

Eles: resultados: Grundig-Benfica, 2-3; Académica de Espinho-FC Porto, 3-0 (15/7, 15/6 e 15/6); Esmoriz-Académica de S. Mamede, 3-1 (15/3, 9/15, 15/13 e 15/6).

Classificação: 1.º, Leixões, 6/12; 2.º, Benfica, 6/11; 3.º, Académica de Espinho, 6/9; 4.º, Grundig, Sporting e Sporting de Espinho, 5/8; 7.º, Esmoriz, 5/6; 8.º, FC Porto e Académica de S. Mamede, 5/5.

Golfe: Taça Simon Bolívar

Portugal ficou em 17.º lugar na Taça Simon Bolívar em golfe, disputada em Caracas por 22 países de todo o Mundo, e ganha pelos Estados Unidos.

A equipa portuguesa era constituída pelos jovens António Castelo (Vilamoura) e João Pedro Carvalhosa (Clube TAP), tendo concluído as quatro voltas com 619 pancadas (46 acima do par do campo).

O triunfo pertenceu à equipa

dos Estados Unidos (Jason Widener-Matt Peterson), com 573 pancadas (5 acima do par), seguida do Japão (Tomio Otomo-Ken Kesumoto), com 577.

O melhor resultado individual no torneio pertenceu ao colombiano Felipe Harker, com 280 pancadas (4 abaixo do par).

Ténis: Joana Pedroso vence Torneio de Guimarães

Joana Pedroso venceu o Tor-

neio de São Martinho em ténis, em Guimarães, ao derrotar a antiga campeã nacional, Patrícia Valadas, por 6-3 e 6-1.

Este foi o primeiro triunfo de Joana Pedroso num torneio com «prize money», tendo recebido pela vitória 50 mil escudos, enquanto Valadas teve direito a 30 mil escudos.

Nas meias-finais, Joana Pedroso venceu Anabela Casanova por 7-5, 6-3, tendo Patrícia Valadas superado Marta Peralta por fáceis 6-1, 6-2.

Ferrari a peso de ouro

Um Ferrari Berlinetta de 1961 foi sábado vendido em leilão por um preço recorde de 16 milhões de francos (400 mil contos), no Mónaco.

O leilão foi interrompido diversas vezes porque quatro pessoas desmaiaram com a excitação da subida das ofertas.

O Berlinetta 250 GT de competição, vermelho, que pertencia a um siciliano, foi vendido por telefone a um anónimo do Norte da Europa, que bateu o recorde de Janeiro passado em que outro Ferrari, de 1959, fora adquirido, também no Mónaco, por um norte-americano, por 12 milhões de francos.

O carro leilado sábado à noite é um dos 28 existentes do seu modelo, de 12 cilindros com um motor 168B.

No leilão foram postos à venda um total de 34 Ferrari, perante cerca de 3000 amantes de automóveis.

Outro 250 GT de competição, de 1958, foi adquirido por mais de 11 milhões de francos (275 mil contos) por um japonês, enquanto um dos únicos quatro existentes «Supersqualo» foi vendido por 10 milhões de francos (250 mil contos).

«APOLO 12» - TANQUE AVARIADO

Os técnicos da Nasa substituíram hoje o tanque de hidrogénio líquido que se tinha avariado a bordo da «Apolo 12» pelo que a nave se encontra agora pronta para o lançamento, amanhã, conforme estava inicialmente previsto. Contudo, se outro entrave obrigasse a um adiamento, o voo seria mercado para 14 de dezembro. A contagem decrescente final para a segunda missão lunar começou às 2 horas TMG desta madrugada.

REFERENDO PEDIDO POR MINH

O antigo chefe de Estado do Vietnam do Sul, general Duong Van Minh, afirmou hoje em Saigão que a maioria da população sul-vietnamita não apoia o Governo e pediu a organização de um referendo ou a reunião de um «Congresso do Povo» para salvar o país. «Os acontecimentos do Tet 1968 - declarou - provaram que a maioria da população não apoia os comunistas, embora a mesma maioria também não apoie o Governo».

GREVES EM FRANÇA

O sindicato das companhias de electricidade e gás de França ordenou uma greve de 24 horas para 18 e 19 do corrente. Malograram-se as negociações que a CGT teve com outra central operária, a CFDT, para participar nesta greve. Por outro lado, foi dada ordem de greve ilimitada aos mil empregados do centro nuclear de La Hague, na Mancha, em sinal de preocupação pelos próximos despedimentos.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	As 18h
Bragança.....	10	10	0,0	P. nub.
V. Castelo.....	11	14	0,0	Encoberto
Vila Real.....	8	13	0,0	M. nub.
Porto.....	10	16	0,0	Nebulosa
Coimbra.....	11	14	0,0	Encoberto
C. Branc.....	11	14	0,0	Encoberto
Portalegre.....	11	15	0,0	M. nub.
Lisboa.....	12	14	0,0	M. nub.
Evora.....	12	15	0,0	M. nub.
Beja.....	13	13	0,0	Encoberto
Faro.....	19	19	0,0	M. nub.
Sagres.....	14	19	0,0	Encoberto
P. Delgada.....	13	16	0,0	Chuva
Horta.....	13	17	0,0	M. nub.
Funchal.....	11	12	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 18, Faro 21, Ponta Delgada 17, Funchal 18.

Temperatura em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6h	As 18h
Vadrid.....	10	12	P. nub.
Londres.....	5	5	Nevoeiro
Paris.....	4	4	Nevoeiro
Bruxelas.....	3	4	P. nub.
Amsterdã.....	1	2	Nevoeiro
Genebra.....	3	4	Nebulosa
Roma.....	4	4	Nebulosa
Oslo.....	1	1	Limpido
Copenhaga.....	4	4	Nevoeiro
Estocolmo.....	6	6	P. nub.
Berlim.....	1	1	Nebulosa
Viena.....	2	2	Nevoeiro
Varsóvia.....	0	2	Nevoeiro
Atenas.....	12	13	M. nub.
Nápoles.....	12	13	Nebulosa

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h
Caracas.....			
Johannesburgo.....			
Los Angeles.....			
Montreal.....			
Nova Deli.....			
Nova Iorque.....			
R. de Janeiro.....			
S. Francisco.....			
São Paulo.....			
Tiquio.....			

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu muito nublado com boas aberturas a partir da tarde. Vento de Sueste moderado, por vezes com rajadas. Aguaceiros pouco frequentes, possibilidade de trovoadas e subida da temperatura máxima. Mar cavado a grosso com ondulação Noroeste de três metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu muito nublado. Vento de Sueste moderado, por vezes com rajadas. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas e subida da temperatura máxima na região Centro. Mar cavado a grosso com ondulação Noroeste de três metros na costa ocidental e do mesmo modo cavado a grosso mas com ondulação Sueste de três metros na costa Sul.

Nos Açores

Períodos de céu muito nublado. Vento Norte fraco a moderado no grupo ocidental e moderado a forte nos outros grupos. Aguaceiros pouco frequentes nos grupos central e oriental.

Na Madeira

Céu muito nublado. Vento Noroeste moderado a forte rondando para Sudoeste a partir da manhã. Aguaceiros por vezes intensos e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento Sueste moderado e aguaceiros mais frequentes nas regiões do Sul e Centro.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento moderado de Sueste, podendo soprar por vezes forte.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar	Baixa-Mar
02.30 4,3 m	08.17 0,8 m
14.53 4,3 m	20.36 0,8 m

Amanhã

03.16 4,4 m	09.02 0,8 m
15.42 4,2 m	21.18 0,9 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1460 Morre o infante D. Henrique

1553 Jane Gre y e companheiros são julgados, em Inglaterra, acusados de traição

1893 A Grã-Bretanha concorda com a anexação da Suazilândia pelo Transvaal

1945 Sukarno torna-se presidente da Indonésia

1974 Vittorio de Sica, actor e realizador cinematográfico italiano, morre em Paris

- Yasser Arafat, líder da organização de libertação da Palestina (OLP), afirma na Assembleia Geral da ONU que o objectivo da OLP é a criação de um Estado palestino congregando cristãos muçulmanos e judeus

1975 A Organização Mundial de Saúde anuncia que o continente asiático se encontra, pela primeira vez na história, livre da varíola

1977 Manifestando o seu desagrado pelo apoio dado pela União Soviética à Etiópia, a Somália expulsa os conselheiros soviéticos e põe fim à utilização, por parte da URSS, das instalações navais do Oceano Índico

1978 O presidente português Ramalho Eanes, visita oficialmente a Grã-Bretanha

1979 Os estudantes iranianos nos Estados Unidos, são obrigados a apresentar-se às autoridades da imigração no prazo de 30 dias, findos os quais estariam sujeitos a deportação

- Uma vacina contra a lepra começa a ser experimentada em seres humanos, na Noruega

1985 A erupção do vulcão Nevado del Ruiz, na Colômbia, sepulta a cidade de Armero, matando 23 mil pessoas

- Oito homens, considerados como os mais fortes do Mundo, rebocam, por duas vezes, um avião de 33 toneladas ao longo de 50 metros da pista da Portela, em Lisboa, no início do campeonato para o título do «Homem Mais Forte do Mundo»

1987 O governo do Iraque reata relações diplomáticas com o Egipto, interrompidas em 1970 na sequência dos acordos de paz de Camp David

NOTARIADO PORTUGUÊS

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Licenciada MARIA ADÍLIA BORGES TRISTÃO

Rua do Crucifixo, 86-1.º Dt.º
Telef. 32 13 95
1100 LISBOA

Eu, abaixo assinado, ajudante do Quinto Cartório Notarial de Lisboa, certifico que a presente fotocópia, composta por nove folhas utilizadas numa só face, foi extraída do instrumento lavrado de folhas setenta e duas, verso, a folhas setenta e seis verso, do livro número trezentos e cinquenta e um-A das notas, deste Cartório, vai conforme ao original e vale como certidão.

Lisboa, 9 de Agosto de mil novecentos oitenta e oito

O Ajudante
(assinatura ilegível)

ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DA «CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE OEIRAS — COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA».

No dia quatro de Julho de mil novecentos e oitenta e oito, nesta cidade de Lisboa e Quinto Cartório Notarial, perante mim, licenciada Maria Adília Borges Tristão, notária respectiva, compareceram como outorgantes: — RAMIRO DA LUZ PAIS, casado, natural da freguesia de São João de Ver, concelho da Feira, residente na dita freguesia, portador do Bilhete de Identidade do Arquivo de Lisboa com o n.º 1 742 982 de 16 de Março de 1982.

— JOÃO GRACO ALVES FIGUEIREDO, casado, residente em Lisboa na Rua Actriz Maria Matos, n.º 5-1.º andar esquerdo, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, Luanda, Angola; e

— GUALTER CALDEIRA DE MORAES E CASTRO, engenheiro agrário, solteiro, maior, natural de Huambo, Angola, residente na Rua Rodrigo Reinol, número seis, 3.º andar A em Lisboa, portador do Bilhete de Identidade do Arquivo de Lisboa, 9 731 309 de 23 de Agosto de 1984 — que outorgam em representação da Cooperativa de Responsabilidade Ilimitada com a denominação «CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE OEIRAS — COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE ILIMITADA», com sede provisória na Rua Eduardo Augusto Pedroso, 18-C em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, com o capital social variável sendo o seu montante mínimo e inicial de cinco milhões de escudos, parcialmente realizado, na qualidade de membros da sua direcção, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro, constituindo assim toda a direcção, com poderes para este acto, como consta e verifiquei na certidão da Conservatória do Registo Comercial de Oeiras e ainda de duas fotocópias de actas, que arquivo.

— Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus mencionados Bilhetes de Identidade.

— E por eles foi dito:

— Que a indicada cooperativa que representam «CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE OEIRAS — Cooperativa de Responsabilidade Ilimitada», está matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Oeiras, sob o número cinco mil setecentos e sessenta e cinco, no livro C — quinze, a qual foi constituída por escritura de treze de Abril de mil novecentos e oitenta e oito, exarada a folhas cento e trinta e uma verso e seguintes do livro trezentos e cinquenta - A destas notas.

— Que, em reuniões da Assembleia Geral, realizadas em dezasseis e em vinte de Junho corrente ano, com a presença de todos os associados foi deliberado e aprovado por unanimidade a decisão de proceder à correcção dos lapsos e omissões, ao texto dos Estatutos da dita Caixa, de acordo com as sugestões do Departamento de Supervisão Bancária do Banco de Portugal.

— Que, pela presente escritura, dando cumprimento a tais delibera-

ções procedem à alteração dos Estatutos da «Caixa de Crédito Agrícola Mútu de Oeiras — Cooperativa de Responsabilidade Ilimitada», alteração e aditamento apenas quanto a alguns artigos e que é a seguinte:

ARTIGO SEGUNDO — OBJECTO

— UM — A Caixa tem por objecto o crédito agrícola mútu em favor dos seus associados e a prática dos demais actos inerentes à actividade bancária que sejam instrumentais em relação àquelas funções e lhe não estejam especialmente vedados.

ARTIGO QUARTO

— UM — O capital social da Caixa, variável e ilimitado, mas de valor nunca inferior a um terço do seu activo líquido imobilizado, no mínimo de cinco milhões de escudos, dividido e representado por títulos de capital nominativo, encontrando-se realizado pelo montante de quinhentos mil escudos.

— DOIS — O capital social pode ser aumentado uma ou mais vezes por emissão de novos títulos de capital, aquando da admissão de novos associados, quando qualquer associado pretender aumentar a sua participação, por deliberação da Assembleia Geral que decidirá também da forma de subscrição e realização dos novos títulos, ou por incorporação total ou parcial do montante de reserva especial ou de outras reservas que por disposição legal possam ter essa afectação.

— TRÊS — O capital social só pode ser reduzido pela amortização dos títulos de capital dos associados demitidos, excluídos ou falecidos ou daqueles títulos que venham a ser objecto de arresto, penhora ou providência semelhante.

ARTIGO SEXTO — RESERVAS

— UM... A... B... C — RESERVA PARA MUTUALISMO destinada a custear acções de entreaajuda e auxílio mútu de que careçam associados ou empregados da Caixa para a qual reverterão, no máximo, cinco por cento dos excedentes anuais líquidos.

— D — RESERVA ESPECIAL destinada a reforçar a situação líquida para a qual reverterá o remanescente dos excedentes líquidos, depois de feitas as reversões para as demais reservas.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — SUSPENSÃO E EXCLUSÃO

— UM — Poderá ser suspenso até noventa dias, ou ser excluído, nos termos do Artigo Trigesimo Quinto do Código Cooperativo, pela Assembleia Geral, o associado que incumprir com gravidade os seus deveres, designadamente quando desse incumprimento resultar prejuízo para o bom nome e crédito da Caixa, ou se traduza em desvio grave ou fraudulento dos créditos recebidos para aplicações diferentes das contratadas.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — COMPOSIÇÃO E ELEIÇÃO

— ... TRÊS — Para além de outras causas, gerais ou especiais, de inelegibilidade, não podem ser eleitos para os Órgãos Sociais da Caixa os associados que desempenhem funções em qualquer outra instituição bancária ou de crédito.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

— ... DOIS — A Assembleia Geral Ordinária reunirá obrigatoriamente duas vezes em cada ano, uma até trinta e um de Março para apreciação e votação do relatório de contas e parecer do Conselho Fiscal e outra até trinta e um de Dezembro, para apreciação e votação do plano de actividade e orçamentos para os exercícios.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

— A... B... C... D... E... F... G... H — Decidir da admissão e exclusão de associados e funcionar como instância de recurso em relação às sanções aplicadas pela direcção, sem prejuízo do recurso para os tribunais.

— I... J...

ARTIGO VIGÉSIMO

— A — Elaborar e apresentar à Assembleia Geral o plano de actividades, o orçamento e o relatório de contas, bem como as propostas de reversão dos excedentes para as reservas e de cobertura dos prejuízos, se se verificarem.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO — UM

— DOIS — A delegação a que se refere a alínea b) não poderá ser exercida nos seguintes casos:

— A — Quando o mutuário for membro da Direcção, do Conselho Fiscal ou da Mesa da Assembleia Geral, empregado da Caixa, seus cônjuges, parentes ou afins até ao terceiro grau, ou empresas, com excepção de cooperativas agrícolas e em cujo capital ou órgãos sociais eles ou qualquer das restantes pessoas indicadas participem.

— B — Quando nas operações activas o montante do empréstimo for superior a dez por cento do valor do capital constituído.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

— DOIS — Conjuntamente com os membros efectivos, serão eleitos dois outros substitutos, que serão chamados nas condições previstas no número dois do Artigo Décimo Nono dos Estatutos.

— TRÊS — O Conselho Fiscal deverá em especial acompanhar o cumprimento pela direcção das funções previstas nas alíneas B e C do número um do Artigo Vigésimo dos Estatutos, exercer o controlo dos boletins cadastrais, nomeadamente no que se refere aos valores deles constantes e velar pelo cumprimento dos estatutos e das leis.

VIGÉSIMO TERCEIRO

— DOIS — Todos os membros da Caixa e seus funcionários estão sujeitos à observância das regras do sigilo bancário nos termos da legislação vigente, incorrendo os infractores desta obrigação na pena de demissão, exclusão ou despedimento, conforme os casos, sem prejuízo de procedimento criminal adequado.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

— O plano de actividade deverá enunciar os objectivos que a Caixa irá prosseguir no ano a que ele se refere, conterá as propostas do orçamento e outras adequadas ao seu cumprimento, será aprovado pela Assembleia Geral, sob parecer favorável do Conselho Fiscal, e estará à disposição dos associados, para consulta, na sede e delegações da Caixa nos quinze dias anteriores à data da realização da reunião da Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

— UM — O relatório de contas analisará sempre o modo como foram cumpridos os planos de actividades e o orçamento, conterá propostas de reversão dos excedentes apurados para as reservas legais e estatutárias ou do modo de cobertura dos prejuízos que se tiverem verificado.

— DOIS.....

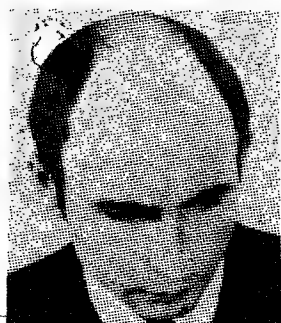
— TRÊS — Ao relatório e contas e respectivo parecer do Conselho Fiscal aplicar-se-á o disposto na parte final do artigo anterior.

— Assim o disseram e outorgaram.

— Adverti os outorgantes da obrigação de requererem o registo deste acto no prazo de noventa dias a contar de hoje.

— Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea de todos, não tendo compare, digo todos. Em tempo: Mais se declara que não está presente o primeiro outorgante, mas sua substituição o presidente da Direcção, actual, sr. HELDER DE FIGUEIREDO FERREIRA, solteiro, maior, residente na Rua Actriz Maria Matos, 5-1º andar, esquerdo, Lisboa, natural de Angola, que conheço. Este em tempo foi igualmente lido e explicado em voz alta aos outorgantes na presença simultânea de todos.

(assinaturas ilegíveis)
Conta registada sob o n.º 6



ESTÁ CALVO?

Restituímos o cabelo perdido e resolvemos o problema da calvície por novo processo científico, sem prender postigos ao seu cabelo, nem fazer reajustes periódicos. O nosso sistema garante uma eficaz protecção contra as intempéries, óptima apresentação e aspecto jovem!

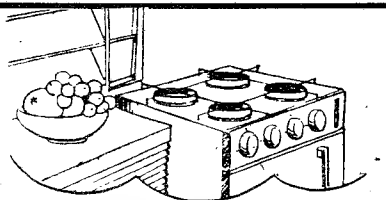
Demonstrações sem compromisso na

CASA DINABEL

Rua Moraes Soares, 82, 2.º F

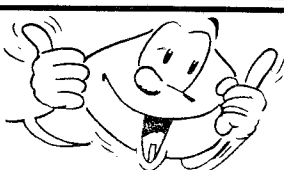
1900 LISBOA

Tel. 83 44 34



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA

NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do TRIBUNAL JUDICIAL DE OEIRAS correm termos os autos de Regulação do Poder Paternal registados sob o n.º de ordem 20/89 em que é Requerente o MINISTÉRIO PÚBLICO e Requeridos MARIA JOANA PEREIRA GONÇALVES e OUTRO tendo aquela Requerida a última residência conhecida na Estrada da Circunvalação, n.º 514 — Algés, e neles correm editos, citando a Requerida acima identificada de que foi designado o dia 30 de Novembro de 1989, às 14.00 horas, para se proceder a conferência de pais em relação ao poder paternal dos menores Maria Sofia P. Veiga e Eunice Maria P. Veiga, ficando advertida que é obrigada a comparecer pessoalmente, sob pena de multa, só podendo fazer-se representar por mandatário judicial ou por seus ascendentes ou irmãos com poderes especiais para intervir no acto, no caso de impossibilidade absoluta de comparecimento ou residindo fora da comarca.

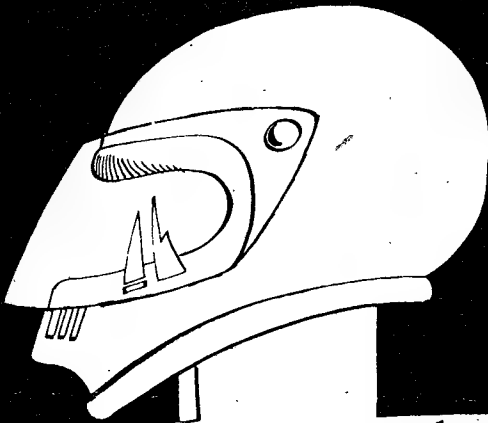
Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados onde a Lei determina.

Oeiras e Tribunal Judicial, 27 de Outubro de 1989.

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

A Escriutária,
Assinatura ilegível

«DL» 13/11/89 — 1.ª Pub.



não usava
capacete
de protecção



TV: os filmes da semana

A CYD DAQUELA NOITE

Clara Borges

CONTRARIAMENTE ao que tem sido regra nos últimos tempos, a programação de filmes da RTP é esta semana verdadeiramente cinzenta. O único dia de festa é o domingo e será preciso esperar pela noite, às 21.55 aconselha-se a sintonia no segundo canal. É que o filme realizado por Nicholas Ray e com a lindíssima Cyd Charisse merece, sem dúvida, uma atenção especial. «Party Girl» (A Rapariga Daquela Noite), não estando nos píncaros da obra de Ray, tornou-se um filme de culto tanto pela rigorosa definição de Chicago dos anos 30 e da vida dos «gangsters», como pelo trabalho dos três actores principais: Cyd Charisse, Robert Taylor e Lee J. Cobb.

Cyd Charisse, que era na altura a mais famosa bailarina de Hollywood, não tinha ainda demonstrado que a par dos seus conhecidos atributos podia ser também actriz. Robert Taylor e Lee J. Cobb já não tinham nada a provar e se o tivessem teriam decerto passado no teste com nota alta. Sabe-se que Nicholas Ray sempre tratou com especial deferência os actores que escolhia e que cuidava de tirar partido dos gestos e do jogo de olhares que a representação podia oferecer. Esta constatação de base torna-se evidente em «Party Girl». O confronto dos actores sustenta o drama e tudo é manifestado com o olhar, a expressão do rosto, ou com os gestos. Vejam-se os olhares cruzados entre Vicky Gaye, a rapariga da festa, e Farrell, o advogado do grupo de «gangsters», na cena do tribunal ou na noite do primeiro encontro. Desde o início as duas personagens principais tentam obter a estima recíproca e resgatar a culpa que os atingiu. Vicky é uma corista que faz biscates em festas privadas de um grupo de mafiosos e Farrell é o advogado aleijado que no trabalho a soldo dos «gangsters» encontrou a maneira de compensar a deficiência física. O amor entre os dois será a forma de libertação desse passado. No entanto Rico Angelo amarra-os ao passado, quando toma a bailarina como caução da lealdade de Farrell. Rico Angelo proíbe qualquer traição, ao usar a violência como aviso didáctico na excelente sequência do banquete. Assim, o advogado terá de escolher entre o amor de Vicky e a lealdade a Rico Angelo, o «chefe dos putos» que tinha em tempos admirado e copiado.

Nocturno e fechado em *décors* luxuosos e opressivos, onde os actores estão perfeitamente integrados, «Party Girl» é, como muitos dos filmes do realizador, uma síntese de géneros que mantém sempre uma grande coesão. De uma forma que na altura outros não ousaram, Ray ensaiou a fusão do filme negro, melodrama e musical. Quem disse que um filme de «gangsters» não pode ter uma bailarina a dançar sem ser só para ilustrar e «aquecer» o ambiente?

Quando Cyd Charisse dança e seduz Farrell, não está ali só para se saber que aquilo é um cabaré. A câmara desvia-se para ela e, de repente, a cena parece extrair de um musical. Melodrama?

Também há na expressão dos rostos e no crescendo de dificuldades

que encurralam os dois amantes.

A excelente definição dos ambientes e dos enquadramentos e a escolha criteriosa das cores como forma de acentuar o dramatismo das situações são ainda virtudes maiores deste filme injustamente pouco nomeado e pouco conhecido.

«Rembrandt»

Certos artistas e figuras históricas prestam-se mais do que outros a terem as vidas postumamente despidas pela cena ou câmara de «bisbilhoteiros» profissionais. Napoleão é talvez o mais apetecido da coscuvilhice cinéfila, juntamente com Van Gogh do qual Minnelli fez um famoso retrato. Alexander Korda, que foi realizador ainda antes de se tornar um eminente produtor, não escapou à tentação e realizou «D. Juan» em 1934 ao qual se seguiu «Rembrandt», a biografia de um dos mais «biografáveis» pintores do século XVII e de sempre.

O filme segue mais o traçado romanceado da vida do pintor do que propriamente a evolução do ofício da pintura. A presença dos quadros é sugerida indirectamente na referência a Saskia, a mulher musa e modelo obsessivamente retratada, e nos problemas domésticos. No entanto, a vida do burguês Rembrandt van Rijn é indissociável da vida do pintor cujo génio se rebela contra a sociedade protestante de Amesterdão, escusando-se a fazer o seu louvor. A vida do pintor condicionada pela atitude em relação à pintura está sugerida pela sequência da apresentação pública de «A Ronda da Noite», precisamente o



Cyd Charisse, em «A Rapariga Daquela Noite», de Nicholas Ray, domingo às 21 e 55, na RTP-2

quadro que iniciou o opróbio de Rembrandt, banido de uma sociedade que queria ser representada com a cara de ver a Deus. Rembrandt recusou

submeter-se à «boa pintura» que os seus contemporâneos exigiam ou impunham. Em vez disso procurou a alma no seu e noutros rostos que pinta-

va como se desvendasse para si próprio um segredo. «Vaidade. Tudo é vaidade», diz Charles Laughton com a voz de Rembrandt.

Programação

Terça-feira, 21.30, RTP 2

«Menina Bonita», de Louis Malle, com Brooke Shields, Keith Carradine e Susan Sarandon.

(EUA: 1978, cor, 107 minutos, aprox.).

Quarta-feira, 21.25, RTP 1

«O Presidiário», de Stuart Rosenberg, com Paul Newman, George Kennedy e Jo van Fleet.

(EUA: 1967, cor, 124 minutos, aprox.).

Sexta-feira, 23.50, RTP 1

«Espelho Negro», de Richard Lang, com Jane Seymour, Stephen Collins e Vincent Gardenia.

(EUA: 1984, cor, 93 minutos aprox.).

Sábado, 23.30, RTP 1

«Coração Solitário», de Robert Ellis Miller, com Alan Arkin, Sandra Locke e

Laurinda Barrett.

(EUA: 1968, cor, 122 minutos, aprox.).

Domingo, 14.05, RTP 1

«Duelo de Ambições», de Raoul Walsh, com Clark Gable, Jane Russell e Robert Ryan.

(EUA: 1955, cor, 120 minutos, aprox.).

16.15

«Rembrandt», de Alexandre Korda, com Charles Laughton, Elsa Lanchester e Gertrud Lawren.

(Grã-Bretanha: 1937, preto e branco, 85 minutos, aprox.).

Domingo, 21.55, RTP 2

«A Rapariga Daquela Noite» de Nicholas Ray, com Robert Taylor, Cyd Charisse e Lee J. Cobb.

(EUA: 1958, cor, 95 minutos, aprox.).



Mário Laginha, competência...só

Três dias de Jazz na Damaia

QUINTETO DE MARIA JOÃO... E OS DO COSTUME

Maria José Belo Marques
Fotos de Maria Emília Prazeres

Durante três noites pela sala do cine-teatro D. João V, passou a grande maioria dos músicos portugueses de jazz. Nos Primeiros Encontros de Jazz da Amadora não houve grandes novidades, à excepção da evolução lógica de alguns músicos, na sua maioria, pode dizer-se que foram três concertos rotineiros, com momentos bons, outros menos bons e um francamente mau. No palco, a provar quanto são poucos os músicos nacionais desta área musical, assistiu-se a uma verdadeira dança dos artistas, repartidos em mais do que um dos projectos apresentados. Nem os melhores momentos destes concertos conseguiram evitar a saturação.

A surpresa foi-nos oferecida por Maria João e a sua actual formação, o deslumbramento deu-nos Carlos (Caíña) Martins, a competência António Pinho Vargas, Mário Laginha e o Quarteto de Saxofones e o ridículo, porque isso mesmo, a Cool Jazz Orchestra. Momentos para sonhar, para ouvir e para rir. Ou seja, apesar de tudo e porque há que aproveitar as coisas boas da vida, o saldo não é negativo.

Agora, quem merece o grande aplauso deste fim-de-semana jazzístico é sem dúvida a Câmara Municipal da Amadora, autora desta iniciativa. Divulgar música e principalmente um género que apesar de estar na moda em círculos restritos é maldito como o jazz será sempre uma realização meritória. Ousaram, terão tido falhas, nomeadamente no cumprir de horários e nas hesitações de início das segundas partes dos concertos, bem como na iluminação deficiente no que se refere ao projecto de acompanhamento, manuseado por alguém que desconhece a lógica de improviso dos músicos, deixando-os muitas vezes em pleno solo às escuras, mas ousaram

e venceram.

Importante referir que ao longo de quase duas semanas houve vídeo, cinema, exposições e música. Necessário é que esta iniciativa continue e todos os anos a descentralização da divulgação do jazz seja uma realidade.

A surpresa

Ao ver anunciado o Quinteto de Maria João muitos terão pensado ir assistir a mais um concerto da cantora semelhante a todos os outros. Não foi assim. Não foi assim porque com Maria João esteve, em minha opinião, a melhor formação dos três espectáculos, e porque a cantora está a fazer novas experiências, sem dúvida, com bons resultados.

Um dos momentos musicais mais belos destes concertos foi a interpretação da cantora, para abertura da sua actuação, de um tema tradicional popular português. Arrepiante, permitindo, com "Gaivota" (julgo ser esse o título), ouvir Maria João cantar em português. Depois



Carlos (Caíña) Martins, o jazz está dentro dele



Rui Júnior e Quim Nê, do Sexteto de António Pinho Vargas, num diálogo de tablas e bongós a recordar

desta experiência não nos venham dizer ser impossível cantar jazz na nossa língua, será difícil, mas o resultado é apetecível. A nossa rainha do jazz está a cantar cada vez melhor e, com as tristes experiências canoras das outras cantoras que se reclamam da mesma área, não será destronada tão cedo. A sua gravidez, que refina a sensibilidade, será possivelmente, também, causa de um refinamento e de uma ligação muito maior à vida, que permite ouvir uma voz cada vez mais intensa e autêntica.

Mas o mérito não foi só de Maria João, impossível não fazer referência à confirmação do contra-baixista Carlos Bica e do guitarrista José Peixoto, sem dúvida uma dupla imbatível. Surpresa, aqui no Sul, terá sido a actuação do baterista Manuel da Costa Reis, habitualmente acompanhando Rui Veloso, neste quinteto. Manuel da Costa Reis, com um estilo próprio, revelou-se não um baterista de truz, porque já o sabíamos, mas com uma versatilidade espantosa ainda desconhecida.



Maria João, com a melhor formação presente na Damaia, volta a surpreender

O deslumbramento

Se o género e o estilo não são inovadores, o talento e o "feeling" esses poucos o terão como Carlos Martins. Com um repertório, que poderá ser classificado de clássico, bem escolhido, o saxofonista deslumbrou. Tocou, interpretou e revisitou a música de, por exemplo, Sony Rollins e Thelonius Monk, e ninguém lhe pode negar o talento que permite pôr uma personalidade e um nome ao lado dos grandes compositores. Foi com o Quarteto de Carlos Martins que se ouviu o solo de piano mais simples e deslumbrante deste fim-de-semana no tema "Prelude to a Kiss", de Duke Ellington. Bernardo Sassetti, sem ter o seu nome à frente de qualquer formação, não é pior pianista que Mário Laginha e António Pinho Vargas, talvez seja é mais novo e menos experiente. Também o baterista Philippe Soirat (será assim que se escreve?) deslumbrou durante a sua actuação, particularmente no tema de Sony Rollins de difícil interpretação. Com Carlos Martins esteve ainda Carlos Barreto no contra-baixo.

Se António Pinho Vargas não nos apresentou nada de novo, à excepção de um único tema todos os outros foram do seu último álbum, não deixa de ser o melhor compositor destes encontros, apesar de nalgumas alturas se sentir que todos os seus temas são um só, com uma actuação de um rigor extremo, em que todas as peças funcionam bem, os ambientes criados pela sua música não

deixam de, por momentos, serem de uma limpidez comovente. E, doa a quem doer, dos grupos presentes na Damaia, a sua música é a mais inovadora e moderna. Há que referir que grande parte do seu universo musical é devido ao trabalho da secção rítmica, onde se encontram um excelente contra-baixista, Pedro Barreiros, um grande do ritmo, Rui Júnior, agora acompanhado de Quim Né, um percussionista que promete. Não é, portanto, de estranhar que o dueto entre as tablas do Rui e os bongós de Quim Né tenha ficado na memória. Peça fundamental neste grupo são também os sintetizadores do eficientíssimo Quico. No saxofone, como habitualmente, esteve José Nogueira.

A competência

Chamo competência ao que não espanta, não inova, não deslumbra, nem tão pouco fascina, mas a que não se pode negar qualidade. Neste caso encontram-se as actuações do Quarteto de Mário Laginha e o Quarteto de Saxofones.

Mário Laginha é actualmente um dos nossos melhores pianistas, seja a tocar jazz com o seu quarteto, a solo ou a duo com Pedro Burmester, e na Damaia confirmou-o, só que de um músico como ele exige-se mais, e esse mais não chegou, tendo sido só mais uma das suas milhentas actuações.

O que mete raiva é que o Quarteto de Mário Laginha é composto por excelentes músicos que parecem ou cansados, ou espartilhados, quando

se sabe e sente a sua capacidade para vãos mais altos. Uma referência ao tema do guitarrista Sérgio Pelágio, "S. Pedro de Moel", que tem uma estrutura bastante interessante e uma melodia bonita.

Laginha, Mário e Pedro Barreiros, bateria e contra-baixo, e Sérgio Pelágio, guitarra, tocaram bem, improvisaram certinhos, limitando-se a dar um concerto correcto, mas onde não aconteceu mais nada. É pena.

A formação menos vulgar neste certame foi o Quarteto de Saxofones. Interpretando temas para esta formação, que são poucos, e arranjos de outros para quatro saxofones, aconteceu o mesmo que com Mário Laginha, competência, rigor e mais nada. Assim como que a modos de recita de finalistas duma escola de música. Pela sua originalidade e pouca divulgação deste tipo de formação, tem este quarteto um espaço próprio, cumprindo pelo menos uma função didáctica. Os quatro saxofonistas são Edgar Caramelo, José Francisco, José Meneses e José Nogueira. Deixei o nome de José Nogueira para o fim porque, como repórter de espectáculos e amante de jazz, não como crítica que não sou, acho-o um caso curioso, será sem dúvida um bom instrumentista, mas é daqueles músicos que não conseguem transmitir mais que isso. Sente-se que está tudo como deve ser, mas falta qualquer coisa. Chama? Imaginação?

O ridículo ou o Portugal dos pequeninos

Bom, sábado foi o dia mais chato deste fim-de-semana. Só não acabou na secção do "para esquecer", porque o Quarteto de Saxofones tem um trabalho interessante, mas, principalmente porque permitiu ao público, diga-se de passagem meia dúzia de pessoas na sua maioria músicos, descomprimir e dar umas boas gargalhadas. É verdade. Por mais que quiséssemos ser bem-educados, e respeitar músicos deste projecto como Mário Barreiros, foi impossível controlar o riso perante o ridículo da Cool Jazz Orchestra. Composta por dez elementos apresenta-se como uma orquestra de "rythm'n'blues". É possível que o seja, mas ninguém consegue ouvir sossegado ou atento o trabalho instrumental, porque o vocalista é o que se pode considerar um elemento anti-musical. Mas convencido. Exibe-se, ginga e domina a cena. O que é indescritível é a sua forma de assassinar os temas que finge cantar. Hilariante quando vocalizando uns gritinhos meio "roqueres", muito à Elvis Presley, esse sim que cantava "rythm'n'blues", provocando a gargalhada geral. O que chega a ser inacreditável é um músico como Mário Barreiros a dar a cara e o nome a tamanha falta de qualidade e bom senso. É que o baterista do Porto sempre assinou projectos que merecem ou mereceram respeito, fosse na área musical que fosse, exemplo disso os saudosos Jáfumeça. Oh, Mário! Toda a gente tem dire-

ito às suas loucuras, mas há loucuras e loucuras, e esta nem parece tua. Nem o brilhante solo de monitor de som, tripé de microfone e pé nas tábuas do palco perdoa uma destas.

Aliás, falando de dar a cara e nome a projectos ridículos ou sem qualidade, sabendo como é dura a sobrevivência de qualquer fazedor de cultura, não deixa de doer ver e ouvir a assinatura de José Peixoto em projectos duvidosos. Cuidado.

Uma iniciativa deste tipo permitiu verificar de forma violenta o quão poucos são os músicos de jazz nesta terra, ou como se dão poucas oportunidades aos novos. De certeza que a Escola do Hot Clube tem parido mais músicos, e não é possível que de todos os formados não haja gente de talento. Então verifiquemos: Mário Barreiros actuou com Mário Laginha e Cool Jazz Orchestra, Pedro Barreiros com Mário Laginha e António Pinho Vargas, José Meneses com o Quarteto de Saxofones e Cool Jazz Orchestra e José Nogueira com o Quarteto de Saxofones e António Pinho Vargas. Sem falar de mais não sei quantos projectos em que estão envolvidos pode chegar-se à conclusão de que este "vira" dos músicos de jazz acontece porque somos Portugal dos pequeninos.

A lamentar o pouco público que ocorreu à iniciativa. Motivos deve ter havido vários, mas numa zona como a da Amadora 800\$00 por concerto não será demais?

Crónicas do Efêmero

CONFISSÕES DE UM PUBLICITÁRIO

TUDO começou há dez anos, numa pequena agência. Aí trocou a História pela publicidade. Depois, teve encontros decisivos para a sua vida de publicitário. Participou em campanhas célebres como as da Sumol e da Yoplait. Fez uma campanha anónima de que muito se falou e que deu a vitória ao político a que se destinava. Tem 40 anos. Hoje é director criativo executivo da agência FCB. Chama-se Manuel Pereira e estas são algumas das confissões que nos fez.

Manuel Pereira

Começou a sua carreira publicitária, ou melhor, a sua vida na publicidade numa pequena agência criativa dirigida por um criativo. Prefere falar de pessoas e não de agências: «Acho que nós em vez de dizermos onde começámos em publicidade, devemos procurar dizer em primeiro lugar com quem começámos. Não deve haver de facto actividade onde o nome da pessoa seja tão importante como na publicidade, embora em Portugal continuemos a valorizar excessivamente as siglas, as marcas, os logotipos e esqueçemo-nos das pessoas, não falamos delas. Eu comeci a minha carreira publicitária com um criativo publicitário chamado Eduardo Homem, com um criativo publicitário chamado João Luís Costa e é isso que é importante. As agências, pronto, chamavam-se Insígnia, Unitos.»

Estes foram os seus dois primeiros grandes encontros, que lhe permitiram participar em campanhas como a da Sumol, hoje um clássico da publicidade portuguesa, ou ajudar a fazer uma marca como a Yoplait ou ainda a mudar a imagem da cerveja Sagres. Depois, há um terceiro encontro, não menos importante do que os anteriores: «Um novo encontro com uma das pessoas que ajudaram de facto a trazer a publicidade moderna, a publicidade que se posiciona em termos de empresa de produção de ideias, que é o Paulo de Abreu. O Paulo de Abreu, de facto, com a FCB, fundou uma empresa de produção de ideias e depois foi procurando pessoas capazes de criar ideias novas. Nos primórdios da FCB, portanto há cinco anos, quando cá desembarquei, fiquei surpreendido com a autonomia e a liberdade de que podia gozar e como resultado disso pude imediatamente e como primeiro trabalho produzir uma campanha como a da Avis.»

Houve ainda outro grande encontro, já na FCB, com Jorge Marques: «Jorge Marques é um publicitário nato e embora esteja no contacto, é um criativo como eu, só com uma designação diferente. Lá fora, isto é vulgaríssimo, não há os preconceitos que existem em Portugal ligados aos sinais exteriores de criatividade. Em Portugal alimenta-se a polémica perfeitamente infantil de contradição entre criativos e contacto, como se as ideias fossem monopólio daqueles que, às vezes por um puro acaso, apareceram na publicidade com o rótulo de criativos.»

A agência de publicidade

Manuel Pereira tem uma concepção muito objectiva e pragmática de uma agência de publicidade: «Eu acho que uma agência de publicidade é em primeiro lugar uma agência de produção de ideias — ideias que fazem marcas, ideias que são soluções, ideias que resolvem problemas específicos. Eu acho que toda a peça publicitária tenta resolver um problema qualquer: tornar a marca conhecida, reposicioná-la, vender mais durante um curto período de

tempo com uma promoção. Tudo isto são problemas que um publicitário tem de resolver. A nossa função é criar ideias originais, únicas, perfeitamente adaptadas a este pedido, ao contexto em que o produto, o serviço e a empresa estão nesse momento.»

A criatividade

E, afinal, o que é que significa a expressão ideia criativa? «Porque é que dizemos ideia criativa? Tenho a impressão de que é outra coisa que não passa facilmente. Uma ideia criativa, naturalmente, porque em comunicação só de facto chega às pessoas aquilo que elas nunca ouviram, pelo menos qualquer coisa que elas nunca tenham ouvido formular daquela maneira, porque se de facto se passar a vida a repetir as mesmas coisas às pessoas, elas já

não reagem. E preciso trazer sempre a novidade. Criatividade por isso, para manter a atenção desperta.»

E essa novidade passa naturalmente pela emoção: «Pela emoção que nós próprios somos ou não somos capazes de sentir em primeiro lugar. É por isso que o trabalho de criativo é qualquer coisa de insubstituível em termos pessoais e nunca poderá ser feito por um computador. É completamente impossível criar ideias novas, que emocionem as pessoas se eu não conseguir emocionar-me com o problema que tenho para resolver.»

Manuel Pereira reforça estas suas convicções referindo-se à campanha para as lentes Essilor: «Com as lentes Essilor, por exemplo, o cliente vinha com essa experiência internacional de informação técnica sobre lentes e disse-nos todas as vantagens e todo o pioneirismo da marca. Se nós nos limitássemos a tirar daqui a informação e a dizer que a Essilor era pioneira de lentes, estávamos a produzir puramente informação e ninguém vem cá pedir-nos isso. É a insatisfação face a soluções já experimentadas e é essa procura de uma ideia completamente nova que caracteriza o criativo em todas as áreas e também na publicidade. Nós olhámos para as lentes e pensamos — não, aqui há qualquer coisa. Através

destas lentes, através desta tecnologia sofisticadíssima passam todas as emoções, porque através dos olhos passam todas as emoções.»

Será o criativo um eterno insatisfeito, ou há campanhas que o conseguem deixar puramente realizado? «É evidente que não é conversa 'snob' de criativo dizermos que nunca nos sentimos completamente satisfeitos. O grande problema quando nós chegamos a uma solução é abandonarmos o projecto, deixá-lo sair das mãos, passar a uma outra fase. O trabalho de criar coisas novas, o trabalho de criativo é um trabalho que não tem garantias. Nunca ninguém nos pode dizer que está feito, acabado. O trabalho de criativo é um trabalho inseguro por definição.»

Mas felizmente, existem «timings» específicos para cada produção: «Os 'timings' funcionam na publicidade como na psicanálise. Há o momento em que temos de parar, há regras precisas para começar e regras mais ou menos precisas para terminar. Este é o nosso contrato psicanalítico com a criatividade.»

A aquisição deste pragmatismo e a capacidade de transmissão da consciência deste «timing» é um processo demorado. Esta é precisamente uma das funções de um director criativo:

«Um director criativo deve ser um criativo com muita experiência, com provas dadas, uma pessoa que não está no lugar porque quer poder ou porque enveredou pelo carreirismo, mas está no lugar porque é um criativo com aptidões de liderança. Eu acho que um director criativo é uma pessoa que deve ter produzido campanhas, deve ter dado provas. Como é uma pessoa que tem de facto essa experiência, tem essa sensibilidade desperta, essa tal autoridade natural. Eu acho que a direcção criativa deve ser a direcção natural do talento e não a direcção do carreirismo.»

As campanhas preferidas

A campanha publicitária que mais prazer lhe deu fazer foi uma campanha política e anónima. «Ninguém sabe que eu a fiz, nem o próprio político a quem ela se destinava e a quem deu a vitória o soube na altura. Provavelmente, hoje sabe. Deu-me prazer precisamente por isso: ver a campanha analisada em vários semanários, na mesma semana, e em que se falava de facto do génio de quem tinha feito a fotografia e em que os ditos semanários mostravam uma tão grande incompreensão em relação ao trabalho publicitário e criativo, que nem sequer se interrogavam sobre quem é que teria produzido o conceito da campanha. Quanto a eles, ficaram muito satisfeitos quando perceberam que a fotografia reproduzia um famoso quadro do Marquês de Pombal, que era o Abecassis a apontar para os planos de Lisboa. Não conheci o candidato na altura, não conheci os assessores dele, fiz a campanha porque o director da agência com quem então trabalhava precisava dela para viver — eu não concordava nada sequer com as ideias do candidato em questão, foi tratado como um produto. Eu também sabia que em Portugal nunca se tinha feito uma campanha estrategicamente fundamentada e com fôlego, para um produto daqueles. Essa deu-me gozo, porque, no fundo, foi a campanha perfeita em termos publicitários. Um publicitário perfeitamente anónimo, que ouve os ecos e vê os resultados da sua campanha e ninguém se preocupa sequer em querer saber quem fez.»

Em termos publicitários puros, e ao longo da sua carreira, foram muitas as campanhas que gostou de fazer, como a Essilor ou a invenção do país do chocolate, para a Nestlé. Porém, há uma campanha que referiu várias vezes ao longo da nossa conversa: «O que me deu muito mais prazer, de certeza, foi percorrer de fio a pavio a história de uma marca chamada Sumol, com toda uma tradição, com toda a importância que ela tem para centenas e centenas de trabalhadores que vivem daquela marca. Sinceramente, quando peguei nela não achei que andasse muito bem tratada e deu-me gozo, evidentemente, imaginar aquela história do adolescente que um dia imaginou que tinha ido beber um copo com a professora de Inglês. Foi de fio a pavio, desde a concepção até à apresentação ao cliente, sentir o amor do cliente à sua marca, fazer o 'casting', estar na produção completa, inventando o novo 'slogan' de uma marca que andava há vinte anos a dizer que era 'a fruta de todo o ano' e que depois passou a dizer e ainda hoje diz que 'a diferença está na fruta'. Claro, que há experiências que não se repetem e a Sumol é uma delas.»



Manuel Pereira

Courtney Pine e Moreiras Jazztet sexta-feira na Aula Magna

DO JAZZ FARDADO AO JAZZ YUPPIE

Rui Eduardo Paes

Foto Francisco Paraíso

É curioso como certos concertos divididos em duas partes, com um nome de cartaz em cada, podem conter diferenças tão simétricas entre si. Anote-se antes do resto que isto de abrir um espectáculo com uma banda da casa ou um naipe de músicos de menor calibre nem sequer é um costume do jazz, mas mais exactamente do rock: sabendo-se que se tratou de uma «festa» da Associação Académica de Lisboa fica tudo explicado, no entanto. Pois bem: a segunda vinda de Courtney Pine a Lisboa no espaço de alguns meses (há modas que pegam logo, como a fásca) foi a grande oportunidade para subir ao palco da Aula Magna, na noite de sexta para sábado passados, o Moreiras Jazztet, grupo do Pai Moreira, que noutros tempos foi o contrabaixista do Hot Clube. Jovens, vestindo fato completo com corte de há 30 anos, três irmãos Moreiras, um primo Sasseti e um «intruso» (assim lhe chamaram) de apelido Vieira assinaram a versão fardada e medíocre do jazz yuppie e esplendoroso dos partidários de Pine. Uma lição...

Não fosse noite escura e dir-se-ia que tais diferenças foram como mudar a lua para colocar bem lá no alto um sol. O Moreiras Jazztet continua a soar o que sempre soou, música de tropa, a tropa de um senhor que abandonou o jazz mas ensinou os filhos a tocarem por ele, e até ao descendente contrabaixista deu a herança do seu nome: Bernardo Moreira. Com uma ressalva: é que os miúdos cresceram, e a sombrinha dos bigodes tira-lhes metade da graça. Antes eram colunáveis nas páginas de «fait-divers», porque ver e ouvir crianças a tocar jazz tem sempre algum interesse jornalístico, mas este Jazztet de agora começa a ser confrangedor. O Pai Moreira foi músico num tempo em que ter olho era usar coroa, e reinou sem precisar de mais qualidades do que as que tinha, modestas. Os seus herdeiros não chegam, nem chegarão com certeza, a tanto.

O jazz que tocam é igual Courtney Pine: o yuppie do jazz britânico entusiasmou a Aula Magna

aos fatos que vestem, formal e antiquado. Pergunto-me se o Pedro, o João e o Bernardo Júnior já terão ouvido algum jazz posterior a 1950, mas antes de me tentar a responder penso que nem sequer é isso o que lhes prende as pernas ao chão. O mundo está cheio de instrumentistas do jazz que fazem das velhas lembranças musicais uma virtude contemporânea, descontadas as nostalgias. O problema dos Moreiras, do pior baterista português de serviço no jazz, o tal Vieira, Carlos, e de Sasseti quando com esta companhia toca é outro (são outros): a pobreza de ideias, a ausência de personalidade, o recurso salvador

aos clichés, o pastiche. O problema, o verdadeiro problema, não é o cheiro a bolor desta música, é a imensa tristeza que dela emana, uma melancolia tão entediante que aquilo que poderia parecer patético já não é, antes se torna num suspiro.

Não percebeu o ideólogo do quinteto (o Pai Moreira, pois então) que o «jazz fardado» não é jazz, mas uma peça do Museu das Anomalias desse género musical. Os rapazes podem ser o orgulho engravatado da família, tão sérios, tão «straight» eles são num tempo de sex and drugs and rock'n'roll, mas nós não temos nada a ver com isso. Deviam tocar só em casa, nas festas familiares. Que diferença com o jovem

Courtney Pine, que conta só com 24 aninhos de idade e é já um dos maiores do saxofone actual. Sentou-se-lhe sobre os ombros a enorme responsabilidade de, em simultâneo, emancipar musicalmente a comunidade negra residente na Grã-Bretanha e revitalizar o adormecido estado do jazz nas ilhas de Sua Majestade. Uma e outra coisa ele faz com a desenvoltura um tanto arrogante (vejam-no tocar!) do yuppie, demonstrando que no jazz também os há, graças a Deus. Coltraneano até à alma e como nunca ninguém foi (apesar de no tenor e no soprano também lhe descobrirmos qualquer coisa de Sonny Rollins e Albert Ayler), trocou porém o misticismo do mestre pela mundanidade.

A música de Courtney Pine elege as fórmulas «mainstream» como denominador comum, mas é uma música extrovertida, espectacular, buscando algum «show-off» a linguagem «eléctrica» escolhida, que inclui modos e maneiras do reggae, do calipso ou do ska (com um Cameron Pierre numa guitarra meio-rock e Michael Moudesir no baixo) e a técnica improvisacional do próprio Pine, que não hesita em situar-se no legado das inovações pós-free jazz, como aconteceu na Aula Magna durante um longuíssimo solo de tenor que foi aos extremos dos harmónicos e fez do saxofone um instrumento polifónico. Por isso, registam as crónicas que o músico inglês depressa se tornou no herói de uma boa fatia da juventude de Londres, que o aclama como se fosse uma estrela pop.

Snob, como aliás todos os que o acompanham - os acima indicados mais Ahmed Laidlaw ao piano e no sintetizador, Mark Modsir na bateria e Talvin Mathardo, de origem indiana, na percussão (o mais fraco do lote) -, e para além disso maneirista, Courtney Pine é de facto o exemplo acabado do yuppie, do jovem fardado para o sucesso e o génio, a grandeza e a ribalta. Pine é o Gaultier, o Goude do jazz. Sabe um bocadinho de pastilha elástica, e depois?!



Cavaco saúda Amália

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva deslocou-se sábado à Cinemateca para participar pessoalmente numa sessão de homenagem a Amália Rodrigues pelos seus 50 anos de carreira.

Na sala de cinema privativa da Cinemateca, Cavaco Silva assistiu, ao lado da homenageada, a uma projecção do filme «Capas Negras» (realizado em 1947) e dos documentários «Fado Malhoa» (do mesmo ano) e «Primavera em Portugal» (1955) em que Amália participou cantando.

Saudada demoradamente pela assistência, Amália Rodrigues agradeceu a homenagem e a sessão de cinema, confessando que nunca tinha chegado a ver «Capas Negras».

Depois, ainda que o «écran» a mostrasse como era nos anos 40, acrescentou bem humorada: «Eu estou muito estragada, mas não convencida».

Num curto improviso, Luís de Pina, director da Cinemateca, recordou a carreira de Amália que, na sua opinião, «foi em alguns momentos uma grande atriz, a nossa maior atriz».

Maria Cavaco Silva, a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, António Lopes Ribeiro e a pintora Maluda eram algumas das pessoas que se encontravam na sessão de homenagem a Amália, a qual foi seguida de uma pequena festa de S. Martinho.

A ciência em colóquio

A Academia das Ciências de Lisboa deu esta manhã início a um colóquio sobre «História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal no Século XX», que decorrerá nas suas instalações (R. da Academia das Ciências, 19) até ao próximo dia 17.

Tiago de Oliveira (Matemática), Gomes Ferreira (Física), Barahona Fernandes (Ciências Médicas), Abreu Faro (Ciências Aplicadas e História das Ciências), Abílio Fernandes (Ciências Naturais), Andrade Gouveia (Química), Pina Martins (Estudos Literários e Linguísticos), Peres do Amaral (História e Geografia), Almeida Costa (Direito e Sociologia) e Jacinto Nunes (Economia Política), são os coordenadores das áreas temáticas em que intervêm diversos especialistas. As sessões decorrem de manhã e de tarde, das 9,30 às 18,30.

Cineasta morre no Brasil

O cineasta português António de Almeida Santos, que nos últimos tempos actuou na rede Globo de televisão, faleceu sábado no Rio de Janeiro.

Em Portugal, trabalhou como técnico nos filmes «Zé do Telhado», «Sonhar é Fácil», «Saltimbancos», «Costureirinha da Sé», e em muitos outros, tendo emigrado depois para o Brasil, onde prosseguiu a sua carreira no cinema antes de se fixar na rede Globo.

Uma das telenovelas mais famosas em que Almeida Santos trabalhou como técnico foi «Escrava Isaura», que teve sucesso não só no Brasil e Portugal, como também em Cuba e países do Leste.

Bogart finalmente disponível em vídeo

O ESTRANHO CAVALHEIRO

Maria João Martins

NÃO era um homem vulgar e Louise Brooks presentia-o ao enamorar-se dele quando o nome Humphrey Deforest Bogart ainda não encimava os «casts» de Warner Brothers, nem chegava para atrair aos palácios do celulóide as multidões que depois projectariam para a quase imortalidade esse mesmo homem que emprestou o corpo e a alma a personagens inolvidáveis como o detective privado Sam Spade ou o romântico proprietário do Rock's Caf Americain na tórrida cidade de Casablanca.

Aos vinte e cinco anos de idade, dezasseis antes de John Huston o lançar à conquista do estrelato em *Relíquia Macabra*, Bogart era «(...) um rapaz franzino de modos escantadores estranhamente calado para um actor,» irónico ante os muitos «cavalheiros» que em Hollywood sentiam «(...) necessidade de publicar os seus triunfos amorosos (...)» para alardear o quanto lhes eram favoráveis as musas do sucesso e da virilidade. Bogart jamais necessitou de tão rebuscados meios e, por isso, ficou para a posteridade como o protótipo do romântico solitário; o anti-herói que dispensa a força e a juventude para impor a imagem do homem sarcástico que às maiores ironias associa quase sempre os mais subtilezas gestos de ternura. Bogart não é um cínico, é alguém que parece carregar aos ombros o conhecimento de todos os erros de todas as gerações que nos precederam, talvez como James Dean e de certo modo como Gérard Philipe.

OS ANOS DA GUERRA

O nascimento do mito Humphrey Bogart, à imagem e semelhança de tantos outros que transformaram o cinema na doce loucura do século, foi favorecido pela insuperável criatividade que mobilizou Hollywood durante a guerra. O ano de 1941 assistiria, por exemplo, à intervenção dos Estados Unidos no conflito e à decisiva ascensão de Bogart ao estatuto de estrela maior na constelação cinematográfica. O papel decisivo foi o de Sam Spade, detective privado de *Relíquia Macabra*, terceira adaptação do romance de Dashiell Hammett que é simultaneamente a primeira prestação ao cinema de um outro monstro sagrado que deu pelo nome de John Huston.

Este contributo de Bogart à notoriedade pouco se relaciona com os pequenos papéis de «gangster» que até então ele desempenhara à sombra de Edward G. Robinson ou de James Cagney. Sam Spade, pelo contrário, transporta no ventre as grandes características das personagens que o imortalizaram: a ironia, o feroz sentido de independência e sobretudo uma moral muito própria que negocia os pormenores mas não transige com os princípios. A este retrato que, de certo modo, ressurgirá em *Casablanca*,

primeira edição videográfica da «coleção Bogart» comercializada pela Warner Home Vídeo, em f20assagem para Marselha, Key Largo ou *The Big Sleep*, Michael Curtiz acrescentará a indispensável aura romântica através dum passado «gatsbyano» onde entre a bruma do que se não desvenda, avulta de súbito a memória de um amor que, feito de matéria dos sonhos, se torna tanto menos amargo e mais indestrutível «as time goes by».

O período da guerra fria: «Crime não Compensa»

Subscrito em 1945, o armistício marcou o ocaso de um certo século XX que jamais conheceremos. Em 1947 o número de espectadores já decrescera 20% e as pessoas pareciam haver perdido a necessidade de que o sonho fosse o analgésico que doura a realidade. O parceiro ideal para um amor em tempo de guerra que fora o Bogart de *Casablanca* adapta-se e mantém-se dissimuladamente contra os «corruptos» enquanto jornalista, advogado, realizador entre outras profissões liberais que então desempenha no celulóide. Tal é, a título de exemplo, o caso o *O Crime não Compensa*, o filme de Nicholas Ray recentemente exibido pela RTP, onde Humphrey Bogart interpreta o papel de um advogado que desinquieta a consciência dos cidadãos ao declarar que todos nós somos cúmplices do processo que conduz um jovem às estradas da marginalidade. Esta clarividência das realidades da sociedade norte-americana do pós-guerra denota-se, aliás, nos outros dois filmes que, estrelados por Bogart, foram agora editados em vídeo no nosso país.

Apesar de mais requintado, talvez porque nele está presente o muito elegante «dedo» cinematográfico de Mankiewicz, *A Condessa Descalça* que em 1954 se saldou por um imenso «flop» comercial, desenvolve o tema, aliás, tão caro ao autor da duplicidade da vida no meio do espectáculo, meio onde a figura do realizador não mais é que um tarefeiro quase anónimo sempre ao dispor do «self-made-man» que lhe serve de mecenas. Em *A Condessa Descalça* é um Bogart já debilitado pela doença que compõe essa personagem que no entanto, não ousa ir além da consciência das suas próprias limitações.



Bogart e Ingrid Bergman em «Casablanca»

O mesmo espírito preside, de resto, à derradeira película interpretada pelo actor, realizada por Mark Bobson e conhecida pelo título português de *A Queda de um Corpo*. Nele Humphrey Bogart desempenha o papel de um bem sucedido jornalista desportivo contactado pelos «patrões» do boxe norte-americano para publicitar os méritos de um gigante jovem e inexperienced que, por seu turno, não está muito convicto do seu futuro, ao

serviço de tão árduo ofício. Embora inicialmente a personagem composta por Bogart transija com os exigentes contratadores, a ruptura verificar-se-á após amorte no ringue de um consagrado pugilista, acontecimento que, afinal, apenas vem exteriorizar a forma desumana como os homens dos bastidores tratam os atletas.

O estoicismo da libertação, não obstante os perigos que lhe estão

subjacentes, expressam-se, pois, na cena final do filme que é também o último «take» da carreira do actor que, assim, se despede de nós com a velha sapiência de quem acredita que os nossos problemas pessoais «(...) valem muito pouco no vale de feijões que é este mundo louco» onde infelizmente já não predomina a ironia clarividente deste que foi o precursor de todos os rebeldes forjados nos gloriosos estúdios da Warner Brothers.

Ele foi ao rock... mas não dançou

CUNHAL RENDEZ-VOUS

Maria Jose Belo Marques
Foto José Tavares

«Este espaço é bastante jeitoso. Penso que é bem concebido para festas e iniciativas da juventude.» Esta é a opinião manifestada por Álvaro Cunhal, ao "D.L.", sobre o Rock Rendez-Vous, quando, sábado, se deslocou à "catedral do rock", local escolhido para a comemoração do 10º aniversário da Juventude Comunista portuguesa.

Chegando à sala da Rua da Benificência a pé, Álvaro Cunhal visivelmente bem-disposto e com os olhos particularmente sorridentes, observou tudo o que o rodeava atentamente, não demonstrando qualquer tipo de mal-estar provocado pelo volume da música ambiente gravada, tocando ao nível habitual no Rock Rendez-Vous.

A sala fraca, nem a um terço do anterior concerto de um dos grupos convidados, João Peste e os Acidobordel, mesmo inventariando os que durante as intervenções de Cunhal e de um elemento da JCP se mantiveram fora da sala, grudados ao bar, não deixou de manifestar a sua admiração pelo secretário-geral do PCP.

Descontraído, Cunhal acedeu a responder aos muitos jornalistas ávidos por saber a posição do Partido Comunista referente aos últimos acontecimentos políticos na RDA, contudo não era isso que o levava ali, e se conversou com a Comunicação Social, sobre outras questões que não sobre o aniversário da JCP escusou-se a fazer comentários.

Depois da sua intervenção e de ter confirmado ao "D.L." ser a primeira vez que entrou no Rock Rendez-Vous, satisfaz a curiosidade por nós manifestada. É essa pequena conversa que agora transcrevemos:

- Sabe que pende sobre o Rock Rendez-Vous uma ordem de encerramento? Sabendo a importância desta casa para a chamada música moderna

portuguesa e para a juventude, o que pensa desta ameaça?

- «Se a memória me não falha os jovens comunistas tomam posição sobre essa questão concreta. estão contra o encerramento desta sala. Aham que esta sala tem um significado para a juventude.»

Não terá sido a memória que falhou, mas o tentar reparar uma falha dos jovens comunistas, porque se tomaram posição ela não foi pública. Enfim, nem sempre a idade é sinónimo de juventude. E acrescentou:

- «O rock é uma dança moderna que a juventude gosta, e que corresponde na sua dinâmica aos tempos que vivemos, portanto é uma perda que esta sala deixe de ser uma sala da juventude para qualquer outra utilização ou destino.

Não podemos querer que a juventude de hoje dance a valsa, que foi composta para ser dançada nos salões dos palácios de Viena. Naturalmente que a vida é outra, a situação é outra.»

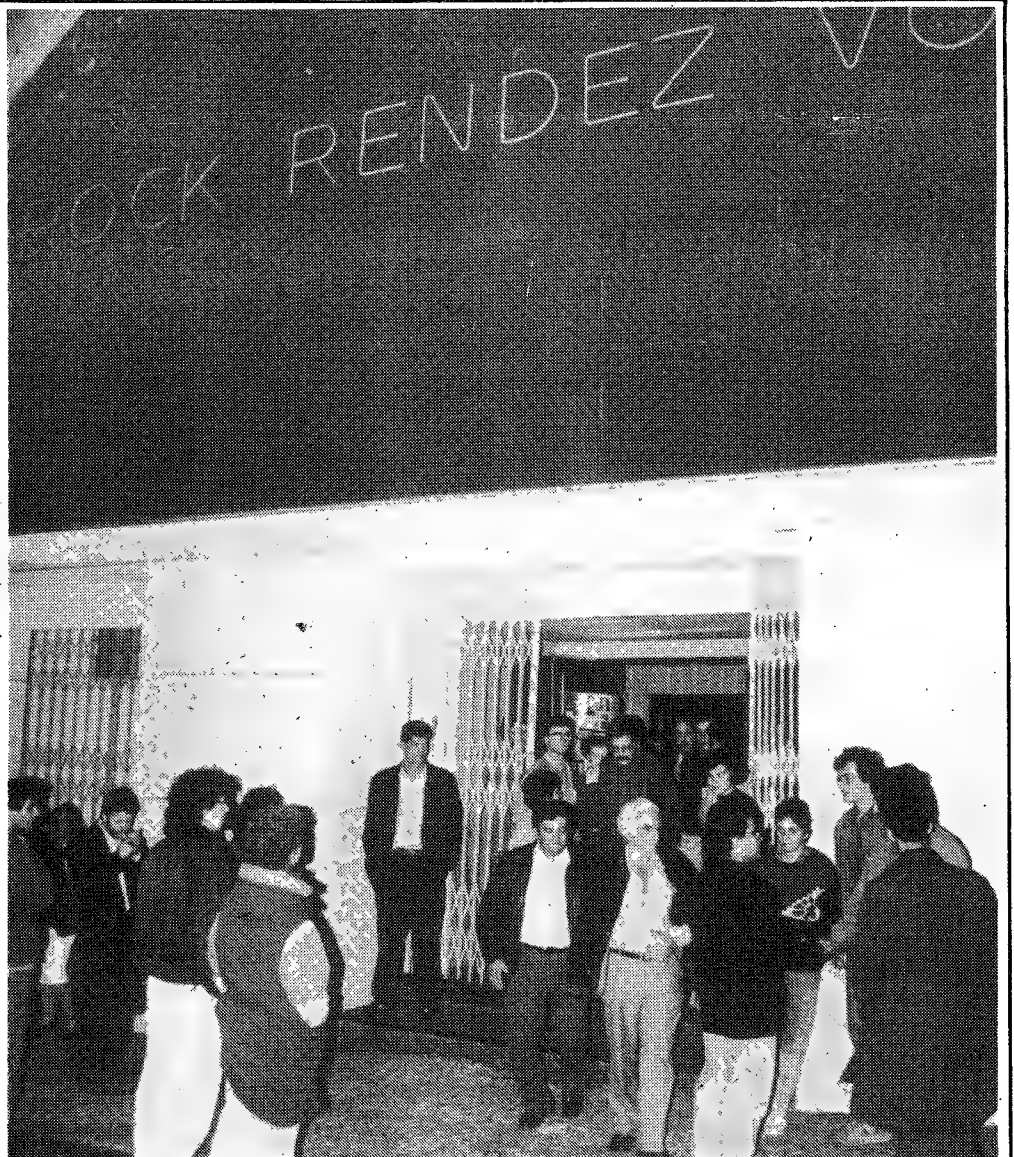
- Gosta de rock?

- «Gosto muito de dança. Gosto muito de dançar, mas não tenho muitas ocasiões, como deve imaginar, mas gosto muito da dança e aprecio muito aqueles que gostam de dançar. Já disse hoje: os meus pais dançavam a valsa, no meu tempo dançava-se o foxslow, o charleston, depois veio outra época, veio o swing, agora o rock, embora o rock já esteja a ser ultrapassado, mas creio que o break dance não vai ser uma dança de massas, porque para isso é preciso muita ginástica, que não há, certamente, muitos jovens que tenham.»

- Para terminar: conhece os grupos que vão actuar hoje, aqui?

- «Não. Até gostaria bastante de ouvir, mas não posso, vou para outras iniciativas inseridas na campanha eleitoral. Por aquilo que me têm dito acho que são bons e merecem ser ouvidos.»

Terá razão no que diz respeito ao grupo de João Peste, no que se refere à Jovem Guarda ainda bem que não ouviu, quem sofreu tantas torturas ao lon-



Álvaro Cunhal à saída do Rock Rendez-Vous, onde se deslocou sábado à tarde

go da vida não merece uma desta envergadura.

Depois, no meio do som altíssimo da música de fundo, Cunhal, que na véspera completara 76 anos, viu-se autenticamente cercado pelos jovens presentes. Todos lhe queriam falar ou só cumprimentar. A todos respondeu, distribuiu sorrisos e

trocou algumas palavras, para assim como veio partir, a pé.

Nos poucos minutos que estive no Rock Rendez-Vous, Cunhal fez jus à sua vitalidade e descontração, quem não o conhecesse até acreditava que seria um cliente habitual da "catedral do rock".

O Tivoli reabriu... por uma noite

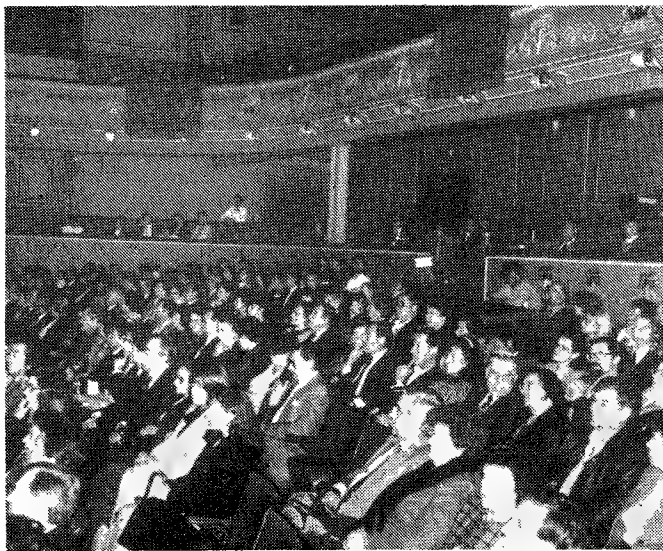


Foto de José Tavares

A mais bela sala de cinema do país reabriu... por uma noite. Foi no sábado, mas, em vez de beijos na tela, cantou-se o fado no palco do Tivoli. A reabertura ficou a dever-se à gala comemorativa dos 75 anos da Associação Académica da Faculdade de direito de Lisboa, a cujos promotores se agradece o te-

rem-se lembrado do Tivoli. Fechado há quatro meses e meio, o Tivoli reabriu e, se por uma noite é pouco, antes por uma noite do que nunca. Sala esquecida é sala condenada. A gala de sábado mostra que o Tivoli continua a ser uma saudade e o seu regular aproveitamento cultural uma exigência.

O TEATRO ESPAÇO NA SPA

Até 18 de Novembro

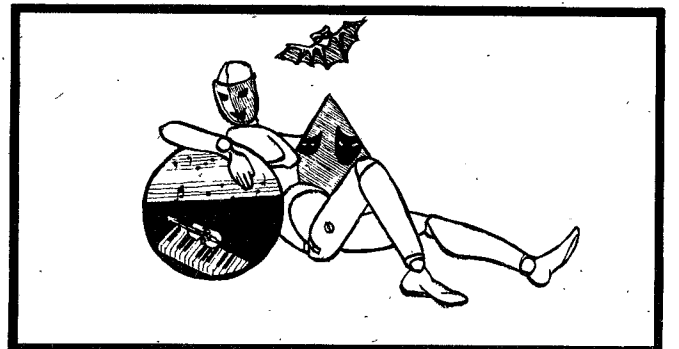
Que Vergonha D. Berta!

peça de autoria de João Luís Simões
Encen. e Dramat.: José Caldas
Direcção Musical de Carlos Curto

Local — S.P.A. Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, n.º 31 — Telef. 578320
Até 18 de Novembro às 22 horas

com:

Águeda Sena, Lee Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins



Grupo ColicNina
dir. Antonia Leporelle

"...PERO NO LA LUNA."

Federico Garcia Lorca

De 5 a 20 de NOVEMBRO aos DOM. e SEG.
às 21h30

SALA MANUELA PORTO-TEATRO DA CORNUCÓPIA.
RUA TENENTE REUL CASCAIS-1A-1380A-TEL 661515

Alfas Triplex

- T. 806496

Alfa 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

MORTO A TIRO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 4

MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 6

CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

FANTASMA II
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h



Em exibição na Sala 2 do Quarteto
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
QUALIDADE

M/16

Pub.

Amoreiras 10

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

Apolo 70

AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

- T. 776060

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

- T. 372358

AS ULTRA-POTENTES
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

ÍDOLOS DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

- T. 324194

ÁFRICA EM CHAMAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

- T. 533253
RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
MISSÃO CRUZADA
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

FADO - HISTÓRIA DE UMA CANTADEIRA
18.30h
VENDAVAL MARAVILHOSO
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

- T. 322523

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

COMBATE NOCTURNO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

- T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS

- T. 887255

NINJA - O FEITICEIRO VIOLENTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

- T. 7145109

Sala 1

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3

CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditório 1

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores 12 anos)
19.45 e 22.00h

Auditório 2

YAABA
(maiores 16 anos)
20.00 e 22.00h

- T. 555134

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

- T. 734009
007 LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

CIBORG
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

Sala 1

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

CIBORG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

CAMA QUENTE AMOR ARDENTE
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza

- T. 806847

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama

- T. 326305

Teatro:
QUEM PODE, PODE!
21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2

SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

PRISIONEIRO

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star

- T. 804210

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

AMBIÇÃO E GLÓRIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

- T. 3684

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - «Perigosa Sedução», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «Caça Grossa», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - «Fúria Cega», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Escândalo», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Cegos, Surdos e Loucos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Stallone Prisioneiro», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Perigosa Sedução», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Calma de Morte», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Perigosa Sedução», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Stallone Prisioneiro», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Fúria Cega», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada - «Pássaros Assassinos», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA - Cinestúdio - «Gente do Norte», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE - Encerrado

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «A Face da Morte», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

TEATRO DE PORTALEGRE EM LISBOA

O Teatro de Portalegre apresenta em Lisboa, a partir de amanhã e até 4 de Dezembro, na Sala 1 da Comuna, quatro espectáculos diferentes que constituem a sua produção do ano corrente.

Sucessivamente, a companhia representará as peças "O meu irmão Augusto" de Jaime Salazar Sampaio, "O marido ausente" de Norberto Ávila e "A Curva" de Tankred Dorst (a primeira de 14 a 19, a segunda de 21 a 26, a terceira de 28 a 3 de Dezembro - de terça a sábado às 21,30 e aos domingos às 17 horas).

Para representar, especialmente para as crianças, o Teatro de Portalegre (Teatro d'O Semeador) trouxe a Lisboa "A Moeda" de Luís Mourão, que subirá à cena todos os sábados e domingos, ou seja nos dias 18, 19, 25 e 26 de Novembro e nos dias 3 e 4 de Dezembro,

aos sábados às 16 e aos domingos às 11 horas.

Recorde-se que o Teatro d'O Semeador, criado em finais de 1979 por um grupo de profissionais, já levou à cena trinta e duas peças - quer da dramaturgia universal quer, sobretudo, de autores portugueses.

Jaime Salazar Sampaio, Norberto Ávila, Luís Mourão, Raúl Brandão, António Sérgio, António Gedeão, José Régio, Jaime Gralheiro, Sérgio Godinho, José Jorge Letria e Gil Vicente, são exemplos de autores nacionais representados pelo Teatro de Portalegre, podendo destacar-se, ainda, os seguintes autores estrangeiros de quem a mesma companhia apresentou algumas peças: Molière, Ruzante, Karl Valentin, Ionesco, Tankred Dorst, Karl Wittlinger, Alfred Jarry, entre outros.



MÚSICA

AUDITÓRIO 2 DA GULBENKIAN: às 18,30

concerto com Maria Isabel Delerue (violoncelo) e Anne-Marie Mennet (piano). Obras de Bach, Schumann e Brahms.

TEATRO

OEIRAS (Complexo Social das Forças Armadas): às 21,30 a estreia de "Os Pais terríveis" de Jean Cocteau, com encenação de Fernanda Lapa. Co-produção da Oficina Municipal de Teatro e da Pró tea.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: "Gravuras de Goya" em colaboração com a Fundação Juan March.
MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" com entrada livre.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 Anos" com entrada gratuita aos domingos de manhã.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Abril de 1990, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; "Jóias" de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa" e ainda "Palhaços", bonecos de Raquel. "Circum-Navegação" de Rolando Pin-

heiro.

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino Figueiredo.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Lost Hollywood", por ocasião dos 10º Encontros de Fotografia de Coimbra e na comemoração dos 150 anos da Fotografia.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): até 18 de Novembro, a "Atríbolsa" apresenta uma colectiva de artes plásticas.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19, a instalação de escultura "Ludo", de Miguel Palma.

GULBENKIAN (No Piso 01, até 12 de Novembro, Fotografias do canadiano Yousuf Karsh.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição de Bartolomeu Cid dos Santos.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 12 de Novembro, exposição retrospectiva de Malangatana, organização da SEC em colaboração com o Ministério da Cultura de Moçambique, no âmbito do acordo cultural luso-moçambicano.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48A): até 29 de Novembro, de terça a sábado das 14 às 20, Pintura de Helena Lousinha.

PALMA-GALERIA DE ARTE (Cª de Palma de Baixo, 6): até 22 de Novembro, todos os dias excepto domingos e feriados das 14 às 20, Pintura de Graça Antunes.

ESCOLA SUPERIOR DE

BELAS ARTES DE

LISBOA: a exposição de protótipos do Concurso Jovem Designer 89

GALERIA HOGAN (R. Voz do Operário, 13): a exposição "Fase 2 - Pintura" da AR. CO.

GALERIA NASONI/ LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A): Pintura de Mário Dionísio - uma exposição retrospectiva que integra 73 obras.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 20 de Novembro, óleos de Mesquita e Carmo.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 - Bairro Alto): até 30 de Novembro, instalação de Alberto José Caetano intitulada "Aurum".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 4 de Dezembro, Pintura de Lud

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/ Jovem.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 25 de Novembro, pintura e desenho de Maria Rolão.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center-loja 2012): até 19 de Novembro, escultura de Maria Antonieta Roque Gameiro.

SOLAR DO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45): até 18 de Novembro, Pintura e Cerâmica de Mercês de Villaseca.

GALERIA DIVERSA (R. de Sapadores, 85): até 9 de Dezembro, para inauguração deste espaço, pintura e gravura de Carmo Pólvora, cerâmica de Alda Reis e Álvaro Miguel Pereira.

GALERIA EUROARTE (R. Rodrigo da Fonseca, 107-C): até 20 de Novembro, óleos de Segrelles.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Dezembro, "Imagens" - pintura e fotografia de Valente Alves.

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS: até 12 de Novembro, uma colectiva de artes plásticas de associados do Clube do Pessoal da EDP.

CASA DO ALENTEJO: até 16 de Novembro, pintura expressionista de Eduardo da Rosa.

GALERIA DN (R. António Maria Cardoso, 41): Aguarelas de Calderon Dinis.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 24 de Novembro, das 15 às 20 todos os dias (excepto sábados, domingos e feriados) Pintura de Chichorro

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura e Desenho de Pedro Maia.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe real, 32 r/c): até 17 de Novembro, a exposição "Do Fino Gosto" - Pintura, Desenho e Fotografia de Celso Júnior.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice subordinadas ao tema "Suor Orsola - Cidadela Monástica de Nápoles do Séc. XVII".

ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13-1º): a Alliance Francaise de Lisboa apresenta, até 10 de Novembro, dias úteis das 10 às 19,30, Desenhos de Dominique Schmit.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 21 de

Novembro, Pintura de José Reis.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 19 de Novembro, Pintura e Gravura de Armando Alves.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de José Matos Cardoso.

ARTE OBJECTO (R. Francisco Metrass, 8-B): até 17 de Novembro, obras seleccionadas de João Oom.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 26 de Novembro, Pintura de Armando Anjos.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Novembro, Pintura de Arnaldo Duarte.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 21 de Novembro, das 10 às 19, Pinturas recentes de Luís França.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 18 de Novembro, Pintura de Gonçalo Van Zeller.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37-Bairro Alto): até 23 de Novembro, de segunda a sexta das 15 às 19, "Cabeças" de Candela Cort. Uma dúzia de chapéus com imaginação.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (Galeria 2062): até 26 de Novembro, das 15 às 23, a "Coleção de Instrumentos Musicais - Antevisão de um museu".

ETHER/VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): para início da temporada, exposição da obra fotográfica de Carlos Calvet.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 18 de Novembro, de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 e às segundas das 15 às 19, aguarelas de Paulo Ossião.

MÃED'ÁGUA (Praça das

Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 às 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

SONHO DE ABRIL (Cooperativa de Habitação Económica - Av. Mousinho de Albuquerque, Lote CIA-A): exposição de calendários de bolso "O Tempo e a Imagem": 25000 exemplares distribuídos por 104 temas.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição "O Algarve e os Descobrimentos" da autoria de Maria Carolina Alho

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): "Arte Portuguesa Contemporânea".

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68 - Porto): Escultura e Desenho de Alberto Carneiro - "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".

CENTRO UNESCO DO PORTO (R. José Falcão, 100): até 13 de Novembro, a Fundação Eng. António de Almeida apresenta uma exposição de pintura de Paulo Vilas Boas.

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117 - Porto): uma colectiva comemorativa dos 35 anos de actividade da galeria (a mais antiga do país) que homenageia Carlos Botelho e Abel Salazar.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo e Albuquerque, 1 - Porto): até 21 de Novembro, a "II Exposição Nacional de Pequeno Formato".

MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, Desenho e Pintura de José Viana.

GALERIA TRINDADE (R. Ricardo Jorge, 55 - Porto): Pintura de Roberto Orallo.



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ANJOS - AO CINEMA
ROXY: Guerra, R. Andrade,
32-36 (T. 8145513); AVENI-
DA DE ROMA - BAIRRO
DE SÃO MIGUEL: São Mi-
guel, P. Francisco Morais, 1
(T. 771469); BAIXA: Olivei-
ra, R. da Prata, 240 (T.
878415); BELEM - ALTI-
NHO: Gomes Sucursal, R. da
Junqueira, 326-328 (T.
3638193); ENCARNÇÃO:
Zira, P. das Casas Novas, 5-A
(T. 311216); ESTADOS UNI-
DOS: Gasparinho, R. Dr. Ga-
ma Barros, 54-A (T. 890465);
LAPA: Central da Lapa, R.
dos Navegantes, 10 (T.
661734); LUMIAR: Nicolau,
C. de Carriche, lote 4, loja,
Esq. (T. 7588727); LUZ - 2.º
CIRCULAR: L. Ribeiro, E.
da Luz, 199-A (T. 7260969);
MADRE DE DEUS: Madre
de Deus, R. da Margem, 15-B
(T. 382470); PICHELEIRA:
Marluz, C. da Picheleira,
140-B-C e R. Prof. Mira Fer-
nandes, MAF (T. 880703);
SAO SEBASTIAO: Sagres,
Av. Luís Bivar, 69-71 (T.
547213); ALFRAGIDE: Re-
médios, R. Ivens, 20 (T.
970544); CARNAXIDE: H.
Amaral, Pt. António Boto, 1
(T. 4104556); ODIVELAS:
Catela Tavares, Av. Prof. Dr.
Augusto Abreu Lopes, 29-A
(T. 9815446); PONTINHA:
Leitão Ribeiro, R. A do Fal-
cão, 3-A (T. 993912); POR-
TELA: Paula Campos, Centro
Comercial Urbanização da
Portela (T. 9431423).

REFORÇO — ALFAMA:
Costa, R. das Escolas Gerais,
88-A (T. 863940); ALTO DE
SANTO AMARO: Tapada,
C. da Tapada, 83-A (T.
3634721); ALVALADE: Sa-
nex, Av. da Igreja, 31-C (T.
897505); ARCO DO CEGO:
Providência, R. D. Filipa de
Vilhena, 9-C (T. 770324); AR-
ROIOS - CHILE: Brasil, R.
Alves Torgo, 29-33 (T.
546843); BENFICA - POR-
TAS DE BENFICA: Benfica,
E. de Benfica, 678-E (T.
702532); CAMPO DE OURI-
QUE: Almeida R. Silva Car-
valho, 136 (T. 681726); CHE-
LAS - ZONA N.º 2: Almeida
Vaz, R. Pardo Monteiro, lote
248, loja 92 (T. 8595673);
MARQUES DE POMBAL:
Branco, Av. Duque de Loulé,
61-65 (T. 545048); PENHA
DE FRANÇA: Carrondo, R.
Padre Sena Freitas, 10-A (T.
8142518); SANTOS: Marcos
Nascimento, C. Marques de
Abrantes, 36-A (T. 664238);
BRANDOA - AMADORA:
Brito, R. 25 de Abril, lote
32-A (T. 995338); BURACA -
AMADORA: Vaz Martins,
Pt. Fernando Pessoa, loja E,
36-B (T. 970660); OLIVAL
BASTO: Nova, R. dos Açor-
es, 11-A (T. 9810305).

**Outra Banda — ALMA-
DA:** Macedo Henriques, R.
Bernardino Francisco da Costa,
lote 1 (T. 2751297). Permanen-
te; COVA DA PIEDADE:
Louro, R. Alexandre Hercula-
no, 6-B (T. 2763517). Permanen-
te; MONTE DE CAPARI-
CA: Nova, R. dos Trabalha-
dores Rurais, 82 (T. 2954436).
Até às 19 horas; COSTA DE
CAPARICA: Higienica, Av.
da República, 23 (T. 2900020).
Até às 19 horas; LARANJEI-
RO: Oliveira Sérgio, R. dos
Alamos, 2-A (T. 2296464).
Até às 22 horas; SESIMBRA:
Leão, Av. da Liberdade, 13
(T. 2233471). Até às 19 horas;
LAVRADIO: J. Consolado,
Av. Joaquim J. Fernandes,
17-C (T. 2043126). Até às 19
horas; BARREIRO: Normal,
Av. Alfredo da Silva, 116 (T.
2073035). Permanente; BAI-
XA DA BANHEIRA: Teixeira,
R. de Mocambique, 84-B
(T. 2040946). Até às 19 horas;
CORROIOS: Universo, E.
Nacional, 10 (T. 2530084). Até
às 19 horas; CRUZ DE PAU:
Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A

(T. 2211131). Permanente;
SEIXAL: Godinho, L. da
Igreja, 51 (T. 2213580). Até às
22 horas; MONTIJO: Moder-
na, R. Bulhão Pato, 60 (T.
2310156). Até às 22 horas;
MOITA: União Moitense,
Av. Dr. Teófilo Braga (T.
2390025). Até às 19 horas;
ALHOS VEDROS: Gusmão,
R. Cândido dos Reis, 30 (T.
2040020). Até às 19 horas;
ALCOCHETE: Gameiro, L.
António dos Santos Jorge, 15
(T. 2340100). Até às 19 horas;
SETUBAL: Tavares da Silva,
R. das Gaivotas, 68 (T.
29316). Permanente; Isabel,
L. Batalha Viseu, lote 86 (T.
21677); Lisboa, R. Dr. Paulo
Borba, 70 (T. 22248). Até às
22 horas.

**Linha de Cascais — AL-
GES:** Cabrita, P. de Miraflo-
res, lote 12 (T. 4101486). Per-
manente; LINDA-A-VELHA:
Moderna, Av. 25 de Abril,
30-C (T. 4191235). Permanen-
te; TIRES: Guimarães, L.
Duartes, lote A, r/c (T.
2441616). Até às 22 horas;
ALCABIDECHÊ: Carvalho,
B. Padre P. Correia, 4 (T.
2690363). Até às 22 horas;
PORTO SALVO: Ferreira
Bastos, R. D. Firmino Rebelo
(T. 2421015). Até às 22 horas;
MALVEIRA DA SERRA:
Luz, E. Nacional (T.
2850635). Até às 22 horas;
OEIRAS: Alcântara Guerreiro,
P. Residencial Dr. Augusto
de Castro, lote 10 (T.
4430691). Permanente; CAR-
CAVELOS: Central, R. 5 de
Outubro, 25 (T. 2470037).
Permanente; SÃO DOMIN-
GOS DE RANA: Godinho da
Silveira, R. Afonso de Albu-
querque, lote B, loja 2 (T.
2470361). Até às 22 horas;
PAREDE: Aisir, Av. Gago
Coutinho, Bairro das Caixas
de Previdência (T. 2472948). Per-
manente; SÃO PEDRO DO
ESTORIL: São Pedro, R. 9
de Abril (T. 2683052). Até às
22 horas; SASSOEIROS:
Amaral Semblano, Quinta das
Encostas (T. 2461312). Até às
22 horas; BIRRE: Imani, lote
7-B, Hera (T. 2852121); MA-
DORNA: Madeira, R. A (T.
2476326). Até às 22 horas;
AMOREIRA: Abrantes, Vi-
venda Maria Carlos Anjos (T.
2682313). Até às 22 horas;
MONTE ESTORIL: Suíça,
Cruzeiro (T. 260087). Até às
22 horas; CASCAIS: Cascais,
R. Conte de Monte Real, Bai-
ro das Caixas (T. 282407). Per-
manente.

**Linha de Sintra — AMA-
DORA:** Igreja, P. da Igreja,
22-A (T. 4937740). Permanen-
te; Flama, R. Elias Garcia,
78-B (T. 4932485). Até às 22
horas; DAMAIA: Confiança,
R. Bartolomeu Dias, lote D (T.
971023). Até às 22 horas;
QUELUZ: André, Av. Elias
Garcia, 151 (T. 4350043). Per-
manente; QUELUZ DE BAI-
XO: Albergaria, L. Prof. Dr.
Jorge Mineiro, 42 (T.
4356487). Até às 22 horas;
CAMARATE: Batalha, R.
Avelino S. Oliveira, 5 (T.
2571069). Até às 19 horas;
AGUALVA: Rodrigues Gar-
cia, Av. dos Bons Amigos, lote
5-D (T. 9243693). Permanen-
te; MEM MARTINS: Cristi-
na, Av. Vitorino Nemésio,
14-A (T. 9214820). Até às 22
horas; MERCES: Claro Rus-
so, R. Abade Faria, 2-A (T.
9215275). Até às 22 horas;
RINCHOA: Cargaleiro Lou-
renço, C. da Rinchoa, 38 (T.
9262006). Até às 22 horas;
COLARES: Colares, Abreja
(T. 9290088).

Outras Farmácias —
SACAVEM: Soares, R. José
L. Morais, 15-A (T.
2518025). Até às 22 horas;
LOURES: Saraiva, Av. da
República, 86 (T. 9831240).
Permanente.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

ESTREIAS EM HOLLYWOOD

Jesus Hernandez Cuellar
Serviço Efe-Lusa/«DL»

UMA vintena de filmes protagonizada por estrelas como Paul Newman, Kathleen Turner, Michael Douglas, Robert de Niro e outras, estreia-se entre 17 de Novembro e 31 de Dezembro como parte da temporada de Natal de Hollywood.

Todos eles reúnem os requisitos para os cobiçados «oscar» de 1989 que serão entregues na Primavera do próximo ano.

Entre estas produções encontra-se a segunda parte de «Back to the Future», protagonizada também por Michael J. Fox, que interpreta o personagem de Marty McFly, o rapaz capaz de viajar no tempo.

Desta vez, McFly regressa ao passado para provocar o romance dos seus pais, o casamento de ambos e o seu próprio nascimento.

Dirigida por Robert Zemeckis, esta película da «Universal Pictures» estreia-se no dia 22 de Novembro e os especialistas consideram que se trata do maior êxito do próximo Natal.

Outro êxito prognosticado pelos críticos é «Harlem Nights», protagonizado, escrito e realizado pelo espectacular Eddie Murphy que terá como companheiro um actor não menos importante, Richard Pryor.

Este filme tenta captar o «Harlem» da década de 30, a partir de um clube nocturno onde se desenrolam peripécias e aventu-



Spielberg: novo filme em Dezembro

ras com a Polícia.

A banda sonora tem grandes clássicos de Duke Ellington e Louis Armstrong.

«Harlem Nights» foi produzido pela «Paramount» e estreia-se no dia 17 de Novembro.

A esta cascata de produções não podia faltar o nome de Steven Spielberg que estreará a 15 de Dezembro o seu filme «Always», baseado na novela de Victor Fleming, «Um Rapaz Chamado Joe».

Protagonizado por Richard Dreyfuss, o filme retrata a luta de um piloto contra um fogo numa floresta do Noroeste dos Estados Unidos. Integram ainda o elenco Holly Hunter e o estre-

ante Brad Johnson.

A empresa «Disney» estreia no dia 17 de Novembro a sua primeira película de desenhos animados de um tema clássico dos anos 30: «The Little Mermaid», de Hans Christian Andersen.

É a história de uma fada que se enamora de um homem. 100 milhões de dólares (16 milhões de contos) é a receita esperada.

Para a sua produção, «Disney» Vietnam, enquanto Gravas apresenta um cinema de consciência em que Jessica Lange interpreta o papel de uma advogada que defende o seu pai, um imigrante acusado de crimes de guerra. trouxe aos seus estúdios o seu

antigo especialista em animação Don Bluth, que reside actualmente em Dublin.

Meryl Streep está igualmente na lista de celebridades que vão estreiar películas até ao fim do ano, com a sua interpretação de uma actriz séria «She-Devil». O filme estreia-se no dia 8 de Dezembro.

Paul Newman será o governador de Louisiana, Earl Long, no filme «Blaze», no qual o personagem de Newman é destruído pelos seus amores com uma actriz de «strip-tease».

O personagem de Blaze Starr, que leva ao fracasso de Long, é interpretado pela novata Lolita Davidovich. O filme, que se estreia a 13 de Dezembro, foi realizado por Ron Shelton.

Robert de Niro e Sean Penn protagonizam «We Are no Angels», uma comédia de acção de dois fugitivos, sob a direcção de Neil Jordan, que se estreia a 1 de Dezembro.

Michael Douglas e Kathleen Turner são as estrelas de «The War of Roses», um filme que apresenta um casal que chega à conclusão de que não tem nada em comum, apenas admiração pela casa em que vivem. O filme estreia-se no dia 8 de Dezembro.

No dia 22 de Dezembro, dois grandes do cinema moderno, Oliver Stone e Costa Gravas, estreiam as suas películas «Born of The Fourth of July» e «Music Box», respectivamente.

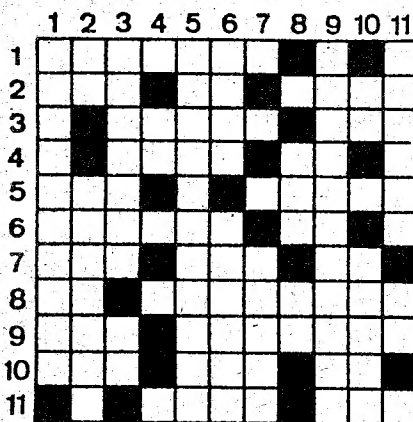
Stone regressa com o tema do

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 606

HORIZONTAIS:

- 1 Tempo de governo de um imperador. Artigo definido.
- 2 Aldeia indiana de que procede o termo gancar. Espera resposta. Ecoam.
- 3 Soluçar. Despida.
- 4 Vais para fca. Abreviatura de Santíssimo.
- 5 Esteiro. Bebedeira.
- 6 Brilhavam (fig.). Cloro (s.q.).
- 7 Ninho. Faz doação de. Existe.
- 8 Centiare. Carcomera.
- 9 Tempo do verbo ir. Peregrino.
- 10 Artilharia antiaérea. Membro de ave. Batráquio.
- 11 Empregas. Pega.



VERTICAIS:

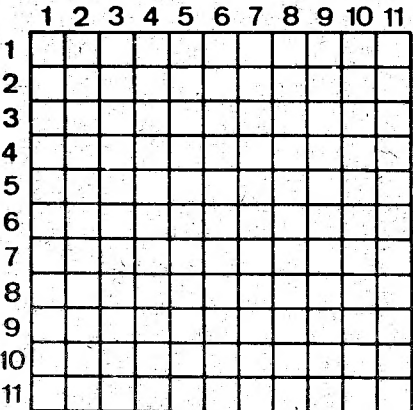
- 1 Incompetência.
- 2 Miriãre. Matizaras.
- 3 Colocado. Autores.
- 4 Tempo do verbo ser. Ruim.
- 5 Aqueles que repisam muitas vezes a mesma coisa.
- 6 Tempo do verbo ir. Lenta.
- 7 Equipas.
- 8 Textualmente. Duas vogais desiguais.
- 9 Aquele que aconselha.
- 10 Ouro (s.q.). Cidade de França.
- 11 Gostaria muito de. Preposição e artigo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 793

HORIZONTAIS:

- 1 Vinho de palmeira cozido duas ou três vezes (Ind. Port.). Leitos.
- 2 Pronome pessoal. Variedade de porco, no Brasil.
- 3 Requestr. Raer.
- 4 O mesmo que coca (Bras.). Disfarçar.
- 5 Flexível. Batráquio.
- 6 Magnetes naturais.
- 7 Tingira. Vais para fora.
- 8 Afia. Remo para trás.
- 9 Zombas. Mexerico (fig.).
- 10 Dança indígena de Cabo Verde. Dar mios.
- 11 Ave trepadora. Ecoara.



VERTICAIS:

- 1 Espécie de capitão, entre os antigos povos da Indochina. Missiva.
- 2 Oculta. Preparar com ópio.
- 3 Ramalhete. Quinhão (pop.). Aparência.
- 5 Artéria. Oceano (inv.).
- 6 Bário (s.q.) Caminho. Preposição.
- 7 Um cento. Vais para fora.
- 8 Átomo. Filiciras. Rio de Portugal.
- 9 Planta brasileira da família das leguminosas, utilizada em medicina. Extrair.
- 10 Inflamar. Segundo.
- 11 Sova. Pessoa muito parecida com outra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 605

HORIZONTAIS:

- 1 A. RIQUEZA.
- 2 Nios. Miores.
- 3 Inçar.
- 4 Vararam. Or.
- 5 Serás. Sarda.
- 6 Eja. Pê. Róis.
- 7 Assacam.
- 8 Ar. Dor.
- 9 Rb. Lia. Tola.
- 10 Ia. Tântalo.
- 11 Armas. Asoto.

VERTICAIS:

- 1 ANI. Sé. CRIA.
- 2 INVEJA. Bar.
- 3 Roçaras.
- 4 Isara. Salta.
- 5 Rasparias.
- 6 Um. EC. An.
- 7 Eiras. Ad. Ta!
- 8 Za. Marmotas.
- 9 Aro. Ro. Rolo.
- 10 E. ÓDIO. Lot.
- 11 Asaras. Cá.

PROVERBIO: A riqueza cria inveja e ódio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 792

HORIZONTAIS:

- 1 Macacu. Meco.
- 2 Amas. Meia.
- 3 Ria. Açor.
- 4 Catanas. Oro.
- 5 Ará. Duas. As.
- 6 Tá. Bali.
- 7 És. Narrava.
- 8 Mat. Tal.
- 9 Deite. Abala.
- 10 Arrá. Amanso.
- 11 Arco. Não.

VERTICAIS:

- 1 Mascate. Dar.
- 2 Am. Aras. ER.
- 3 Carta. Mira.
- 4 Ásia. Atar.
- 5 Andante.
- 6 Um. Aula. Ao.
- 7 Sairiam.
- 8 Mia. Ban.
- 9 Eaco. Catana.
- 10 Ora. Valso.
- 11 Oiros. Alão.

RADIO

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média Emissoras do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Porto d'Abriço.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Música; 20.00: No Estúdio e no Estádio; 20.15: Musical; 20.30: O Som dos Negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional - FM 2 - Estéreo
14.30: Música em Portugal; 15.30: Homenagem a Rossini; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Integrais - as sinfonias de Shostakovich; 19.27: Album musical - obras de Haendel, Liszt, Rossini, Johann, entre outras; 20.30: S. H.; 20.40: Esta madrugada no dois; 21.00: Música de câmara de Franz Schubert; 21.45: Concerto da Noite - Concerto nº 3, em dó menor, p/piano e orquestra op. 37 de Ludwig van Beethoven; 22.51: Antes das onze - «convite à dança» op. 65 de Carl Maria von Weber; 23.00: O canto e os seus intérpretes; 00.00: Instrumentos de sopro; 00.18: Obras p/piano de Franz Liszt; 01.21: Música barroca p/trompete, de Vivaldi, Francheschini e Purcell; 01.44: Árias de Zarzuela por Victoria de Los Angeles; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
17.00: Contactos; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24ª hora; 01.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo (97,4 MHz)
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Pessoal e transitável; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

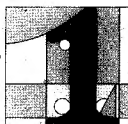
RADIO RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM e FM
15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Revista; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.35: Meditando. Noticiários de hora a hora.

RFM - Canal 2

Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de Estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

RTP



15.15 - O Sul Selvagem

(4.º epis.º)

Este episódio de «O Sul Selvagem», um documentário filmado nas remotas ilhas da Nova Zelândia, é dedicado à tarambola de bico curvo que, quando chega o Verão, troca os terrenos do Sul, onde se reproduz, pelos ricos portos do Norte

15.45 - Ponto Por Ponto

16.40 - Hospital Central

(Série 41.º)

17.25 - Brinca Brincando

18.20 - Rua Sésamo

(6.º epis.º)

18.50 - Jogo de Cartas

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.15 - Descobrir os Descobrimientos

20.20 - Sassaricando

21.10 - Clube de Subscritores

21.35 - Rodas e Volantes

(Whells)

23.45 - 24 Horas

00.15 - Remate

REPARAÇÕES

TV MARCELO

Ao domicílio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42



15.25 - Agora Escolha!

Bloco A - Ilha da Fantasia

Bloco B - Justiceiro

16.55 - Os Cinco

17.20 - Trinta Minutos Com...

17.50 - Pacto de Sangue

18.45 - Quadrilhas

19.30 - Clássicos da TV

20.25 - Elogio da Leitura

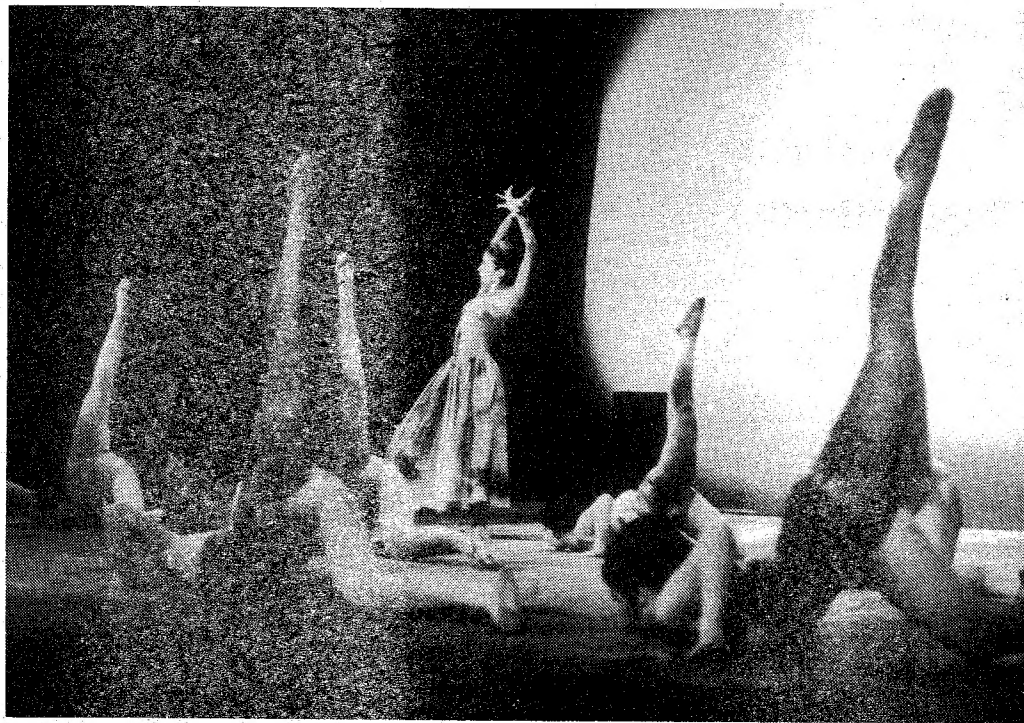
20.45 - Obras Primas da Pintura

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Bailado

«Christopher Bruce - Double Bill»

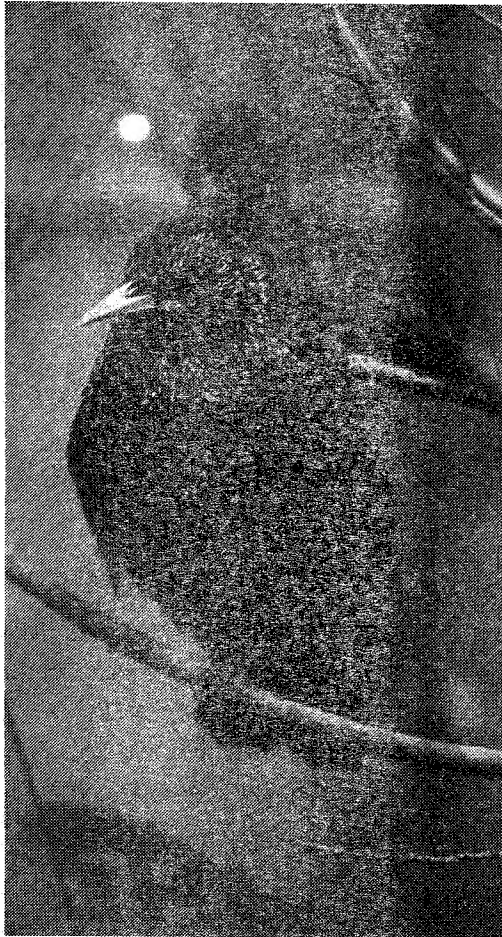
A noite de bailado é preenchida com a apresentação de «Silence is the End of Our Song» e «Swan Song», coreografados por Christopher Bruce. O primeiro é interpretado



Bailado na RTP2

pelo Royal Ballet da Dinamarca e a música, chilena, foi composta por Victor Jara. «Swan Song», interpretado pelo National Ballet de Inglaterra, tem música original de Philip Chambon.

22.50 - Memória Audio-Visual



O Sul Selvagem na RTP1

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bola Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto Por Ponto
16.40 - Hospital Central
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimientos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Primeira Página
22.15 - Crónica do Crime
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Filhos dos Flintstones
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Music Box
19.30 - Clássicos TV
20.25 - Cinemagazine
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemadois

Móveis OLIVEIRA & LEAL, LDA

Mobiliário em todos os estilos-estantes, móveis soltos — jogos de mapas veludo e pele, arcas — colchões molas e espuma (por medida) — sommiers (por medida). Móveis - sala e quarto (por medida). Mobiliário em pinho — móveis de cozinha.

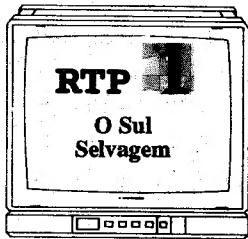
Não compre sem nos consultar.

Entregas em qualquer ponto do país.

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81-158-160
Telef. 32 18 72 (200 2 exposição)

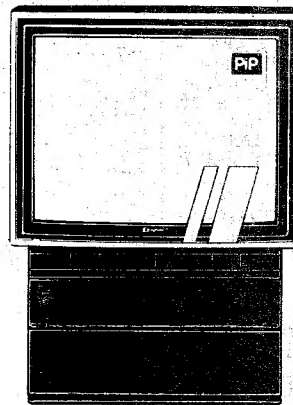
BLAUPUNKT

Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





ÚLTIMA HORA

Caso FSE em Estrasburgo

O grupo socialista no Parlamento Europeu anunciou esta manhã em Lisboa, pela voz de John Tomlinson, ir desencadear um inquérito às alegadas fraudes com as verbas do Fundo Social Europeu, com a colaboração de parlamentares portugueses. "O Governo conservador de Aníbal Cavaco Silva é acusado de abafar um inquérito parlamentar baseado em acusações de sérias fraudes", disse aquele deputado britânico, que manifestou o interesse em levar a investigação até aos mais altos níveis. O grupo europeu socialista esteve reunido em Lisboa e concedeu uma conferência de imprensa que ainda decorria à hora a que encerramos a presente edição.

GP do Brasil volta a Interlagos

O Grande Prémio do Brasil de Fórmula Um da próxima época vai disputar-se no Circuito de Interlagos de São Paulo, em 25 de Março, e não no Rio de Janeiro.

O Rio de Janeiro, onde nos últimos anos se tem realizado o Grande Prémio, perdeu o direito à sua organização devido a divergências financeiras entre a empresa de turismo da cidade, Riotur, e os dirigentes da Fórmula Um.

A Câmara Municipal de São Paulo iniciará hoje a remodelação do Circuito de Interlagos, começando por reduzir a pista de quase 8000 para 4800 metros, conforme indicação da Federação Internacional Automóvel (FIA).

O Circuito de Interlagos, que antes do de Jacarepaguá no Rio já foi sede do Grande Prémio, é para Ayrton Senna, campeão mundial de 1988 e vice-campeão de 1989, «um circuito fantástico».

PENSAR LISBOA

J. P. Martins Barata



Pedidos
 No seu livreiro ou directamente a
 Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal

Preço de capa: 800\$00

Nome _____
 Morada _____
 Código Postal _____ Telef: _____

Edição: Livros Horizonte Tel: 36 69 17/36 85 05
 Distribuição: DIGILVRO - Lisboa tel: 99 22 00/01/02
 MOVILVRO - Porto tel: 57 89 37/57 85 94

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



FERNANDO COLLOR DE MELLO chegou a sonhar com a possibilidade de já depois de amanhã ser eleito presidente do Brasil. Realmente, ainda não há muito tempo as sondagens davam-lhe resultados que permitiam a vitória logo à primeira volta. Desse período de euforia, que a poderosa Rede Globo de Televisão e a amizade do director do principal instituto de pesquisa de opinião, o IBOPE, ajudaram a criar, restou uma confortável posição dianteira em relação aos prováveis segundos, Brizola, Lula ou Mário Covas. Se for Lula, o radical ex-metalúrgico que só não assusta aqueles que nada têm a perder e os intelectuais de classe média, Collor pode mandar as medidas ao alfaite para a casaca do dia de posse. Se for Brizola ou Covas, o caso muda de figura, com os apoiantes de Lula e do outro candidato derrotado a escolherem o mal menor. De facto a grande preocupação de muita gente no Brasil, à esquerda e à direita, é conseguir parar a ascensão do «collorismo». Há quatro anos, Collor era apenas mais um dos governadores do PMDB que iam a Brasília pedir ajuda ao presidente Sarney e aproveitar-se de umas migalhas da popularidade do Plano Cruzado. Agora, quando está bem disposto, chama Sarney apenas de «corrupto» e já não precisa da ajuda de ninguém. Quer ganhe, quer perca, dificilmente deixará de ser uma referência obrigatória no confuso panorama político brasileiro.

Desastre no Tejo mercado para 4.ª feira

Um «ferry-boat» da carreira Cacilhas-Cais do Sodré estará depois de amanhã à «deriva» no Tejo, com três centenas de fuzileiros, trinta dos quais ficarão «feridos», cinco deles em estado grave. Seis outros, na situação de pânico que «casos» destes «inevitavelmente» provocam, atirar-se-ão à água.

Três minutos depois do «ferry» começar a deriva, ocorrerá o abaloamento do barco da Transtejo por um batelão de dragados, carregado, que abrirá um rombo na casa de máquinas até abaixo da linha de flutuação. O «choque» provocará um derrame de combustível sobre o colector, dando lugar a um incêndio. Objectivo deste exercício: testar o Plano de Emergência da Transtejo.

Será, pelo que fica dito, uma «simulação» a não perder, quarta-feira, com «cenas» de pânico (umas eventualmente melhor representadas que outras) entre os trezentos passageiros a bordo, por se ter enrascado um cabo no hélice. O navio encontrar-se-á a meio do percurso, com a maré sensivelmente no estófo do preia-mar — como esta manhã foi explicado por responsáveis da empresa na apresentação do exercício de simulação e respectivas instruções de salvamento e evacuação.

A Transtejo testará, com o exercício anunciado esta manhã, a busca e recolha de naufragos, a evacuação de passageiros, o combate a um incêndio na casa de máquinas e a activação de equipas para a identificação de feridos e informação de familiares. Em causa estará ainda o grau de preparação das tripulações.

Esta empresa pública contará neste exercício com o apoio do corpo de fuzileiros navais, Rebocalis, AG-PL, Sanas (Corpo Voluntário de Salvadores Náuticos), INEM, CVP e Base Aérea nº 6.